

A man with light brown hair and a beard, wearing a dark suit, white shirt, and dark tie, is looking out of a large window. The view outside shows a city skyline at sunset or sunrise, with buildings and a warm, orange-pink sky. The man's expression is serious and contemplative.

O Homem dos meus Livros

SÉRIE HOMENS QUE AMAMOS - LIVRO 1

EVY MACIEL

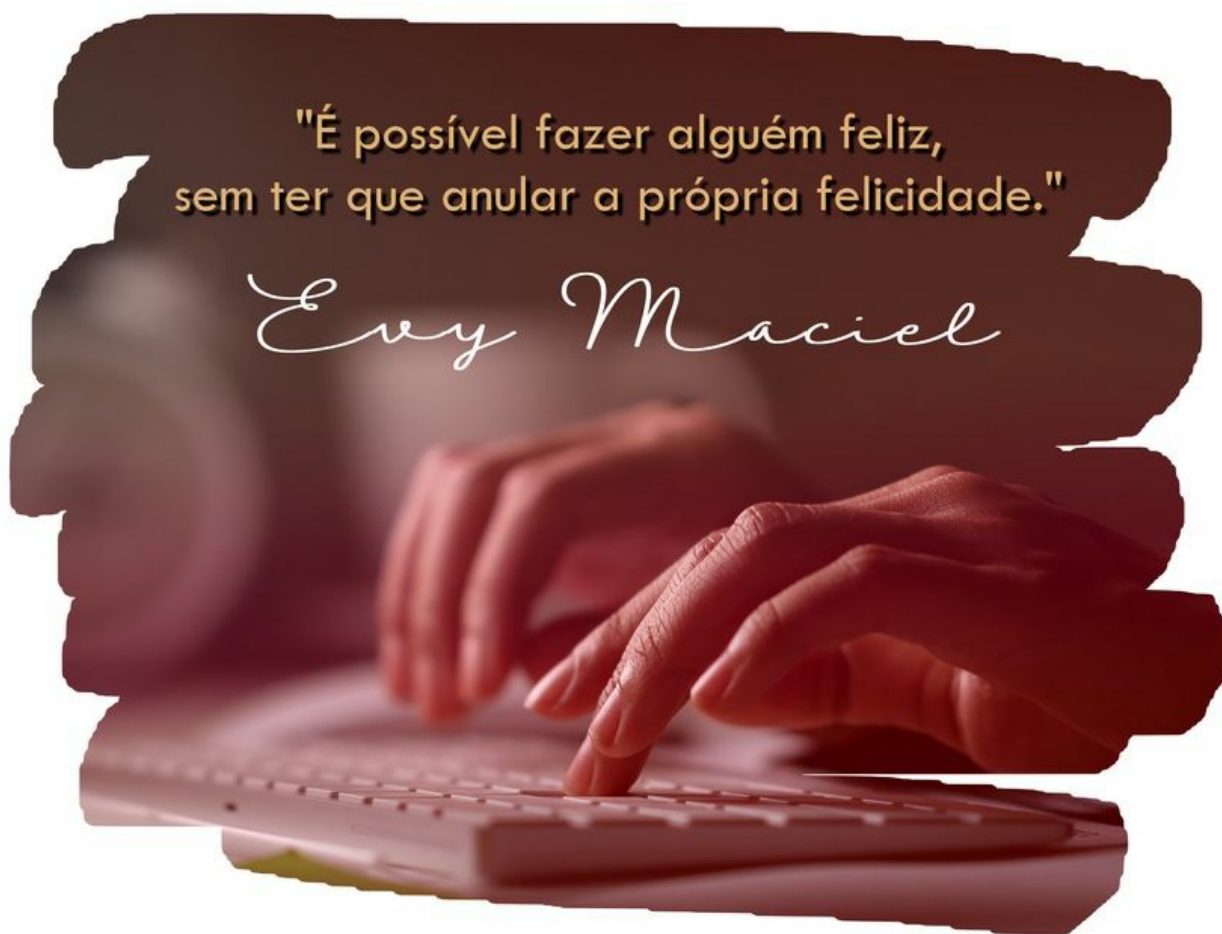


PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

"É possível fazer alguém feliz,
sem ter que anular a própria felicidade."

Evy Maciel



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Olá! Eu sou a Evy Maciel.

Escrevo romances contemporâneos para mulheres apaixonadas por histórias de amor, intensas e de tirar o fôlego! E sobre mulheres que buscam encontrar o caminho para a verdadeira felicidade!

Minha missão como escritora é proporcionar o lazer através da leitura, incentivando o amor próprio, motivando a autoestima e evidenciando a importância da independência

PERIGOSAS NACIONAIS

emocional.

Acredito que não devemos ter medo de nos reinventar, aprendendo com os erros e persistindo em nossos ideais sempre!

Nasci em 5 de abril de 1989. Sou gaúcha de Osório-RS, mas moro quase a vida toda em um município de Santa Catarina, chamado Içara!

Comecei a escrever romances em 2012, por hobby, publicando no site Nyah Fanfiction.

Em 2014, lancei meu primeiro livro na Amazon: O HOMEM DOS MEUS LIVROS! Ele é o primeiro de uma série que intitulei de HOMENS QUE AMAMOS!

Em 2015, decidi me arriscar a viver exclusivamente da escrita e abandonei minha profissão de fotógrafa, fechando meu estúdio. E desde então tenho me dedicado a escrever livros e interagir com meus leitores!

Em 2016, lancei meu primeiro livro por editora: O QUE ACONTECE EM VEGAS FICA EM VEGAS, lançado na Bienal de São Paulo, com o selo da Editora Qualis.

Ainda assim, continuei lançando meus e-books na Amazon de forma independente.

Em 2018, lancei meu segundo livro com a Qualis, na Bienal de São Paulo: VLAD – SEDUZIDA POR UM IMORTAL! Além dele, lancei no mesmo evento outro romance, através da Editora Pandorga: RUDE – Encontros & Confrontos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Atualmente, tenho mais de 15 títulos publicados, entre contos, novelas e romances, seja por editora ou de forma independente. Também atingi a marca de 24 milhões de páginas lidas pelo sistema Kindle Unlimited da Amazon, e o número cresce a cada dia.

Ao final deste livro, vou te recomendar algumas de minhas histórias, caso você goste do meu estilo de escrita e queira conhecer mais do meu trabalho! Espero de coração que essa seja uma boa leitura e se você quiser entrar em contato comigo, basta acessar meu site e deixar um recado. Respondo com frequência, não se preocupe!

Obrigada pela oportunidade!

Um grande abraço!

Viste o site:

www.evymaciel.com.br

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Dica da autora!



INCENTIVE A LITERATURA NACIONAL!
QUE TAL POSTAR NAS REDES SOCIAIS QUE
VOCÊ ESTÁ COMEÇANDO A LER ESTE LIVRO?
CONVIDE ALGUÉM PARA LER, ASSIM VOCÊS
TROCAM FIGURINHAS SOBRE A HISTÓRIA E
TORNAM ESTE MOMENTO AINDA MAIS
EMPOLGANTE! JÁ EXPERIMENTOU ISSO?
É SENSACIONAL!

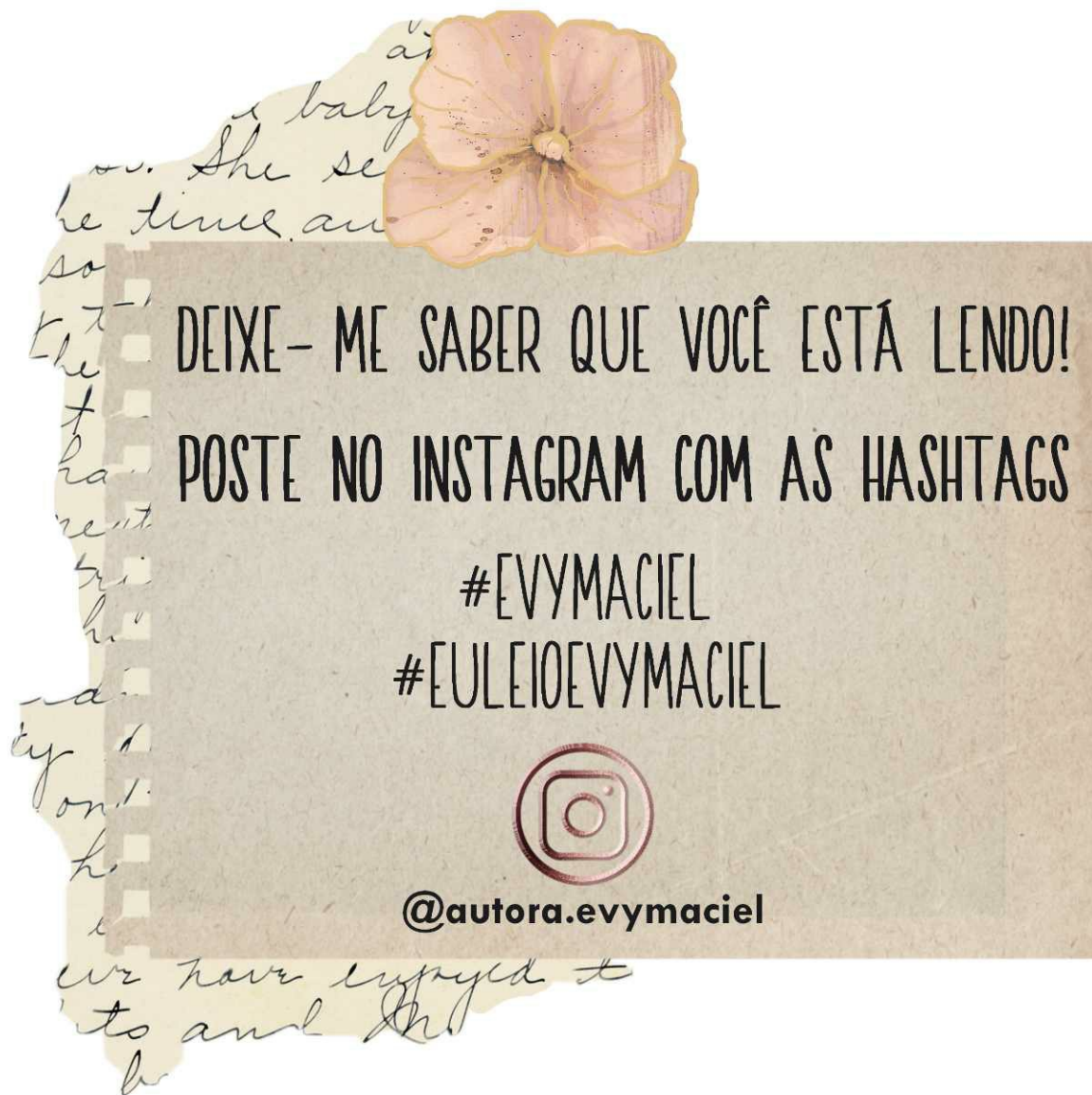


PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O Homem dos meus Fierros

SÉRIE HOMENS QUE AMAMOS - LIVRO 1

EVY MACIEL

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



A série **HOMENS QUE AMAMOS** surgiu da ideia de reunir meus três primeiros livros, inicialmente contos publicados no *Nyah Fanfiction*, em 2012, quando eu era apenas uma leitora que tinha como hobby se aventurar em escrever minhas próprias histórias. Em 2014, eu reescrevi, incrementei e acrescentei mais conteúdo, tornando aquele pequeno conto em um livro mais extenso. Foi então que surgiu o primeiro livro da série: **O HOMEM DOS MEUS LIVROS**, e em seguida, o **LIVRO 1.5: O HOMEM DA MINHA VIDA**.

Além de reescrever as histórias, eu as interliguei, fazendo com que os personagens de cada livro convivessem no mesmo “universo literário”.

LIVRO 1: O HOMEM DOS MEUS LIVROS

LIVRO 1.5: O HOMEM DA MINHA VIDA (noveleta)

LIVRO 2: ESSE HOMEM É MEU

LIVRO 2.5: ESSE HOMEM SEMPRE SERÁ MEU
(noveleta)

LIVRO 3: O HOMEM DE SANTORINI

LIVRO 3.5: O HOMEM DE SEATTLE (noveleta)

LIVRO 4: O HOMEM DOS SEUS SONHOS

Cada livro da série conta a história de um casal diferente, podem ser lidos separadamente e fora da ordem de lançamento, com exceção das noveletas respectivas a cada livro. Contudo, no livro 4, onde o casal do livro 1 é novamente o protagonista, é importante que já tenha lido os anteriores, pois os outros dois casais voltam a aparecer para um fim definitivo.

HOMENS QUE AMAMOS é uma série de romances que aborda as questões das mulheres modernas, independentes e audaciosas, com uma pegada leve, divertida e charmosa, somada a uma dose extra de sensualidade.

Tenham uma boa leitura!

- Evy Maciel



[PREFÁCIO](#)

[PRÓLOGO](#)

[CAPÍTULO UM](#)

[CAPÍTULO DOIS](#)

[CAPÍTULO TRÊS](#)

[CAPÍTULO QUATRO](#)

[CAPÍTULO CINCO](#)

[CAPÍTULO SEIS](#)

[CAPÍTULO SETE](#)

[CAPÍTULO OITO](#)

[CAPÍTULO NOVE](#)

[CAPÍTULO DEZ](#)

[CAPÍTULO ONZE](#)

[CAPÍTULO DOZE](#)

[CAPÍTULO TREZE](#)

[CAPÍTULO CATORZE](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[CAPÍTULO QUINZE](#)

[CAPÍTULO DEZESSEIS](#)

[CAPÍTULO DEZESSETE](#)

[CAPÍTULO DEZOITO](#)

[CAPÍTULO DEZENOVE](#)

[CAPÍTULO VINTE](#)

[EPÍLOGO](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

2014

Estejam atentos a este detalhe:

A história de O HOMEM DOS MEUS LIVROS se passa no
ano de 2014!

PERIGOSAS ACHERON



*“Eu vou fazer
Um novo recomeço nela
Na velha Nova Iorque...”*

NEW YORK, NEW YORK – FRANK SINATRA

A carta

Aqui jaz Jules Clarkson, por livre e espontânea burrice.

Se vocês estiverem lendo isso, significa que estou morta. Não, significa que eu não estou mais entre vocês, rindo, falando asneiras e suspirando pelos CEOs mais lindos do mundo. Claro, os dos livros, pois os reais estão fora do nosso alcance. Mas, enfim, morta é uma palavra que eu não gostaria de usar, mesmo sendo o caso.

Não sei qual das três encontrará esta carta, pois ainda não tenho aquela vantagem de adivinhar as coisas, como acredito que os espíritos sejam capazes de fazer.

Olha que sinistro! Já estou me comportando como uma falecida.

Eu só quero que saibam que amo as três igualmente, portanto meu Louboutin fica para

quem encontrar este testamento, pois é o bem material mais precioso que possuo, já que o dinheiro todo pertence aos meus pais e sempre soube o quanto vocês babam por aquele par de sapatos. Eu não poderia escolher uma de vocês para ser a nova dona. Será uma questão de sorte.

Perdoem-me, sei que não é de fato uma questão de sorte encontrar esta carta. Principalmente para mim, que devo ter me dado mal. Só quero que saibam, fui eu quem buscou este fim, não propositadamente, mas por inconsequência.

A verdade é que mesmo sabendo dos perigos de me envolver com uma pessoa estranha, principalmente pela internet, eu quis continuar com o jogo até o fim, então, aqui estou. Ou melhor, não estou.

Nunca pensei em como gostaria de morrer (sei que isso soou como a Bella Swan, em Crepúsculo, mas foi proposital), nem se gostaria de morrer, mas acho que ninguém pensa muito sobre isso. A verdade é que eu não queria que fosse algo dolorido nem demorado. Espero que minha morte

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não tenha sido assim tão horrorosa, que meu rosto tenha ficado intacto para que uma de vocês pudesse identificá-lo e que meu caixão tenha ficado aberto durante o velório... e ainda tem meus pais.

Eu não acredito que posso ter sido tão idiota ao decepcionar meus pais dessa maneira, mas, sinceramente, não sei o que deu em mim. Por favor, façam com que eles saibam o quanto eu os amei e jamais deixem que descubram a tola que fui ao ir de encontro à morte. Não queria decepcioná-los, nem a vocês, mas o fiz mesmo assim. Sei que não vão entender, ultimamente nem eu me entendo. Não mostrem esta despedida a eles, não quero causar ainda mais dor.

Juro que, quando entrei nessa, não foi pensando que algo ruim pudesse acontecer, mas quis me prevenir escrevendo uma carta para esclarecer que a todo momento eu sabia dos riscos e mesmo assim quis assumi-los.

Peço que me perdoem e que, mesmo sentindo raiva por terem uma amiga tão estúpida, possam sempre se lembrar de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Amo vocês.

Jules.

PERIGOSAS ACHERON



*“Como todo grande amor, te deixa inseguro
Como todo amor real, está sempre evoluindo
Como todo amor verdadeiro, te deixa louco
Mas você sabe que não mudaria coisa alguma
Coisa alguma, coisa alguma*

*Bem vindo à Nova Iorque
Ela tem esperado por você
Bem vindo à Nova Iorque
Bem vindo à Nova Iorque...”*

WELCOME TO NEW YORK – TAYLOR SWIFT

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Devaneios no elevador

Março de 2014.

— Com licença, senhores! — pedi ao entrar no elevador naquela manhã de quinta-feira.

Era fato que detestava entrar em um ambiente onde eu era a única mulher. O meu constrangimento quase palpável em nada melhorava a atitude daqueles senhores engravatados que não eram tão amistosos quanto deveriam ser.

Executivos de Nova Iorque pareciam mais intimidadores do que interessantes. Geralmente, nos livros que eu lia, eles aparentavam ser uma estátua de gelo intransponível, mas por dentro eram quentes como um vulcão em erupção.

Minha Nossa! O que eu estou pensando?

Estar sozinha em um elevador com pelo

PERIGOSAS NACIONAIS

menos dez homens engravatados exalando autoridade ou apatia e ficar imaginando que eles fossem como os CEOs sensuais dos livros que eu costumava ler só podia ser a mais pura insensatez.

Disfarcei um sorriso e tentei agir naturalmente.

Eu era uma garota de sorte por ter conseguido morar na cidade dos meus sonhos após ter me formado em jornalismo. Além disso, não fazia parte dos meus planos conseguir um estágio em uma revista conceituada, logo de cara. Quer dizer, até fazia, eu só não pensei que tal plano se concretizaria assim tão rápido. E ali estava eu, subindo para o décimo sétimo andar da Stanton Tower, uma das maiores sedes corporativas da Wall Street, acompanhada por lindos, embora sérios, homens de terno preto e gravata cinza.

Obrigada, Nova Iorque!

O elevador parou e as portas se abriram automaticamente. Fui a primeira a sair e virei-me assim que coloquei os pés no corredor, acenando sutilmente com uma das mãos, em uma postura

PERIGOSAS ACHERON

confiante que há pouco eu nem sequer conseguia manter.

— Tenham um ótimo dia, senhores — falei em um tom suave, ficando satisfeita ao perceber um sorriso contido nos lábios de cada um deles.

Estátuas de gelo às vezes se permitem derreter...



— Três encontros para que ele tivesse a oportunidade de dizer as três palavrinhas importantes! Tive que dar um basta! Que homem egoísta! — confidenciei às minhas amigas.

Donna me encarou como se eu fosse um ser de outro planeta, o que não me surpreendia, pois era de praxe tal reação dela em se tratando de mim. Nós tínhamos personalidades opostas e talvez fosse por isso que nos dávamos tão bem, uma complementava a outra.

— Jura que em apenas três encontros você quer que o cara já saia dizendo “eu amo você”?

Sarah e eu nos encaramos e não conseguimos

conter a risada. Caímos na gargalhada, chamando a atenção das pessoas que caminhavam pelo Central Park naquela quinta-feira.

— Vire essa boca pra lá, mulher! E quem foi que te disse que essas são as três palavrinhas importantes? — Sarah deu um tapa no ombro de Donna, que nos encarava boquiaberta.

— E não deveria ser?

— Antes de ser amada, uma mulher precisa ser satisfeita, Donna — argumentei enquanto terminava de comer o último pedaço de cachorro-quente. — As três palavrinhas importantes no início de um relacionamento são: goze pra mim. — Pisquei para ela em cumplicidade.

— Oh, Deus! Você realmente disse isso em voz alta? — Ela estava evidentemente chocada e não pude conter a risada mais uma vez.

Donna era reservada e, às vezes, puritana demais. Sarah e eu já estávamos habituadas a esse tipo de conversa. Amigas deveriam ser assim, livres de pudores para falar sobre qualquer assunto, principalmente homens e sexo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele não te deu nenhum orgasmo nesses três encontros? — Violet quis saber.

— Nada do tipo nota dez. — Suspirei com desânimo. — Derek é um pedaço de mau caminho. Bonito, corpinho sarado, um instrumento nota oito e uma língua nota nove, mas é apressadinho demais na hora do “vamos ver”. Está mais preocupado em ter prazer do que dar prazer. Entendem? Eu gosto de me entregar, mas essa troca precisa ser recíproca. Fala sério! Eu mereço um orgasmo inesquecível.

— Vocês são malucas! — Donna revidou. — Totalmente malucas!

Dei de ombros.

— Sei que o meu príncipe sacana está por aí, em algum lugar — confessei de forma exasperada. — Quem sabe um dia eu acabe esbarrando em um deus grego que esteja passando férias em Nova Iorque? Esse tipo de coisa acontece o tempo todo nos livros que leio. Por que não poderia acontecer na vida real comigo?

— E por falar em príncipe sacana, já

PERIGOSAS ACHERON

começou a ler o livro que te dei de presente no seu aniversário? — Sarah perguntou.

— Hoje! — gritei mais alto do que deveria e me levantei da grama. — Hoje eu começo.

— Vocês e seus livros eróticos — murmurou Donna, contrariada. — Não sei o que tanto adoram nesses personagens.

— A intensidade e o sexo tudo de bom! — Sarah, Violet e eu dissemos em uníssono.

Eu não era nenhuma maníaca por sexo, mas me considerava uma mulher jovem, bem-resolvida, que sabia o quanto pode ser saudável uma vida sexual ativa e um parceiro que cubra as expectativas.

Aos vinte e três anos, tinha em mente que os desejos de uma mulher deveriam ser satisfeitos, assim como os homens queriam as suas fantasias realizadas, afinal, o legal da coisa é saber retribuir.

Não me considerava leviana ou liberal demais, apenas realista. Eu sonhava, sim, com o tal príncipe encantado, entretanto, além do romance, o sexo é muito importante para manter a chama acesa

PERIGOSAS ACHERON

por um longo tempo. Eu podia não ser tão romântica quanto aparentava, mas não estava sendo uma vadia sem coração apenas por desejar encontrar um cara que entendia que, além de bem-amada, uma mulher precisa ser bem comida.

Perdi minha virgindade aos dezenove anos com um professor da faculdade que realmente sabia como agradar uma mulher. Com ele eu aprendi que retribuir valia muito mais a pena do que somente dar ou receber prazer. Compartilhar prazer envolvia certa cumplicidade durante os momentos íntimos e ambos saíam ganhando no quesito satisfação. O romance não durou muito tempo, pois meu querido professor não era o tipo de homem que se prendia a uma única pessoa, mas por mim tudo bem, eu não era o tipo de garota que sonhava em me casar com quem havia me tirado a virgindade.

O triste foi saber que nem todos os caras tinham a mesma necessidade de retribuir o prazer que recebiam em uma boa noite de sexo. Alguns eram egoístas o suficiente para se importarem apenas com sua própria satisfação. A maioria não se preocupava com o bom desempenho e o êxtase

da parceira. Essa coisa de “mandar bem” não era de todo verdade, desde que eles se “dessem bem” no fim das contas. Foi realmente decepcionante descobrir isso na prática.

Eu gostava de sexo, isso era um fato. Não vivia em busca de transas casuais o tempo todo, mas desejava ser saciada quando sentia necessidade.

Acima de tudo, adorava me divertir com minhas amigas, sair para beber e dançar, sem obrigatoriamente estar procurando um parceiro para uma noite de sexo. Quando isso acontecia, eu levava em conta as qualidades que um homem deveria ter para conseguir me levar para a cama.

Os livros eram uma inspiração na hora de flertar com algum desconhecido charmoso e eu amava os livros, principalmente romances eróticos. Ainda amo. O fato de não ter encontrado o homem certo para fazer aquele estrago no meu coração era um motivo a mais para preferi-los. Bons romances não aconteciam da noite para o dia e eu adorava bons romances, mas por enquanto eles estavam naquelas páginas deliciosas dos livros que eu

PERIGOSAS ACHERON

coleccionava, não precisariam existir em cada carinha sentado no cantinho do bar, ainda não. Eu preferia assim e meu coração intacto me agradecia por pensar desse jeito.



Naquela noite exagerei, fiquei até tarde lendo o bendito livro que ganhei da Sarah e mesmo assim não consegui concluir a leitura. Que frustrante não saber o final quando faltavam apenas alguns capítulos, mas eu precisava dormir e descansar, o dia na revista era sempre agitado e ir para o trabalho cheia de olheiras e cara de derrotada não faria bem para minha autoestima. Portanto, deixei o livro sob o travesseiro e, assim que fechei os olhos, caí no sono, sendo levada pela exaustão.

— Droga, droga, droga! Não posso me atrasar!

Sempre tive sorte de chegar no horário em que iniciava o expediente, não apenas sorte, mas senso de responsabilidade. Contudo, eu tinha a péssima mania de tentar fazer muita coisa em pouco tempo, afinal, era uma vida agitada. Não que

PERIGOSAS ACHERON

estivesse reclamando... eu gostava dela do jeitinho que estava.

Arrumei-me às pressas, corri até a cozinha, abri a geladeira e bebi alguns goles do suco de laranja direto da garrafa, quase me engasgando; já na sala, calcei o salto alto nos pés tão rápido que perdi o equilíbrio e, num golpe de sorte, caí sentada no sofá.

Mais sorte do que juízo, não podia negar.

Eu não precisava ser tão estabanada, mas era.

Peguei minha bolsa com a pasta de arquivos, em cima do aparador já perto da porta de saída, pronta para sair, quando me lembrei do causador de toda aquela confusão matinal.

— O livro! Não posso me esquecer do livro!

Faltando dez minutos para as oito horas, cheguei correndo à Stanton Tower, bem a tempo de entrar em um dos elevadores prestes a fechar as portas, sorrindo aliviada ao ver que Sarah estava nele e segurou as portas para mim.

Daquela vez eu não seria a única mulher

dentro do elevador, o que era um alívio, considerando a quantidade de testosterona acumulada em um ambiente claustrofóbico como aquele.

— Bom dia, bom dia — cumprimentei a todos quase sem fôlego.

Sarah riu baixinho. Ela se divertia à minha custa enquanto eu cumprimentava os senhores desconhecidos, deixando-os sem graça ao vencer a barreira da antipatia social.

— Aposto que ficou lendo até tarde, não foi, Jules?

Sarah compartilhava do meu vício por livros, e nessa onda de romances eróticos era bom ter com quem conversar a respeito dos personagens *calientes* responsáveis por umedecer nossas calcinhas.

— Culpa sua que me deu de presente. Preciso terminar de ler sobre *Bennett* e *Chloe*^[1], eles estão cada vez mais próximos, ultrapassando a barreira de um relacionamento puramente sexual.

— Jules! — repreendeu-me entredentes. —
PERIGOSAS ACHERON

Você não pode sair falando esse tipo de coisa em elevadores.

Ela olhava ao redor, receosa de que as pessoas estivessem prestando atenção em nossa conversa.

— Bobagem, Sarah, você faz tempestade num copo d'água. Posso falar sobre sexo em qualquer lugar, hoje em dia — debochei e ela deixou escapar um sorriso.

Um senhor de idade mais avançada olhou para nós e sorriu, deixando-me tão vermelha quanto um tomate. Mas então me dei conta de que o elevador estava cheio, as pessoas conversavam e dificilmente teriam prestado atenção ao que eu estava falando.

Há sete meses eu morava em Manhattan e estava adorando meu estágio. A sede da revista Glow estava instalada no décimo sétimo andar da Stanton Tower. Voltada para o público feminino, a revista era uma das mais conceituadas do ramo. Conviver com pessoas do universo corporativo aos poucos se tornava rotina, já que esbarrava com eles

PERIGOSAS NACIONAIS

todos os dias. Em breve nada daquilo me surpreenderia mais, tornando-se corriqueiro.

As portas se abriram, pessoas saíram e mais engravatados entraram. Eu realmente tinha algo contra elevadores lotados.

A cabine havia atingido o limite de pessoas, o que eu considerava desconfortável, alguém esbarrou no meu braço e acabei deixando cair minha pasta de arquivos no chão. Abaixei-me com bastante dificuldade para pegá-la e só então reparei que meu livro havia escorregado para a parte de trás do elevador, eu teria que esperar esvaziar um pouco para que finalmente pudesse pegá-lo.

Que ninguém o levasse ou eu faria um escândalo!

Amava meus livros e detestaria perder qualquer um deles, principalmente um que eu havia ganhado de presente. Por hábito, costumava etiquetar todos os meus exemplares com uma série de informações necessárias para que me localizassem em caso de perda. Afinal, eu era a dona, e quem achasse o meu pertence deveria ter a

PERIGOSAS ACHERON

decência de entregar.

— Você trouxe *Cretino Irresistível*^[2] para o trabalho?

— Calma, Sarah, vou terminar de ler no horário de almoço. Pretendo sentar no Central Park, comer um cachorro-quente e terminar minha leitura.

Senti algo bater de leve em meu pé, assim que algumas pessoas desceram no andar seguinte. Ao perceber que alguém tinha chutado o livro em minha direção, olhei para tentar identificar quem foi, mas ninguém demonstrou reação alguma. Abaixei-me o mais ereta possível e discretamente o resgatei, guardando-o em minha pasta outra vez. O dia de trabalho seria longo, mas eu aguardava ansiosa pelo intervalo de almoço para terminar aquela história.



Estávamos sentadas no gramado do Central Park, algumas pessoas faziam o mesmo que nós, comendo e descansando em seus horários de almoço, aproveitando a linda vista ao redor. Violet,
PERIGOSAS ACHERON

Donna e Sarah estavam sentadas observando a movimentação enquanto saboreavam seus lanches. Eu já havia terminado o meu e concentrei-me em concluir o livro que levei comigo.

— Quero um *Cretino Irresistível* pra mim. Uma pena que na revista Glow nossas chefes sejam mulheres, eu bem que adoraria ter um chefão gostoso e mal-humorado como *Bennett Ryan*^[3] passando a mão em minhas pernas na sala de reunião.

— Eu sabia que você ia adorar o livro! — comemorou Sarah. Ela sempre acertava em cheio em suas dicas literárias.

— Eu bem que adoraria um *Cretino Irresistível* também, ou talvez aquele gato que está sentado logo ali. — Apontou Violet, chamando nossa atenção para um belo exemplar masculino engravatado, sentado em um banco próximo à árvore onde estávamos. Ele falava ao celular e tinha um sorriso perfeito, digno de comercial de enxaguante bucal.

— Definitivamente, o cara é um gato, esses

PERIGOSAS NACIONAIS

do “Tipo A” — comentei de forma despretensiosa, após dar aquela conferida no homem, de maneira discreta.

— “Tipo A”? — questionou Donna, com o cenho franzido.

— “Tipo A” é a classe de homens para quem você jamais diria não — explicou Violet.

— E vocês já ficaram com um “Tipo A”? — Donna colocou a mão na boca de forma teatral. — Vocês são umas pervertidas, safadas!

Caímos na gargalhada.

— O “Tipo A” jamais olharia para meras mortais como nós, então, não. Nunca ficamos com um “Tipo A”, eles servem apenas para deliciosas fantasias. São homens que você pode olhar, desejar, mas jamais poderá tocar, a não ser em seus sonhos. — Não disfarcei meu desânimo.

— E quem fica com eles, afinal?

— Mulheres “Tipo A”, que obviamente não somos nós — retrucou Sarah em um tom de desdém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ou outros homens “Tipo A” — reforcei, fazendo beicinho. — O que reduz ainda mais as nossas possibilidades.

Nem mesmo Donna conseguiu segurar a risada diante de nossas explicações e passamos o restante do tempo disponível entre observar o homem à distância e enumerar suas qualidades, além de deduzirmos sobre os atributos que não eram visíveis a olho nu.

— Hora de voltarmos, meninas — comunicou Donna, verificando seu relógio de pulso. — Precisamos parar com essa mania de almoçarmos no Central Park, o trajeto até aqui devora mais da metade do nosso intervalo.

Voltando para a sede da revista, conversando animadamente dentro do elevador, esquecendo os demais executivos que compartilhavam de nossa momentânea e tagarela companhia.

— Não sei como vocês perdem tempo lendo esse tipo de livro — acusou Donna. — Eu jamais me sujeitaria a um relacionamento como aquele do *50 Tons de Cinza*^[4]!

PERIGOSAS ACHERON

Notei os olhares furtivos para nosso grupo, alguns executivos que estavam no elevador ouviram a menção de Donna ao tão falado livro de *E.L James*^[5].

— Bobagem — argumentei. — São romances eróticos e não é crime algum ler esse tipo de livro. Já que na nossa realidade faltam homens como *Christian Grey*^[6], o jeito é nos contentarmos com os personagens fictícios. Não que eu curta aquela coisa toda de *BDSM*^[7], mas os personagens de livros adultos são intensos e isso está faltando na vida real. Até porque, entre quatro paredes vale tudo e o relacionamento dominador/submissa dos personagens se restringia apenas aos momentos íntimos deles, além de ser consensual. — Revirei os olhos ao me recordar de com quem eu estava falando. — Não vou discutir isso com você, Donna, já que tem a mente totalmente fechada para tais assuntos.

Ela fez uma careta, a qual ignorei. Nós sempre discordávamos naquele ponto, seria como dar murro em ponta de faca tentá-la fazer mudar de ideia. O jeito era respeitar sua opinião e não insistir.

— Jamais me submeteria como a Anastasia^[8]. Confesso que li os livros e fiquei um pouco chocada — confidenciou Violet, apoiando Donna.

— Falem baixo! — ralhou Sarah.

Ela também leu a trilogia e adorou, mas era a mais tímida de nós e morria de vergonha de tocar naquele tipo de assunto em público, embora houvesse algumas raras exceções.

— Deixem de ser caretas. — Dei de ombros. — Trata-se de livros com conteúdo adulto e não há nenhuma criança aqui. Além disso, não me envergonho de dizer que li todos os romances do gênero que foram lançados recentemente. Uma pena morar em Nova Iorque e não viver uma história como a desses livros. Isso é o que me deixa frustrada. Onde já se viu? Tantos homens engravatados neste edifício e nenhum deles é Gideon Cross^[9]? Fala sério! São todos tão mal-humorados e intimidadores.

As meninas começaram a rir, fazendo-me perceber a gafe que havia acabado de cometer: todos os homens dentro do elevador naquele

PERIGOSAS NACIONAIS

momento estavam devidamente engravatados e com expressões sisudas no rosto.

De repente, a tensão era quase palpável naquele ambiente minúsculo e claustrofóbico. O décimo sétimo andar estava mais longe do que nunca e, certamente, se um buraco negro se abrisse naquele instante, eu me arremessaria para dentro dele.

Senti um leve cutucar em minhas costas e meu corpo se retesou. Virei-me cautelosa para ver quem era e me deparei com o mesmo senhor que me fez corar naquela manhã. Ele lançou um sorriso simpático e disse em um tom discretamente baixo:

— Se eu fosse trinta anos mais jovem, bem que aceitaria ser o tal homem dos seus livros, senhorita. Mas acredito que seja tarde demais, considerando minha idade avançada e por estar comprometido com uma linda senhora de cabelos grisalhos — concluiu e apontou a aliança dourada na mão esquerda.

O que me restava senão mergulhar de cabeça no “mico do ano”?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que pena! — Fiz beicinho, sorrindo para ele em seguida. — Os bons partidos estão nos livros ou então casados, que azar o meu!

Pude ouvir as risadinhas de minhas amigas e talvez até de alguns homens ali presentes, mas para minha alegria imensurável, as portas do elevador finalmente se abriram no décimo sétimo andar.

— Salva pelo gongo! — desabafei com Sarah, quando caminhávamos rumo à revista Glow.

PERIGOSAS ACHERON



*“Outras cidades sempre me deixam louca
Outros lugares sempre me deixam triste
Nenhuma outra cidade jamais me deixou alegre,
Exceto Nova York
Eu amo Nova York...”*

I LOVE NEW YORK – MADONNA

Sr. Engravatado

O dia passou rápido e enfim eu estava em casa. Que alívio poder tirar o par de sapatos e colocar minha confortável pantufa de joaninhas. Meus pés estavam me matando.

Que dia mais cansativo!

Liguei a televisão e o aparelho de DVD, colocando minha coleção de videocliques favoritos para rodar. Comecei a dançar sozinha pela sala enquanto tirava minhas roupas e as deixava espalhadas pelo chão. Ao som de [*Troublemaker*](#), do *Olly Murs*, resolvi “soltar a franga” e subir no sofá, fazendo do controle remoto meu microfone.

Essa era eu em um ataque de anormalidade, totalmente normal para os meus padrões. Eu costumava ter esses ataques com frequência, o que fazia de mim uma pessoa mais feliz. Estar sozinha e sem plateia, ajudava muito no meu desempenho, digno de um *Grammy*, só que não.

Não era lá o tipo de comportamento maduro e adulto que se esperava de uma jornalista recém-formada em busca de seu lugar ao sol no mercado de trabalho, mas quem liga para o que os outros pensam quando se está sozinha em um apartamento sem ter que se preocupar com olhares de pré-julgamento? Não eu, obviamente.

Depois do meu showzinho solitário, resolvi preparar um banho relaxante. A semana mal chegara ao fim e eu já estava pensando em como seria a próxima segunda-feira. Minha mãe tinha razão quando dizia que eu tinha a péssima mania de “colocar a carroça na frente dos bois”.

A semana foi longa e cheia de trabalho, consegui escrever dois pequenos artigos e tamanha foi minha surpresa ao receber a notícia de que ambos seriam publicados na próxima edição da revista Glow. Fiquei extasiada, mais ainda quando Laila, a editora-chefe, me chamou para uma pequena reunião na quarta-feira seguinte. Eu precisava comemorar, estava conseguindo que pelo menos um pequeno artigo fosse publicado a cada edição. A revista Glow estava sempre abrindo as

PERIGOSAS NACIONAIS

portas para novos talentos, havia quatro páginas inteiras a cada edição, destinada para pequenas matérias escritas por estagiárias, mesmo assim, Laila era bastante exigente e só publicava algo que considerasse realmente bom. Em uma revista onde apenas mulheres trabalhavam e disputavam entre si, eu estava conseguindo me dar bem.

Servi uma taça de vinho tinto suave de uma marca barata, acendi velas perfumadas no banheiro e entrei na banheira.

Sem balada e agitação desta vez. Aproveitaria o fim de semana para descansar e ler um bom livro.

Afundi aos poucos na água morna, acostumando-me com a sensação de pequeno paraíso na Terra. Era o que eu estava precisando, relaxar e esquecer, apenas por alguns instantes, o estresse de uma vida agitada, mas que tanto amava.

Estar em Nova Iorque sozinha era algo muito próximo à perfeição para mim. Eu seria eternamente grata aos meus pais por muitas realizações em minha vida, inclusive a de estar ali.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Primeiro, pela confiança depositada em mim quando fui para Connecticut, estudar jornalismo em Yale. Sendo filha única, sempre foram superprotetores, mas aceitaram a distância melhor do que eu esperava. Segundo, quando me presentearam com um maravilhoso apartamento na Quinta Avenida, assim que recebi a notícia do estágio na revista Glow, na sua matriz em Nova Iorque. O apartamento não era tão luxuoso quanto faziam questão, mas tive a liberdade de escolhê-lo e meus pais ficaram felizes por eu ter aceitado o presente.

Esse lance de ter pais com dinheiro e mesmo assim querer ser independente não era cem por cento verdade. Eu gostava de ser rica, porém, queria poder viver essa fase da minha vida de uma maneira diferente, com mais privacidade e, principalmente, com liberdade para fazer minhas próprias escolhas. Saber que meus pais estavam dispostos a me proporcionar isso me fazia amá-los ainda mais. Eu não poderia depender deles para sempre e, mesmo que ainda usufrísse de certas vantagens, havia dado o primeiro passo para minha

PERIGOSAS ACHERON

independência. Não sentia vergonha por ter algumas regalias, pois eu também vinha conquistando muitas coisas por mérito próprio.

Mimada? Talvez. Era tudo uma questão de ponto de vista.

Terminado o banho e as reflexões, sequei-me e vesti um robe. Já no quarto, sentei na cama e liguei o laptop para checar alguns e-mails e acessar meus perfis nas redes sociais. Algumas publicidades, mensagens carinhosas de minhas colegas de faculdade e nenhum e-mail relacionado ao trabalho. Na *timeline* do Facebook, acompanhei algumas atualizações de amigos, mas nada que fosse de fato interessante. Deixei algumas curtidas nas fotos em que fui marcada e respondi a uma mensagem do Derek, recusando um convite para o cinema.

Até que chegou um e-mail:



Boa noite, Srta. Atrevida.

Sua conversinha no elevador foi realmente
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estimulante para os meus hormônios, graças a isso não consegui pensar em outra coisa durante todo o dia, a não ser em meu pau se enterrando dentro de você. Sua boca suja não combina em nada com a carinha de anjo que aparenta, mas isso não me incomoda nem um pouco, pelo contrário, me deixa ainda mais excitado.

Deveria prestar mais atenção nos engravatados do elevador, entre eles pode estar o homem dos seus livros. Tenha uma boa noite, se toque pensando que poderia ser eu, vou sonhar com isso.

E obrigado por etiquetar seu livro com seu e-mail para caso de perda, suponho. Muito inteligente de sua parte, mas também muito perigoso, não acha?

Sr. Engravatado do elevador.



— Que porra é essa?

Li e reli o e-mail várias vezes, tentando acreditar que realmente tinha recebido aquilo. Então, senti uma tensão tomar conta do meu corpo.

“Isso é pra você aprender a fechar a boca quando estiver em um elevador cheio de homens

PERIGOSAS ACHERON

desconhecidos! Sua safada!”, acusou meu subconsciente.

Só poderia ser a pessoa que chutou o livro de volta para os meus pés, no elevador. Eu não conseguia pensar em outra hipótese.

Justo nesse dia, eu tinha que abrir minha boca pra falar abertamente sobre sexo?

Palmas pra mim! Eu sendo idiota, que novidade!

Será que era aquele senhor que falou comigo? Por Deus, claro que não! Que pensamento desagradável, além de ter idade para ser meu avô, ele era casado.

Fiquei extremamente agitada, me remexi na cama, cocei a testa, roí as unhas e novamente reli o e-mail. Tentei me lembrar de cada rosto daquele dia, mas não era boa fisionomista e a rotina corrida do trabalho fazia com que me mantivesse concentrada em outros assuntos, a memorização facial de cada ser humano frequentador daquele elevador não era um deles, a não ser uma reparada básica em homens atraentes, o que não chegava a

ser importante o suficiente para que eu me recordasse do rosto deles no dia seguinte.

O que eu faço agora?

Excluo o e-mail? Respondo?

Mas e se for aquele senhor?

Eu não curto homens tão mais velhos do que eu, não mesmo, ainda mais casados...

O que faço? Argh!

Respirei fundo e tentei não surtar mais que o normal. Queria descobrir quem era o dono do e-mail, mas o endereço não identificava ninguém, muito provavelmente a pessoa teria criado uma conta apenas para se corresponder comigo...

E se fosse um tarado que ficava enviando obscenidades para todas as mulheres?

Mas ele estava no elevador, ponderei mais calma.

Não devia ser qualquer pessoa. A Stanton Tower era um ambiente empresarial de elite, quem enviou aquele e-mail devia trabalhar em alguma das empresas instaladas no edifício. Frequentava o

mesmo ambiente que eu todos os dias. Talvez nem fosse um tarado, mas alguém querendo me pregar uma peça das boas e me passar uma lição por ser tão boca suja dentro de um ambiente minúsculo como um elevador.

O e-mail me lembrou de *Christian Grey*, personagem do livro *50 Tons de Cinza*, e me senti uma *Anastasia Steele* por dez segundos. Tempo suficiente para meus dedos coçarem, ansiosos por digitar uma resposta à altura do tal engravatado anônimo.

Quer saber, se é pra jogar, vou jogar direitinho! Se ele quer ser o homem dos meus livros, vou fazer a coisa toda ficar mais interessante.



Boa noite, Sr. Engravatado.

Fiquei ligeiramente intrigada com seu e-mail. Espero que não seja aquele simpático senhor com quem conversei brevemente hoje cedo, pois além de ter idade para ser meu avô, é casado. Se assim for, este será meu único aviso, e isso vale também para o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caso de você não ser o tal senhor, mas estar em qualquer tipo de compromisso romântico: eu não me envolvo com homens que pertencem a outras mulheres, só para deixar claro.

Foi você quem empurrou o livro para meus pés, devo concluir? Parece estar desesperado por sexo para me enviar um e-mail tão direto e vulgar, embora sem identificação.

Você é feio, Sr. Engravatado?

Ou tudo isso é vontade de fazer amor comigo?

Devo ter medo?

Srta. Atrevida – Toda Sua [\[10\]](#)?



Cliquei em enviar e senti meu corpo estremecer. Eu devia estar ficando louca. Podia não ser nenhuma santa, mas estava me arriscando em uma perigosa brincadeira. A pessoa que escreveu a mensagem sabia quem eu era, nesse caso, eu estava em completa desvantagem, sem saber de quem se tratava.

Exposta, vulnerável.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como posso compactuar com uma brincadeira tão absurda?

Que homem envia um e-mail dizendo que passou a tarde toda pensando em enterrar o pau dentro de uma mulher?

Isso só acontecia nos livros.

Ou era coisa de algum psicopata!

Em poucos minutos, minha caixa de entrada acusou um novo e-mail.

Tranquei a respiração na hora e o abri.



Srta. Jules, vamos esclarecer as coisas entre nós:

“Eu não faço amor, eu fodo com força.”[\[11\]](#)

Creio que você deve estar tão desesperada por sexo quanto eu, já que assinou o e-mail questionando se é toda minha. Será minha em breve, quando nossos corpos se unirem em um só, no que será o melhor sexo da sua vida, pode apostar. Não tenha medo de se arriscar nisso comigo, só temos a ganhar, então a decisão é completamente sua. Não tenho nenhum

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

compromisso romântico, geralmente, não sou do tipo que se envolve em um relacionamento sério, que fique claro.

Eu realmente gostaria que se tocasse esta noite pensando em mim. Estou imaginando isso agora.

Sr. Engravatado do elevador.



Uau.

Ele citou a frase mais famosa de 50 Tons De Cinza!

O homem sabia deixar uma mulher sem palavras.

Será que devo continuar com a brincadeira?

Falar obscenidades com alguém que eu não fazia ideia de quem fosse era loucura, estava ciente disso. Mesmo assim, queria insistir naquilo um pouco mais.

Onde estou com a cabeça?



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não deveria entrar nessa, um homem desconhecido falando coisas obscenas por e-mail, sem se identificar.

Estou no escuro com você. Não vou me tocar pensando em alguém que não faço ideia de quem seja. Agora preciso dormir, tenha uma boa noite.

Se toque você, pensando em mim, Sr. Engravatado.

Att,

Srta. Caindo de Sono.



Jurei não responder novamente, ao menos naquela noite. Realmente estava exausta e precisava repor as energias para minha caminhada no Central Park na manhã seguinte. Talvez o responsável pela brincadeira esquecesse isso durante o fim de semana.

Mas a caixa de entrada acusou outro e-mail e não resisti em ler:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Vou tocá-la em breve, anjo de boca suja, em lugares que farão você gritar de desejo e implorar por mais. Você vai gozar na minha boca e chorar de tanto prazer.

Eu já estou me tocando, imaginando você toda molhadinha pra mim. Durma bem, eu sei que você vai sonhar comigo.

Sr. Engravatado do elevador.



Mas que porcaria de noite! Conturbada com sonhos eróticos, onde um homem de máscara me algemava na cama e sussurrava em meu ouvido, descrevendo todas as maneiras como iria me foder.

Acordei suada, excitada, tudo por causa daquele sonho enlouquecedor.

O que está acontecendo comigo?

Eu só poderia estar ficando louca em ter respondido aqueles e-mails anônimos. Não sabia onde estava com a cabeça. Não deveria estar tão PERIGOSAS ACHERON

desesperada por uma aventura a ponto de me arriscar com um completo desconhecido.

Cadê a Jules sensata?

Confesso: Estou em estado de negação.

Eu mesma não consigo acreditar que tive coragem para uma loucura dessas!

Chega! Se for preciso eu cancelo aquela bendita conta de e-mail.

— Respira, Jules! Res-pi-ra! — Levantei-me sem pressa e ocupei-me em fazer minha higiene matinal.

Já na sala, liguei meu *iPod*, conectando-o ao home theater e comecei a dançar ao som da *Bridgit Mendler* em [*Ready Or Not*](#).

Sempre fui bastante sonhadora. Por mais que buscasse passar a imagem de mulher madura e autossuficiente, acabava sendo muito mais menina do que mulher em alguns aspectos da minha personalidade. Nem eu me entendia na maioria das vezes. Sempre temi perder esse meu lado, de certa forma, infantil. Manter a ingenuidade era uma

maneira de preservar a crença na humanidade, ao menos era nisso que eu acreditava de vez em quando, uma justificativa nem tanto coerente, mas tinha lá sua eficácia.

Após minha dança maluca e um café da manhã cheio de carboidratos, vesti uma *legging* preta e minha camiseta favorita, com estampa do *ACDC*, calcei um par de tênis e preendi meus cabelos num rabo de cavalo despojado.

Desci do prédio pelas escadas e fui em direção ao Central Park, colocando os fones de ouvido após ligar meu *iPod*. Comecei a acelerar os passos enquanto ouvia minha *playlist* especial para corridas. Ao som de [*Because We Can*](#), do *Bon Jovi*, estava envolvida demais com a música ao ponto de não reparar no caderço desamarrado até que tropecei, me estatelando no chão.

Senti o tecido da minha *legging* se rasgando, a pele do joelho sendo ferida, e não bastasse o susto e o tombo, servi de amortecedor para uma pessoa que acabou caindo por cima de mim. Quem quer que fosse, era grande e pesado, mas, para minha sorte, pude ver que suas mãos se apoiaram no chão,

PERIGOSAS ACHERON

impedindo que seu peso fosse todo jogado contra mim.

Recuperando-me do susto, observei dois braços masculinos e fortes, e percebi que apesar de suado, aquele homem tinha um cheiro muito bom.

Ao menos seja gato! Seja gato!

Ele se levantou lentamente, sem dizer nada, e pude ouvir sua respiração pesada enquanto se distanciava de mim. Juntando o pouco de dignidade que ainda me restava, virei-me para encará-lo, mas permaneci sentada.

Meu queixo caiu.

Minha santa protetora das estagiárias solteiras! Que deus grego é esse? Caindo do Olimpo diretamente em cima de mim!

Os cabelos, em um tom de loiro escuro, estavam jogados para trás, de maneira desleixada e sexy. O corte o deixava com aparência jovial e deduzi que ele devia estar na casa dos trinta anos. Os olhos eram de um lindo tom de verde. A pele clara, um leve bronzeado e, o que fez meu queixo quase cair: a barba por fazer. Golpe baixo do

PERIGOSAS ACHERON

destino! Ele devia ter aproximadamente um metro e oitenta de altura e me senti uma formiguinha acuada, olhando para um louva deus prestes a me devorar.

Definitivamente, ele era um “Tipo A”.

Com um sorriso sem graça no canto dos lábios, o homem lindo estendeu a mão para que eu me levantasse. Ele estava machucado, as mãos com pequenas escoriações causadas pela queda brusca.

— Você está bem? — O tom de voz rouco não me passou despercebido.

— S-sim — respondi enquanto aceitava seu gesto gentil logo após amarrar meu cadarço. Ele me puxou assim que peguei sua mão e em questão de segundos eu estava de pé. — Apenas uma *legging* rasgada, dois joelhos ralados, um *iPod* danificado e o ego ferido. — Sorri envergonhada.

Ele deu uma gargalhada tão gostosa e em seguida mostrou suas mãos escoriações para mim.

— Acho que me machuquei também. Estava distraído e você caiu de repente, não consegui evitar minha queda e quase te machuquei.

Quando dei por mim, estava fantasiando como seria se ele tivesse caído com todo aquele corpo delicioso em cima do meu. Talvez não fosse tão excitante quanto eu imaginava, mas doloroso.

“Sossegue esse rabo, menina! Não assuste o homem!”

Eu devia ter algum tipo de *deusa interior* dentro de mim, como a que habitava o subconsciente da *Anastasia Steele*. Aquela voz dentro da minha cabeça não era eu... Digo, nem sempre era eu! Talvez pudesse ser uma espécie alienígena, como a *Peregrina*^[12], em *A Hospedeira*.

— Por sorte, estamos bem — consegui dizer.
— Eu moro aqui perto, você gostaria de lavar esse ferimento e fazer um curativo nas mãos? Está sangrando um pouco.

Ele olhou para os ferimentos como se aquilo não fosse nada de mais.

— Eu também moro aqui perto, vou passar em uma farmácia para limpar o ferimento e fazer um curativo. Talvez você queira me acompanhar e cuidar do seu joelho...

PERIGOSAS NACIONAIS

Franzi o cenho ao me dar conta do que havia acabado de fazer.

Nunca convidei homem algum para ir ao meu apartamento e ali estava eu, praticamente implorando para um estranho me acompanhar até lá. Que ridículo!

Eu precisava me recompor, sair daquela situação constrangedora. Constrangedora para mim, que me insinuei para o cara mais gato que vi nos últimos tempos, justamente no momento mais inapropriado para um flerte. O que deu em mim, afinal?

A beleza daquele homem estava fazendo com que eu agisse feito idiota. Era o único argumento que eu tinha em minha defesa.

— Posso cuidar disso em casa mesmo, tenho kit de primeiros socorros — tratei de dizer logo, sentindo meu rosto ficar quente, o que provavelmente significava que eu estava corando como uma menininha idiota. — Peço mil desculpas pelo incidente, por minha culpa você acabou se machucando!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não caiu de propósito, acredito eu.
— Coçou a nuca, sorrindo de um jeito que arruinou minha calcinha.

Precisava ser tão lindo?

— Claro que não! — defendi-me às pressas, alterando o tom de voz e deixando claro o meu nervosismo.

— Então você não tem culpa.

Como ele consegue ficar tão tranquilo enquanto eu brigo com meu autocontrole para pronunciar uma frase coerente?

— Tudo bem então — foi o que consegui dizer.

Ele não parava de sorrir e eu já não sabia o que fazer para me manter indiferente ao seu charme.

— Como você se chama? — perguntou de maneira gentil, pegando-me desprevenida.

Depois de convidá-lo para ir até meu apartamento, dizer meu nome seria o menos preocupante no momento.

PERIGOSAS ACHERON

— Jules. Me chamo Jules Clarkson.

— Jules Clarkson — repetiu.

Droga! Poderia ao menos retribuir o gesto me dizendo o seu nome? Porque eu não tenho a menor condição de fazer essa pergunta sem babar no chão.

Eu estava mesmo fazendo papel de ridícula, derretendo-me por um desconhecido depois de fazê-lo cair em cima de mim. Era quase como nos livros que costumava ler, só que apesar de todo o constrangimento, a mocinha sabia o que dizer para dar a volta por cima. No meu caso, eu simplesmente travei.

“Situe-se, Jules! Quando um deus grego desses iria se interessar por uma desastrada como você?”

Olha ela aí de novo! Minha deusa peregrina interior! E.L James e Stephenie Meyer que se cuidem! Criei um monstro! Definitivamente, eu tenho uma demônia interior!

E por mais que eu odiasse dar razão a ela, precisava sair dali o mais rápido possível.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem então, moço. Preciso tratar dos meus ferimentos e você dos seus. Mais uma vez me desculpe. Agora eu preciso ir!

Nem esperei que ele respondesse, saí correndo como se não estivesse nem um pouco dolorida pelo tombo, o que era mentira, pois meu joelho estava ardendo e eu ainda o forçava para não sair mancando na frente do “Tipo A”.

Muito adulta, Jules Clarkson! Muito adulta!

Joelhos e ego ferido. Uma bela companhia para o fim de semana.

Às vezes eu conseguia ser uma completa idiota. Tropecei e caí no chão. Em seguida, um deus grego caiu do céu bem em cima de mim, e o que eu fiz? Fugi feito uma garotinha medrosa. Mas o que eu poderia fazer? Alguns homens são tão lindos que chegam a intimidar, o carinha do Central Park era um desses. Um “tipo A”, aquele que só se pode olhar diretamente nos olhos quando realmente estiver disposta a aceitar as consequências. E eu estava morrendo de medo das sensações que ele me causou à primeira vista.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Covarde!

PERIGOSAS ACHERON



*“Nova Iorque, selva de concreto onde os sonhos são feitos
Não há nada que você não possa fazer
Agora você está em Nova Iorque
Essas ruas vão fazer você se sentir novo em folha
Grandes luzes vão inspirá-lo
Vamos ouvir Nova Iorque, Nova Iorque, Nova Iorque...”*

EMPIRE STATE OF MIND – ALICIA KEYS

O moço do Central Park

— Porcaria! — ralhei sozinha ao entrar no meu apartamento. — Perdi meu iPod!

Não bastasse o joelho ralado e o “gorila” que paguei na frente do homem mais lindo da face da Terra, ainda tinha que perder meu iPod. Logo eu que me gabava tanto de ter sorte.

Depois de um banho, curativo no joelho e roupas limpas, preparei uma salada de frutas e liguei meu laptop em cima do balcão da cozinha. Nenhum e-mail desconhecido.

Não soube definir como me sentia a respeito, se era alívio, decepção ou apenas a vontade de ser extremamente desejada por alguém falando mais alto dentro de mim.

Nas horas mais propícias para uma “DR” com minha demônia interior, ela desaparecia. Devia estar tirando um cochilo na espreguiçadeira

do meu subconsciente, em vez de dar o ar de sua graça.

Senti uma súbita necessidade de ficar isolada. Desliguei meu celular e tirei do gancho o telefone fixo. Segunda-feira voltaria a estar disponível, mas, no momento, estava mesmo a fim de não conversar com ninguém.

E o fim de semana resumiu-se a uma bela limpeza no apartamento, roupas limpas, closet organizado e uma sessão de *Grey's Anatomy*, acompanhada de uma bacia de pipoca com caramelo. Checava meu e-mail a cada meia hora, mas nem sinal do Sr. Engravatado e já estava começando a ficar frustrada com a situação.



Segunda-feira chegou e estava igual a qualquer outro dia da semana. Corri para chegar no horário, elevador lotado, pressão com o fechamento da edição do mês na revista.

Até que Laila me ofereceu uma vaga permanente na Glow e isso me deixou extasiada. A proposta surgiu antes de nossa reunião da quarta-

PERIGOSAS ACHERON

feira, que foi automaticamente cancelada. Laila parecia mais ansiosa do que eu, ainda assim, não respondi de imediato, precisava pensar no que isso realmente implicaria em minha vida... Tudo bem, ela não era nenhuma *Miranda Priestly*, de *O Diabo Veste Prada*^[13], mas de qualquer maneira eu não deveria tomar uma decisão com base na empolgação do primeiro emprego. Minha carreira estava decolando como eu sempre quis, entretanto, minha vida amorosa e sexual estava um desastre total desde que dei um “chega pra lá” no Derek. Sem falar na tensão que tomava conta do meu corpo a cada vez que pegava um elevador na Stanton Tower. Meu engravatado tarado não dera nenhum sinal de vida, eu já me perguntava se teria sido apenas uma brincadeira boba de alguma de minhas amigas, apesar de duvidar que elas fossem capazes de escrever aquelas coisas tão safadas, ao menos não para mim.

Estou ficando paranoica!

Uma estranha sensação de estar sendo observada me corroía por dentro. Sarah começou a desconfiar da maneira como eu estava me

comportando nos últimos dias.

“Pare com a palhaçada, Jules! Você pode ser uma mulher adulta e centrada às vezes, por mais difícil que possa parecer. Cresça, garota!”

Então a maldita demônia interior resolveu aparecer...

Eram quase cinco da tarde quando a telefonista da Stanton Tower ligou para o meu ramal, informando que alguém havia deixado uma encomenda em meu nome, na recepção do edifício. Entrei às pressas no elevador, respirando com dificuldade e um frio na barriga que não tinha a menor explicação. Por um milagre divino, permaneci sozinha durante o trajeto do décimo sétimo andar até o térreo, proporcionando-me uns bons minutos de paz interior.

“Não se afobe, mulher!”

— Sou Jules Clarkson, você me ligou ainda há pouco — expliquei ofegante à recepcionista de sorriso simpático enquanto apresentava meu crachá de identificação.

— Aqui está. — Entregou-me uma caixa

PERIGOSAS ACHERON

pequena.

— Você poderia me informar o nome da pessoa que deixou este pacote pra mim?

— Foi o entregador de uma transportadora, ele não se identificou.

Estranho, eu deveria assinar algum documento comprovando o recebimento da encomenda...

— Tudo bem, obrigada. — Acabei não questionando a moça sobre minha dúvida, afinal, ela devia ter me feito aquele favor.

Subi novamente para a revista, de volta à minha baia.

A caixa estava embrulhada em papel vermelho, com coraçõezinhos brancos. Minhas amigas estavam tão ansiosas quanto eu para saber do que se tratava. Fiquei com receio de abrir na frente delas, já que não sabia o que poderia ser, ou, principalmente, de quem poderia ser.

— Não vou abri-lo agora, meninas — argumentei. — Vocês estão me deixando nervosa

PERIGOSAS NACIONAIS

com essa ansiedade toda, vão para os seus lugares e depois eu conto o que há dentro da caixa.

Elas fizeram beicinho, mas se renderam. Sabiam que, se não o fizessem, eu abriria somente quando estivesse sozinha e não lhes contaria nada.

Abri discretamente a embalagem e retirei da caixa um iPod novinho em folha e um envelope pequeno. Mal pude acreditar no que estava acontecendo, até que li os dizeres do cartão:

“Um pequeno presente para me desculpar por tê-la atropelado no sábado. Sei que fui eu quem esmagou seu iPod com as mãos e você acabou esquecendo-o no parque. Consegui copiar sua playlist para mim e tomei a liberdade de acrescentar uma música no seu novo aparelho, a propósito, você tem um excelente gosto musical.”

Espero que seu joelho esteja melhor.

- O Moço do Central Park.”

— Ah, me poupe!

O que está acontecendo com esses homens? Que mania é essa de não se identificarem? Onde está todo o cavalheirismo de uma apresentação formal?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sei o que ele pensou ao tomar a decisão de não me dizer seu nome. Para mim, tratava-se de arrogância. Esta seria a segunda vez que ele se recusava a dizê-lo.

Quem ele pensa que é? Oh, sim, O Moço do Central Park! Que criativo!

Bufei de frustração.

Fiquei bastante confusa em relação ao deus grego do parque, não fazia ideia de como ele havia conseguido o endereço do meu trabalho. Eu não poderia ser tão previsível a ponto de alguém olhar para mim e pensar: “Ela tem cara de estagiária da revista Glow!”

Só estou atraindo situações estranhas nessa última semana. Esse deus grego achou que só porque seu mensageiro pode encontrar qualquer mortal eu poderia ser capaz de fazer o mesmo?

— E então? — Três pares de olhos me encararam curiosos.

— Depois eu conto — respondi com um sorriso bobo.

PERIGOSAS ACHERON

As garotas ficaram enlouquecidas quando, durante o trajeto do táxi até meu apartamento, contei a elas sobre meu tombo no Central Park. Assim que citei o presente que ganhei do deus grego sem nome, chegaram a fantasiar inúmeras ocasiões de um novo encontro entre nós dois. Coisa típica de mulherzinha. Quanto a mim? Fui egoísta e não mostrei o iPod, muito menos o cartão. Eram meus. Só meus!

Pensei em contar a elas sobre os e-mails do Sr. Engravatado do elevador, mas achei melhor guardar segredo.



Estávamos em meu apartamento, já que elas insistiram por mais detalhes a respeito do Moço do Central Park. Violet lia uma revista de fofoca local, enquanto Donna e Sarah organizavam a cozinha após nosso jantar. Eu, como boa anfitriã, estava sentada à mesa, bebericando uma caneca de café recém-coado.

— Desembucha, Jules! — disse Sarah, assim que terminou de secar a pia.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? — fiz-me de desentendida.

— Você realmente não sabe o nome do cara ou está tentando nos despistar?

— Sarah, por que diabos eu faria uma coisa dessas?

— Porque se o cara é tudo isso que você falou, deve estar guardando ele só pra você!

Não pude evitar uma gargalhada.

— E desde quando eu compartilho algum homem com vocês?

— Esse homem bem que poderia ter caído do céu também — disse Violet, observando as páginas da sua revista.

— Quem? — indagamos em uníssono, Donna, Sarah e eu.

Violet virou a página da revista em nossa direção e minha boca se abriu em um perfeito “O”.

Só pode ser brincadeira! Meu deus grego desconhecido em uma revista de fofoca local?

— Esse é o homem que caiu em cima de mim!

PERIGOSAS ACHERON

As três me olharam enquanto soltavam um gritinho agudo e histérico.

— O quê? Javier Stanton caiu em cima de você no Central Park? — Violet começou a se abanar com a revista. — Acho que vou desmaiar de tanta inveja!

— Stanton? Da Stanton Tower? — Foi a primeira coisa que me veio à mente.

— Das Indústrias Stanton. A torre é apenas uma pecinha de lego, comparada a todos os empreendimentos que a família Stanton possui. — Donna era a mais bem informada sobre o mundo nos negócios, afinal, era colunista da página de economia da revista Glow.

— Javier é neto e único herdeiro de Jhonatan Stanton, dono do edifício onde fica a revista Glow. A filha dele, Samantha Stanton, era mãe solteira e faleceu quando ele ainda estava na universidade. Pelo que diz aqui na revista, faz pouco mais de um mês que está de volta a Nova Iorque para assumir a administração de algumas empresas da família. — Violet lia as informações na revista como se fosse

uma daquelas apresentadoras de programa de fofoca. — Viveu na Austrália por quase dez anos, está com vinte e oito agora. E adivinha? Sol-tei-ro!

Mais gritinhos histéricos das três loucas que se diziam minhas amigas.

— Vocês acham que um cara todo poderoso desses vai me dar bola? Ele só estava sendo gentil. O que é um iPod, pra quem é dono de dezenas de empreendimentos milionários?

Sarah fuzilou-me com o olhar.

Lá vem bronca.

— Como você se diminui, Jules! — ralhou. — Você é linda, inteligente, jovem e com uma saúde de ferro, além de um futuro brilhante pela frente. Um corpo de dar inveja a qualquer supermodelo e os cabelos mais perfeitos que já vi na vida! Por que ele não se interessaria por você? Só se ele for gay!

— Deve ser! — retruquei. — Ou é muito burro. Por que não me disse seu nome quando me apresentei a ele? E ainda assinou o bilhete com o apelido que lhe dei no sábado. Deve ser um jogo de PERIGOSAS ACHERON

gato e rato com as mulheres, elas devem implorar para saber o seu nome e ele fica fazendo charme pra que elas se rastejem a seus pés. Não vou cair nessa!

— Não seja ridícula! — interveio Donna. — O cara é o homem mais lindo do mundo. Eu daria pra ele mesmo sem saber o seu nome.

Agora foi a minha vez de soltar um gritinho histérico. Donna, a puritana, dizendo que daria para um desconhecido? Isso sim me impressionou!

— De qualquer forma, já sei como ele se chama, mas se ele não quis que eu soubesse, deve ter alguma razão para isso. Quem sou eu pra me meter onde não fui chamada? Javier me deu um iPod novo apenas para pagar o que quebrou sem querer, está tudo certo agora. Ponto final.

Mas aquela dor de cotovelo por ter sido dispensada sem nem saber o nome do dito cujo foi bem dolorida.

Javier Stanton.

— E digo mais: Stanton não cairia bem na minha certidão de casamento. Jules Stanton. Viu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como soa ruim? Não combina!



Desta vez o homem que habitava meus sonhos noturnos tinha um belo rosto, o sorriso mais encantador, os olhos mais perfeitos e as mãos mais macias que já conheci. E tudo o que ele fazia comigo era tocar minhas mãos de modo gentil e me ajudar a levantar do chão com cavalheirismo. Nenhuma insinuação, nenhuma cantada barata, nenhum convite sacana. Apenas um gesto de pura gentileza. E então caminhávamos juntos pelo Central Park, de mãos dadas e sorrindo um para o outro. Como se fôssemos velhos amigos, como se já nos conhecêssemos há muito tempo.

Acordei com uma estranha sensação, mas não soube interpretar o que aquilo significava.

Javier Stanton: o moço do Central Park.

— Saia já da minha cabeça! — disse a mim mesma, ofegante.

Levantei-me para tomar um copo d'água e tentei dormir novamente. Em vão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estava com uma cara péssima no dia seguinte, longe do meu melhor humor, mas precisava colocar um sorriso no rosto e ir trabalhar.

A verdade é que eu estava me sentindo solitária. Aqueles sonhos não estavam me fazendo bem, pelo simples motivo de não serem reais. O que eu queria mesmo era viver uma história de verdade, com alguém que não me permitisse ficar sozinha por mais tempo que o necessário.

“Que carência é essa? Se o problema é sexo, pague um garoto de programa. Ou vá a uma balada e escolha alguém com quem ir para a cama. Só saia logo dessa! Por favor.”

Oito horas da manhã. Esse não era um bom momento para aceitar conselhos de uma demônia interior que estava mais desesperada por sexo do que o corpo que habitava. Respirei fundo e tentei ignorar aquela vozinha irritante dentro da minha cabeça. Pensava seriamente em marcar um horário com algum analista. Estava chegando à conclusão de que essas conversas entre mim e eu mesma não estavam fazendo bem para minha sanidade mental.

PERIGOSAS ACHERON

— Você está agindo de forma esquisita desde ontem — comentou Sarah, enquanto esperávamos o elevador parar no décimo sétimo andar.

— Estou bem — foi tudo o que consegui dizer.

— Eu conheço você — insistiu ela. — Tem algo errado e não quer me dizer o que é. Mas tudo bem, cedo ou tarde vou descobrir.

— Pare com isso, já disse que estou bem.

Assim que as portas se abriram, apressei-me para sair do elevador e tentar respirar normalmente.

— Acho que começarei a subir pelas escadas, estou ficando claustrofóbica em elevadores.

— Então esse é o seu problema? — Sarah me olhou preocupada.

— Eu acho que sim — menti.

— Acalme-se. Elevadores não são tão ruins quanto parecem.

— Vamos trabalhar.

A manhã passou rapidamente. Preferi ficar em minha baia durante o horário de almoço, então

PERIGOSAS ACHERON

comi um sanduíche e continuei com meu trabalho.

Sem resistir a um impulso, digitei o nome de Javier Stanton no site de buscas. Eu só queria dar uma espiada nas fotos dele. Naquele dia, no Central Park, vi um cara lindo e comum, quer dizer, nem tão comum assim. Não existia a menor possibilidade de um homem como ele ser considerado comum, mas, enfim, naquele dia, pude conhecer um Javier Stanton diferente das fotos que agora eu observava. Não havia ternos caros nem lugares chiques, menos ainda uma postura rígida de alguém que aparentava, ao menos na mídia, ser uma pessoa totalmente dona de si. Tudo bem que ele não quis dizer seu nome e eu ainda não entendia o motivo. Contudo, meu sexto sentido sussurrava que existia algo mais por trás daquela cara de paisagem que ele fazia para os paparazzi, como se fizesse questão de esconder quem realmente era, porque não tinha o menor interesse de se mostrar a ninguém.

Só que isso era apenas a minha cabecinha fértil mais uma vez imaginando coisas.



Alguns dias se passaram e minha paranoia com elevadores desapareceu. Após dias subindo as escadas da Stanton Tower e quase desmaiando ao chegar no décimo sétimo andar, percebi que tudo não passou de uma brincadeira de mau gosto, e apesar de não saber de quem foi a ideia brilhante, não iria mais me atormentar com aquele assunto, principalmente quando não havia mais recebido e-mails do tarado misterioso.

O caso estava oficialmente arquivado.

O moço do Central Park também era assunto encerrado, na verdade, nem chegou a ser “assunto iniciado”, então eu não me iludiria com um herdeiro multimilionário de capa de revista. Era areia demais para o meu caminhãozinho e eu estava ciente de que meu poder de sedução não era tão grande assim.

Cheguei à conclusão de que homens como Javier Stanton deveriam esconder segredos obscuros. Seria perfeição demais em um único ser humano e isso não podia ser considerado normal. Algum defeito ele tinha que ter. Talvez um pênis

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pequeno? Seria ele membro de alguma seita secreta que sacrificava jovens virgens em rituais satânicos? Ou mantivesse uma boneca humana sem braços e pernas, escondida num calabouço subterrâneo de sua mansão macabra?

Bate três vezes na madeira e tire essas ideias absurdas da cabeça!

Tudo bem, talvez eu estivesse mesmo exagerando em minhas teorias de conspiração.

Ao entrar no meu prédio, após o expediente do trabalho, o porteiro me chamou para entregar uma encomenda deixada para mim.

O que será desta vez?

— Obrigada, Peter! — Despedi-me e logo subi até meu apartamento, ansiosa para descobrir o que havia dentro da caixa.

Quem mandaria uma encomenda para o meu prédio e não para a minha caixa postal?

Tratei de desembulhar o pacote e desta vez se tratava de um aparelho celular. Sorri com deboche.

PERIGOSAS ACHERON

— *Christian Grey* resolveu mandar um presentinho pra mim, foi?

Só que o meu admirador secreto preferia iPhone, em vez de Black Berry.

Retirei do envelope cinza um pequeno cartão que dizia:

“Até mais tarde, anjo de boca suja.”

Não havia nenhuma dúvida de quem se tratava. Mas por incrível que pareça, não tive medo.

Por que ele me daria um celular? E como sabia meu endereço?

Se *Christian Grey* sempre sabia dos passos de *Anastasia Steele*, o homem dos meus livros não seria diferente! Liguei o aparelho e assim que iniciou, começaram a surgir mensagens. Três, no total:

ELE: *Use este celular apenas para se comunicar comigo por mensagem. Não atenderei nenhuma ligação sua.*

ELE: *O número que estou usando para enviar mensagem para você é de um aparelho exclusivo para esta finalidade.*

PERIGOSAS NACIONAIS

ELE: *Sentiu minha falta, Srta. Atrevida?*

O filho da puta me deu um iPhone! Ele sabe surpreender uma mulher, definitivamente. Quando me dei conta, estava sorrindo feito adolescente apaixonada.

Não! Eu não era tão idiota assim!

Não estava me apaixonando por homem que eu nem sabia quem era. Aliás, nem podia ter certeza de que era mesmo um homem. Mas não podia negar que estava começando a gostar daquele joguinho. Queria saber até onde aquilo poderia chegar. Esperava, que no final das contas, não fosse parar em um necrotério como vítima de um *serial killer*.

PERIGOSAS ACHERON



*“Cidade de Nova Iorque, por favor, tenha piedade de mim
esta noite
Cidade de Nova Iorque, por favor tenha piedade do meu
coração...”*

NEW YORK CITY– THE CHAINSMOKERS

Perseguidor

— Droga! — Acordei ao cair do sofá.

Estava exausta e cochilei com o bendito iPhone na mão. Devo ter pegado no sono depois de ler e reler as mensagens do tarado misterioso.

Verifiquei o relógio na parede e constatei que não era tão tarde assim. Desliguei a televisão e fui tomar banho.

Já no banheiro, olhei para o iPhone que havia ganhado. Inconscientemente, tinha-o levado comigo e o deixado na cesta de sabonetes ao lado da banheira. Terminei de me ensaboar e logo em seguida me afundei por poucos segundos, até que a água limpasse a espuma que eu tinha espalhado pelo corpo, depois, com uma toalha, sequei as mãos e peguei celular.

— Hora de responder uma mensagem...

E minha noite começou a ficar mais interessante com o pequeno diálogo que iniciamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

via mensagem, o tarado misterioso e eu:

Jules: *Não posso sentir falta de alguém que não conheço.*

ELE: *Sabe o que é ter fé, Srta. Atrevida?*

Jules: *Assunto religioso agora? O que tem a ver?*

ELE: *Fé é quando você acredita em algo, mesmo que não possa ver. Como o oxigênio, você não vê, mas sabe que existe.*

Jules: *Está me pedindo para ter fé em você?*

ELE: *Estou pedindo que confie em mim, mesmo sem saber quem sou.*

Jules: *Essa brincadeira não me levará a lugar algum.*

ELE: *Vai levar, se confiar em mim. Acesse seu e-mail, Jules, deixe o celular para amanhã.*

Ele era um mandão até por mensagem. Isso me assustava um pouco, nunca fiz nada parecido, sobretudo com um completo estranho.

Como se eu fosse parar tudo que estivesse fazendo — mesmo que não estivesse fazendo nada — apenas para obedecê-lo e ir correndo acessar meu e-mail. Eu o faria apenas quando estivesse com vontade.

PERIGOSAS ACHERON

Fiquei alguns minutos encarando meu laptop e travando uma batalha interna. Curiosidade *versus* teimosia. Seria bom deixá-lo esperando por uma resposta.

Ligo ou não ligo?

Decidida a ignorá-lo por um tempo, fui até a cozinha fazer um lanche e somente depois retornei à sala e liguei o laptop. Acessei minha conta de e-mail, verifiquei a caixa de entrada, como de praxe, mas deixei o dele por último. Reparei então que o Sr. Engravatado só entrava em contato comigo na sexta-feira e isso me deixou intrigada. Ele deveria ser alguém bastante ocupado, deduzi, acreditando que poderia mesmo se tratar de um dos muitos engravatados que usava diariamente o elevador da Stanton Tower.

— O que um *Workaholic* quer com uma garota como eu?

Preciso sair daqui! Não posso ficar sozinha ou acabarei fazendo besteira.

Tomada a decisão, enviei mensagem para minhas amigas, convocando-as para uma noite de

PERIGOSAS NACIONAIS

garotas em alguma danceteria.

“É isso aí, menina! Vamos chacoalhar o esqueleto!”

Uma demônia interior baladeira era tudo de que eu estava precisando naquele momento. Mas antes de partir para a *night*, a curiosidade falou mais alto e abri o e-mail do tarado misterioso:



Não posso esperar mais!

Quero muito sentir o seu gosto em minha boca! Você quer me dar esse prazer tanto quanto eu quero te dar prazer, Srta. Atrevida?

Tenho certeza de que na manhã de sábado você acordou com a calcinha encharcada ao sonhar comigo, com meu pau dentro de você, não negue.

Sr. Engravatado do elevador.



Não prometa nada que não possa cumprir, Sr.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Engravatado. Você é realmente capaz de me fazer chorar de prazer ao ter sua boca em mim? Existe um ditado que diz: “Quem muito fala, pouco faz.”

Srta. Extremamente Impaciente.



Não me provoque, anjo de boca suja, minha mão está coçando agora. Se neste momento você estivesse em minha cama, eu lhe daria umas boas palmadas antes de fodê-la com força, para lhe ensinar uma lição preciosa: quem muito fala, também pode fazer tudo o que diz.

Entenderei sua resposta como um sim e isso era tudo o que eu precisava.

Sr. Extremamente Decidido.



Tudo bem, eu sei que isto é loucura, mas estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dentro!



Agora vá dormir. E não se toque... é uma ordem!

Boa noite, Srta. Atrevida.



— Dormir? Não, não, querido. Tenho outros planos em mente.

Como se eu precisasse me tocar para sentir prazer. Desde que recebi o primeiro e-mail minhas noites estavam conturbadas com sonhos eróticos. Sabia que estava indo longe demais, mas foda-se! Jamais incentivaria alguém a compactuar com algo assim, só que estava acontecendo comigo e eu estava muito a fim de arriscar.

Sem saber ao certo o porquê, resolvi escrever

PERIGOSAS ACHERON

uma carta para que uma de minhas amigas encontrasse no caso de meu corpo ser jogado em alguma sarjeta. Ao menos elas saberiam por mim que fui uma idiota e, quem sabe, descobrissem a identidade de quem deu cabo de minha vida.

“*Você anda assistindo CSI demais, garota*”, repreendeu minha demônia interior.



Estávamos em uma danceteria nova, no Uper East Side, que fazia parte de uma rede de casas de entretenimento muito famosa na Europa. Chamava-se *Oásis* e era uma réplica perfeita da matriz, localizada em Londres. Havia outra em Seattle, de nome *Hani*.

— Você está uma delícia! — Derek sussurrou em meu ouvido, após fixar as mãos em minha cintura.

— Boa noite pra você também, Derek. — Mantive o tom de sarcasmo na voz. — Será que você pode tirar suas mãos de cima de mim, por favor?

Senti-me desconfortável, não sabia agir muito bem em uma situação onde eu precisava urgentemente dar o fora em alguém.

Ele me encarou espantado.

— O que foi que eu fiz, hum? Por que você anda me ignorando ultimamente?

— Derek, querido... — Tirei as mãos dele de minha cintura delicadamente. — Não estou te ignorando, apenas não quero mais sair com você, deixei isso bem claro da última vez.

— Tudo bem. Não vou mais insistir. Mas se mudar de ideia é só me ligar.

— Qualquer mudança de planos, você será informado. Agora com licença, hoje eu só quero dançar e beber com minhas amigas.

Sem dar tempo para uma resposta, passei por ele dançando e fui direto para o bar. Donna, Sarah e Violet me esperavam escoradas no balcão.

— Puxa vida! — Sarah já estava um tanto quanto bêbada. — Esse cara não sai do seu pé.

Eu ri. Também já havia bebido algumas

PERIGOSAS NACIONAIS

doses de tequila, não estava exatamente sóbria.

— Derek é legal — defendi. — Eu só não quero mais me envolver com ele.

— Vamos beber! — Violet pediu mais uma rodada de tequila para nós.

Com a dose de tequila na mão, o sal e o limão a postos, gritamos em uníssono:

— *¡Arriba, abajo, al centro y adentro!*

Na voz de *Pitt Bull*, a música começou falando de alguma garota que gostava de ler livros sobre quarto vermelho e amarras, e logo depois, *Christina Aguilera*, com sua voz maravilhosa, cantava [*Feel This Moment*](#), com uma batida pop que tornava impossível ficar parada. Peguei na mão de Sarah e juntas fomos dançando até o meio da pista, Donna e Violet nos seguiram e ficamos por lá, perdendo a noção do tempo.

Eu já estava suada de tanto chacoalhar e rebolar na pista. Precisava me recompor.

— Vou ao banheiro, volto logo. — E saí, sem mesmo saber se elas queriam me acompanhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus pés estavam me matando. Abri a minha bolsa para verificar no celular que horas eram e percebi que havia pegado o iPhone por engano. Havia uma mensagem:

ELE: *Estou de olho em você. Comporte-se.*

E mais outra:

ELE: *Afasto-se desse cara!*

E por último:

ELE: *Você está bebendo demais.*

— Que porcaria!

Que diabinos ele está fazendo aqui? Só pode ser um stalker!

Como que por um passe de mágica, voltei a ficar sóbria. Tentei manter a calma, embora estivesse a ponto de ter um ataque de pânico.

Respira fundo, Jules...

Saí do banheiro apressadamente e esbarrei em algumas pessoas até chegar aonde minhas amigas estavam. Elas dançavam despreocupadamente e até tentei acompanhá-las, disfarçando a onda de nervosismo que me

PERIGOSAS ACHERON

consumia.

— O que está acontecendo com você? — gritou Sarah, para que eu pudesse ouvi-la.

— Acho que bebi demais, não estou me sentindo bem. — Parei de dançar e fiquei olhando por todos os lados, desconfiada de que alguém estivesse mesmo me seguindo, vigiando.

— Tem certeza? Você não tomou nada além de bebida, certo?

— Você sabe muito bem que eu não uso esse tipo de coisa, sempre fui contra. Apenas não estou me sentindo bem, vou pegar um táxi e ir pra casa.

— Quer que eu vá com você? — Sarah estava mesmo preocupada.

— Fique com as garotas, não vou estragar sua noite. Amanhã é sábado e eu te ligo assim que me curar da ressaca. — O que eu menos desejava naquele instante era chamar atenção sobre mim.

Despedi-me de Donna e Violet, que também se ofereceram para me acompanhar, mas recusei. As três me colocaram em um táxi e então

PERIGOSAS NACIONAIS

retornaram para dentro da Oásis. Antes de chegar ao meu apartamento, verifiquei o celular e havia uma nova mensagem:

ELE: *Boa garota. Agora posso dormir tranquilo.*

Sinceramente, eu não sabia o que pensar. Fiquei com raiva por tal situação, às vezes o odiava, às vezes o desejava, mas, na maioria das vezes, achava que eu estava mesmo era enlouquecendo.

Jules: *Vá se ferrar!*

O táxi chegou ao meu prédio, paguei a corrida e descii. Consegui chegar ao elevador mesmo zonzinha e depois de alguns minutos abri a porta do meu apartamento, cambaleando até o sofá.

Dormi. Ou melhor, desmaiei.



Acabei passando o resto da noite no sofá, sem me preocupar em tomar banho ou vestir uma roupa mais confortável. Acordei com a claridade da manhã invadindo uma fresta pela cortina da sala e, dando-me por vencida, levantei-me

PERIGOSAS ACHERON

preguiçosamente e fui até o quarto, parando de frente para o enorme espelho fixado em uma das paredes.

— Eis a cara da derrota!

De repente, senti meu estômago revirar, a bile subir em minha garganta e, colocando a mão na boca para evitar um desastre, corri às pressas para o banheiro e enfiei a cabeça dentro da privada.

“Ei, garota, você está péssima.”

Bom dia pra você também, demônia interior.

Depois de quase despejar minha alma na privada, tomei uma chuveirada, sem tempo para reflexões na banheira. Mesmo me sentindo péssima por causa da ressaca, minha teimosia falou mais alto e decidi que seria uma boa ideia fazer minha habitual caminhada pelo Central Park. Era sábado e eu não queria me entregar de vez ao mal-estar, por isso vesti uma *legging* e camiseta velha, calcei meus novos tênis de corrida, sem cadarços, e deixei os cabelos soltos para que secassem naturalmente. Não estava dando a mínima para minha aparência, afinal, as probabilidades de um deus grego

milionário cair em cima de mim eram nulas, mais fácil um raio cair duas vezes no mesmo lugar.

Fui até a cômoda ao lado da minha cama e abri a gaveta onde havia deixado meu novo iPod, ainda dentro da caixa. Lembrei-me do bilhete, onde o Moço do Central Park escreveu que acrescentara uma música à minha playlist. Por mais que eu quisesse negar, estava curiosa para ouvir qual era a tal música que Javier gostaria de compartilhar comigo.

“Sim, porque ele é do tipo que compartilha músicas, mas não compartilha seu nome. Não é mesmo?”

Obrigada por me lembrar, demônia. Ainda estou irritada com isso!

Desci pelas escadas para ir me aquecendo e logo que saí do prédio coloquei os fones no ouvido, ligando meu iPod em seguida. Apertei o play e uma batida conhecida começou a tocar.

Uau!

Jamais me passou pela cabeça que Javier Stanton era o tipo de cara que ouvia música pop

PERIGOSAS ACHERON

fofinha.

Rindo sozinha, caminhei rumo ao Central Park ouvindo [*Call Me Maybe*](#), da *Carly Rae Jepsen*, a tal música que Javier havia tomado a liberdade de colocar em minha *playlist*, esquecendo-se de acrescentar meus clássicos do *ACDC*, *Bon Jovi* e *The Rolling Stones*. Não teve jeito, tive que fazer uma hora de corrida ouvindo a mesma música repetidas vezes.

O que mais me intrigou foi Javier elogiar meu gosto musical enquanto oferecia-me uma canção que destoava completamente das que havia no meu dispositivo. Uma coisa levou a outra e minha mente começou a maquinar mil e uma teorias em busca de uma justificativa plausível para aquela música ser a escolhida.

“Por que dar tanta importância a uma simples música?”, ponderou minha demônia interior.

Porque nos livros, toda trilha sonora tem um significado, justifiquei a mim mesma.

E por falar em livros... Nos romances mais

clichês, as protagonistas tinham amigos gays que eram lindos e maravilhosos, além de estarem lá por elas, para o que der e vier. Partindo desse ponto, novamente comecei a especular outra teoria: Javier apareceu em minha vida justamente quando o homem dos meus livros resolveu aparecer também. E isso só podia ser um sinal!

Ai, meu Deus! Não pode ser!

Parei abruptamente, tentando organizar meus pensamentos a fim de lidar com aquela nova constatação. Engoli em seco e olhei em volta, conferindo se havia despertado a atenção de alguém ao me comportar de maneira tão estranha. Minhas caras e bocas não colaboravam em nada com a postura de mulher adulta e centrada que eu deveria apresentar à sociedade, mas foda-se! Eu tinha feito uma descoberta importante: Javier era o amigo gay que toda mulher deveria ter!

Como não percebi isso antes?

Recomecei minha corrida, sentindo-me mais leve e deixando de lado toda a mágoa desnecessária que estive nutrindo por ele. Tudo bem, eu não

podia negar que me senti um pouco decepcionada por Javier ser gay, mas também fiquei feliz por esse ser o motivo de ele ter me rejeitado.

Parei em um banco para descansar. Sem querer, deixei meu iPod cair no chão. Resmungando, abaixei-me com dificuldade, sentindo-me um pouco nauseada, talvez pela corrida exaustiva ou pela ressaca que não havia ido embora totalmente. Ao pegá-lo, notei que na parte de trás havia algo escrito, com o que parecia ser caneta *pilot*, em letras pequeninas, mas legíveis.

— Tá de brincadeira? — murmurei contrariada.

O destino estava definitivamente zoando com a minha cara!

Como não percebi antes que havia algo escrito na porcaria do iPod?



*“Novo horizonte de Nova Iorque
As feridas podem curar com o tempo
Não se desintegre, não se desanime...”*

NEW NEW YORK – THE CRANBERRIES

Encontros e desencontros

— Diga logo o que está escrito aí! — Donna implorou, beirando a impaciência.

Minhas três amigas ficaram enlouquecidas quando liguei, chamando-as para o meu apartamento, com a desculpa de que precisava contar-lhes pessoalmente uma novidade sobre Javier. Sei que poderia ter falado por telefone, mas qual seria a graça?

Repassei cada acontecimento daquela manhã de sábado, começando pela estranheza ao ter apenas uma música em meu iPod, passando pelo momento em que concluí que Javier Stanton era gay e, finalmente, a parte mais importante: o exato instante em que me dei conta do quanto fui idiota por não ter prestado atenção ao que estava bem diante dos meus olhos.

— Foi aí que finalmente entendi a razão de haver apenas uma música na playlist — concluí,
PERIGOSAS ACHERON

entregando o aparelho nas mãos de Sarah, que leu em voz alta as palavras escritas com caneta *pilot*:

*“‘Ei, acabei de te conhecer
E isto é loucura
Mas aqui está meu número
Então me ligue, talvez’.* [\[14\]](#)

- Javier Stanton.”

Sarah também disse o número do celular dele em voz alta.

— Você é pirada, Jules! Um pedaço de mau caminho apareceu na sua vida, te deu a maior bola, e você pensando que o cara era gay! — Violet deu um gritinho agudo, que considereei irritante e desnecessário.

— Ei! Sei disso, OK? — Levantei as duas mãos para o alto na defensiva. — Mas em minha defesa, ele não foi lá muito convencional.

— Ele é tímido, sua imbecil. E, acima de tudo, superfofo!

— Achei fofo também — admiti. — Jamais passaria pela minha cabeça que um cara como ele fosse se interessar por uma desastrada que tropeça

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no cadarço do próprio tênis. Além disso, mal nos falamos e fugi na primeira oportunidade. Nada sexy!

— Ligue para ele agora! Está esperando o quê? — Donna pegou meu celular e o estendeu para mim.

— Já passou uma semana, acho que Javier não está esperando por uma ligação minha a essa altura do campeonato — Era a maldita insegurança falando mais alto de novo!

— Não seja idiota. — Violet bradou com uma expressão séria. — O cara te deu um iPod novo com uma mensagem fofa, uma música fofa, de uma cantora fofa e o número do celular dele! Se não ligar pra ele, juro que eu vou te agredir!

— Acho que você está exagerando, parceira. Vai com calma!

— Desculpe, mas como sua amiga eu tenho a obrigação de abrir seus olhos — justificou, em um tom de exasperação.

— Jura? — Ri, nervosa. — Abrir meus olhos não significa me agredir, ogra!

PERIGOSAS ACHERON

Sarah ficou entre mim e Violet, tentando apaziguar a situação.

— Meninas, vamos parar com essa discussão ridícula.

— Desculpe, Jules. Eu só quero te ver feliz, tá? — Violet se aproximou e me puxou para um abraço.

— Eu quero ligar pra ele — confessei ao me desfazer do abraço. — E vou ligar. Só preciso de um pouco mais de tempo, sei lá. Não quero parecer desesperada e posso contar a verdade que só vi o recado hoje.

As “três mosqueteiras” estavam uma ao lado da outra, de frente para mim, sérias e de braços cruzados, fuzilando-me com o olhar. Mas logo depois sorriram.

— Tudo bem, você pode ligar hoje à noite, quando chegar do cinema — sugeriu Sarah.

— Que cinema? — perguntei confusa. — Não vou ao cinema hoje.

— Você vai! — Sarah afirmou. — Estreou

PERIGOSAS NACIONAIS

um filme ótimo e quero muito assistir, como são as minhas melhores amigas... — Apontou para cada uma de nós. — ... irão comigo e pagarão pipoca com caramelo pra mim. Estou com TPM e preciso ser mimada.

— Você venceu! — Violet revirou os olhos. — Sua TPM é um caso sério e é nossa missão curar sua rabugice.

— Essa palavra existe mesmo? — Donna quis saber.

Violet riu.

— Não faço ideia. Mas vamos ao cinema, se não formos, Sarah vai se fazer de vítima pelo resto da semana. E quando você voltar — dirigiu-se a mim —, ligue para Javier, envie mensagem, mande um sinal de fumaça! Mas fale com ele, Jules.

— Eu vou ligar — respondi para Violet.



Fiquei de me encontrar com as meninas às dezessete horas. A sessão começaria em uma hora e tivemos tempo para espiar algumas vitrines e pegar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fila para a pipoca que Sarah desejava com tanto desespero.

Pensei em passar na loja da *Victoria's Secret*, depois do cinema, para comprar lingerie novas.

“Nem ligou pro cara e já vai comprar lingerie... Você é uma safada, Jules Clarkson.”

Você quer isso tanto quanto eu, sua hipócrita! Então não me critique.

Senti minha bolsa vibrar e lembrei-me do iPhone. Desde a noite anterior que não o verificava.

Stalker!

Olhei para a última mensagem que enviei ao tarado misterioso.

Jules: *Vá se ferrar!*

Não senti peso algum em minha consciência. Ele estava me vigiando e aquilo começou a ficar assustador de certa forma. Li sua mensagem e não pude conter um pequeno sorriso.

ELE: *Durma bem esta noite, anjo. Sonhe comigo.*

O Sr. Engravatado havia ignorado minha ofensa.

PERIGOSAS ACHERON

Meus pensamentos a respeito do tarado misterioso eram bastante contraditórios. Eu sabia que me sentia confusa quanto a isso, não podendo afirmar com certeza o quão disposta estava em levar adiante aquele jogo. Tinha plena consciência de que era perigoso, que aquele tipo de brincadeira era arriscado ao extremo, afinal, eu não podia ser tão ingênua a ponto de pensar que aquele homem, quem quer que fosse, estava apaixonado por mim e sua timidez o impedia de se revelar pessoalmente. Eu podia até ser louca, mas não era burra!

Precisava parar com a brincadeira e fazer uma escolha sensata. Não podia começar um lance com um cara enquanto ainda dava abertura para outro, principalmente se tratando de alguém anônimo. Eu não era nenhuma santa, mas sabia a diferença entre certo e errado. Estava decidido. A história com o Engravatado do elevador não podia continuar. Encerraria o joguinho assim que chegasse ao meu apartamento e então ligaria para Javier.

Javier Stanton...

Senti uma forte atração por ele desde o início.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Talvez as coisas pudessem dar certo entre nós. Não que eu pensasse que iríamos nos casar e viver felizes para sempre, ter cinco filhos, dois cachorros e um pônei, mas poderíamos ter uma chance, nos conhecer melhor e simplesmente deixar rolar.

— Vamos entrar! O filme já vai começar. — Sarah puxou-me pelo braço.



Já na sala de cinema, senti o celular vibrando dentro da bolsa.

Espero que ele não esteja me vigiando aqui também!

Aguardei uma cena de ação, para que nenhuma de minhas amigas reparasse em mim, antes de verificar a mensagem disfarçadamente.

ELE: *Quero você. Muito.*

Acabei me desligando do filme e iniciando uma conversa por mensagem com o tarado misterioso. Minha intenção era em algum momento deixar claro que nossa história finalmente chegaria ao fim. Não posso negar que sentia um pouco de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

medo ao pensar na reação dele ao ser recusado, depois de tudo. Ainda se tratava de um estranho e eu não sabia do que ele seria capaz.

Jules: *Você pode fazer melhor que isso.*

ELE: *Quero foder você. Muito.*

Jules: *E o que mais?*

ELE: *Não vai precisar de mais quando eu acabar com você.*

Acabar? Meus olhos se arregalaram em pavor.

“Pensei que você fosse terminar tudo, não incentivá-lo!”, acusou minha demônia interior.

Uma nova mensagem:

ELE: *Retratação: Quando eu disse “acabar” me referi ao sentido sexual da palavra. Relaxa, baby. Eu não sou um psicopata.*

ELE: *... Quando eu acabar de foder você.*

E mais uma:

ELE: *Você estará tão satisfeita que não vai precisar de mais nada.*

Pare de brincar com fogo, Jules!



PERIGOSAS ACHERON

Apesar de nos entupir com pipoca e refrigerante, após o filme, estávamos à procura de um bom *fast-food* para encerrarmos com chave de ouro nossa cota diária de carboidratos. Caminhando ao lado de minhas amigas, parei abruptamente ao presenciar a cena que acabou com todo o meu bom humor: saindo da *Gucci*, uma linda, estonteante e loira platinada, com cara de *pop star*, esticava-se na ponta dos pés para envolver Javier Stanton pelo pescoço e beijá-lo com bastante intimidade. Mesmo de salto alto, ela ainda era consideravelmente mais baixa que ele. Não foi um beijo na boca, mas ainda assim era íntimo e nem um pouco inocente. Ele estava sorrindo, um daqueles sorrisos “molha calcinha”. A mulher abaixou-se, encerrando o beijo, e depois manteve os braços em torno da cintura dele enquanto ele apoiava um dos braços sobre o ombro dela.

Um casal lindo e perfeito...

— Veja, Sarah — chamei a atenção de minha amiga, apontando discretamente na direção de Javier e sua acompanhante. — *Gideon Cross* e *Eva*

Tramell^[15], em carne e osso.

— Que porra é essa? — perguntou-me num sussurro, tão confusa e decepcionada quanto eu.

— Como vou saber? — desdenhei.

— Violet — chamou Donna, após presenciar o mesmo que nós. — Você leu naquela revista que Javier estava solteiro, não foi?

— Mas que merda — sussurrou ela, observando a cena.

— Pelo visto, não está mais — concluí desanimada.

Um misto de tristeza e raiva tomou conta de mim.

Tudo bem, Javier não era um príncipe encantado, nem meu prometido ou qualquer bobagem semelhante. Mas eu havia alimentado uma pequena esperança para nós. Pode ter sido o ego ferido, mas senti um nó no estômago quando me dei conta, definitivamente, de que Javier Stanton era “areia demais para o meu caminhãozinho”. Ele era um “Tipo A”, afinal. Eu

não.

Sem saber o que fazer, fiquei ali parada, observando o casal que conversava animadamente. Até minhas amigas ficaram sem reação e mesmo que o lugar estivesse cheio de pessoas perambulando para lá e para cá, ter quatro mulheres paradas, de braços dados uma do lado da outra, olhando fixamente para o mesmo lugar, não era uma cena que passaria despercebida.

E como se o que já era ruim precisasse piorar, o olhar de Javier Stanton cruzou com o meu. Senti meu coração acelerar, a sensação de borboletas no estômago e uma súbita raiva tomar conta de mim. Mas ele manteve o olhar fixo no meu, uma expressão séria, talvez preocupada, já que o sorriso não estava mais em seus lábios. Pude vê-lo falar por um instante com a linda loira a seu lado e, em seguida, começou a caminhar em nossa direção.

— Filho da puta desgraçado — murmurou Sarah entredentes.

— Cretino cafajeste de uma figa! — Violet resolveu ajudar com os insultos.

Javier continuou se aproximando enquanto nós quatro permanecíamos paradas, feito estátuas humanas.

— Jules Clarkson — disse em voz baixa ao chegar mais perto, abrindo um sorriso... tímido?

Ah, me poupe!

Minhas amigas, ou melhor, as vacas traidoras que se diziam minhas amigas, saíram de fininho sem nenhuma desculpa esfarrapada para justificar o porquê de me deixarem ali, à mercê de um pé na bunda!

— Oi — consegui dizer.

Ele manteve o sorriso e arqueou uma das sobrancelhas, como se dissesse: “é sério que você só tem isso a dizer?”

— Você não me ligou, Jules.

O que eu poderia dizer depois de vê-lo com outra?

Travei. Simplesmente não sabia como contornar aquela situação constrangedora.

Onde está o buraco negro quando se precisa

de um?

— E-eu... — *Droga!* — Eu preciso ir embora agora!

Javier pestanejou e então virou-se para procurar com o olhar a loira que o acompanhava. Era como se estivesse indeciso entre permanecer ali comigo ou retornar para sua companhia. Não seria eu a dificultar o lado dele!

— Vai lá, ela está te esperando.

“Isso, entrega o homem de bandeja para a bonitona!”, vociferou minha demônia interior.

— Jules, não é o que está pensando.

Mas eu não queria ouvir mais nada.

— Está tudo bem. — Tentei um sorriso, mas acho que não deu certo. — Preciso ir agora.

Segurando as lágrimas e engolindo o orgulho ferido, dei-lhe as costas, buscando desesperadamente encontrar minhas amigas a fim de ir embora o mais rápido possível. Ele não disse mais nada e eu também não me preocupei em verificar. Não éramos namorados nem coisa

alguma. Não havia a necessidade de Javier correr atrás de mim, se ajoelhar, implorar perdão ou me pedir em casamento. E ele não fez nada disso. Assim que avistei as garotas, procurei disfarçar meu estado de espírito e abri um sorriso dissimulado.

— Então? Vamos comer? — Preferi agir como se não estivesse me sentindo péssima.

Elas conheciam o código e respeitaram meu momento. Um convite para comer não podia ser recusado. Eu falaria a respeito quando me sentisse pronta e mesmo que as três me fitassem com pena, nenhuma delas tocaria no assunto sem que eu desse abertura.

Não queria ser motivo de pena, não mesmo. Fala sério! Javier era só um carinha em potencial que não deu certo. O que acontecia muito na vida de várias garotas, não havia nada de incomum em uma situação daquelas. O problema foi que tanto elas quanto eu criamos expectativas em relação a ele. Talvez minhas amigas não estivessem com pena de mim, mas também compartilhavam a sensação de coração partido, já que o nosso conto

PERIGOSAS ACHERON

de fadas imaginário não teve um final feliz.

Peguei o iPhone assim que conseguimos uma mesa em uma lanchonete e digitei uma mensagem:

Jules: *Qual a sua cor favorita?*

A resposta não chegou.

Ele devia estar ocupado.

Pois bem, vou ter que escolher sozinha!



*“Até a noite se transformar em manhã
Você estará em meus braços
E nós vamos continuar dirigindo
Ao longo da avenida
E se eu te beijo, querida
Por favor, não se assuste
É apenas o começo de tudo, se quiser*

*Um novo amor
Em Nova Iorque...”*

NEW YORK – ED SHEERAN

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Arriscando

Não poderia dizer o que foi mais difícil: engolir o choro na frente de Javier ou convencer minhas amigas de que estava tudo bem e dissimular um sorriso quando o que eu mais queria era esmurrar um lindo rosto masculino que me permitiu criar falsas expectativas.

Sim, fui idiota. Não vi o recado antes e adiei minha ligação por mais um tempo assim que descobri o interesse de Javier por mim. No entanto, havia se passado apenas uma semana desde que recebi seu presente. Sete dias não eram sete meses e ele já estava de casinho com uma loira gostosa!

Acordei tarde no domingo, com olhos inchados e péssimo humor. Definitivamente, não estava a fim de encontrar pessoas, muito menos de conversar com elas, nem mesmo por telefone.

Isso me lembrou de certo alguém. Um tarado misterioso que não havia respondido minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mensagem na noite anterior.

Corri até minha bolsa, que estava jogada em cima do sofá da sala, peguei o iPhone e verifiquei se chegou alguma mensagem nova.

ELE: *Você está bem?*

— Se eu estou bem? — falei em voz alta, em um tom grosseiro. — Enviei uma mensagem perguntando sua cor favorita e você me pergunta se estou bem? Por que eu não estaria?

Só então me dei conta de que estava falando sozinha.

Apesar de chateada e furiosa, acabei passando boa parte do meu dia trocando mensagens com o Sr. Engravatado do elevador.

Jules: *Por que eu não estaria?*

ELE: *Bom dia pra você também.*

Jules: *Bom dia. Você está bem?*

ELE: *Nem tanto. E você?*

Jules: *Nem tanto.*

ELE: *Quer se encontrar comigo hoje?*

Jules: *Pra quê?*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ELE: *Você sabe pra quê.*

Jules: *Não estou preparada pra isso.*

ELE: *Eu preparo você.*

Jules: *Como assim?*

ELE: *Não se faça de boba, Srta. Atrevida.*

Jules: *Você tem perfil no Facebook?*

ELE: *Sim. Você tem?*

Jules: *Sim.*

ELE: *Por que quer saber?*

Jules: *Eu poderia saber quem você é antes de tomar minha decisão.*

ELE: *Eu posso ser quem você quiser que eu seja.*

Jules: *Quero que seja real, normal.*

ELE: *Sou real, normal.*

Jules: *Então prove.*

ELE: *Quero mesmo prová-la.*

Jules: *Você está jogando com as palavras.*

ELE: *hahaha!*

Jules : *Você não respondeu minha pergunta de ontem.*

ELE: *Minha cor favorita é vermelho.*

Jules: *Seu prazo está acabando, tarado misterioso.*

PERIGOSAS ACHERON

ELE: *De que prazo você está falando?*

Jules: *Tenha um excelente domingo!*

Sorri com satisfação ao desligar o iPhone. Estava mais do que na hora de dar uma lição no tarado misterioso.

Minhas amigas ligaram durante todo o dia, deixando recado no correio de voz. Não quis falar com elas. Enviei uma mensagem de volta para as três avisando que não se preocupassem, pois segunda-feira eu estaria novinha em folha. E pronta para o ataque! Minha cabeça fervilhava de ideias e eu já me sentia ansiosa para o primeiro dia de trabalho da semana, que geralmente era o mais chato.

Por volta das quinze horas, já cansada de assistir à televisão, resolvi caminhar um pouco pelo Central Park. Vesti minha roupa de corrida e tênis, preendi os cabelos em um coque e não me esqueci dos óculos escuros para esconder os olhos vermelhos e inchados, afinal, quem consegue assistir a um episódio de *Grey's Anatomy* sem chorar? Eu não conseguia e esse foi o único motivo de minhas lágrimas incessantes, nada além disso.

PERIGOSAS ACHERON

Optei por não levar o iPod, queria distância de qualquer lembrança *dele*, só precisava espairecer um pouco e correr me faria bem.

Decidi fazer um trajeto diferente do qual estava acostumada, evitando a possibilidade de me encontrar com certo alguém, pois se tem algo que parece casual hoje em dia, é sair de casa despreparada e acabar tropeçando em cima de um CEO lindo e gostoso. Não? Em meia hora de corrida, eu já havia traçado um pequeno plano atrevido para executar na segunda-feira. Faria de tudo para esquecer Javier e sabia perfeitamente quem poderia me ajudar a esquecê-lo, alguém que há algum tempo vinha fazendo promessas que precisavam ser cumpridas. Podia ser perigoso? Sim, estava ciente disso. Talvez fosse justamente por causa do perigo que eu queria me arriscar.

Optei por voltar caminhando até meu prédio, já estava bastante suada e cansada. Andava a passos lentos, observando a beleza do parque, as pessoas descansando, mães brincando com seus filhos, casais passeando de mãos dadas...

— De mãos dadas... — Parei de supetão ao
PERIGOSAS ACHERON

vê-los ali, tão próximos e irritantemente felizes.

Ah, destino! Vá se ferrar!

Javier e a loira bonita caminhavam em minha direção, aos risos, mas consegui me esconder a tempo, evitando assim outra “saia justa”. Senti o embrulho no estômago, a mesma sensação ruim do dia anterior. Eu sabia o que era, estava morrendo de ciúmes! Nunca havia me sentido assim antes e isso me deixava ainda mais irritada, a ponto de não pensar com clareza na hora de ponderar a loucura que eu pretendia fazer no dia seguinte.

Entrei em outra trilha para evitar ser vista pelos pombinhos apaixonados e, assim que cheguei ao meu apartamento, corri para o chuveiro. Perdi a noção do tempo enquanto estava ali, sentada na banheira, de olhos fechados, deixando a água morna correr pelo corpo, levando o suor do dia e rezando para que levasse também as lembranças ruins. As ideias ruins... mas elas permaneceram.



A segunda-feira chegou e eu estava mais do
PERIGOSAS ACHERON

que preparada para encarar tudo o que viesse pela frente. Sentia-me renovada, mas, principalmente, pronta para colocar meu plano em prática. Vesti a lingerie vermelha recém-comprada, sapatos *Louboutin*, maquiagem leve, sem abrir mão do batom vermelho. Os cabelos extremamente lisos caíam perfeitamente abaixo dos ombros. Para finalizar, um sobretudo preto que me cobria até os joelhos, justo sem ser vulgar e com discretos botões dourados. No pescoço, enrolei uma echarpe escarlate, para esconder um pouco do colo e manter uma aparência mais elegante e comportada. Estava me sentindo bonita e sexy, como há muito não me sentia. E iria para a Stanton Tower vestida assim mesmo, sem que soubessem que por baixo daquela armadura de mulher de negócios (apenas uma estagiária) havia uma *femme fatale* pronta para se libertar.

Antes de sair, me encarei no espelho pela última vez, respirei fundo e sorri exalando confiança.

— De hoje não passa, Sr. Engravatado!



PERIGOSAS NACIONAIS

— Que bicho te mordeu? — perguntou uma Donna atônita ao me ver entrando na sede da revista Glow.

— Não canso de dizer, você é linda demais! — disse Sarah batendo palminhas.

— Ba-ban-do! — Violet e sua mania de falar pausadamente.

Minhas colegas de trabalho, com exceção das três melhores amigas, nem perceberam a mudança no visual. Não que eu me importasse, pois não havia me vestido para elas.

— Obrigada, meninas, estava precisando desse *up grade*! Mas agora vamos trabalhar. — Encerrei a sessão “rasgação de seda” e cada uma voltou para suas respectivas baias.

Depois de organizar minha mesa, retirei o iPhone da bolsa e o liguei. Assim que reiniciou, os avisos de mensagem começaram a soar audíveis:

ELE: *Onde você está? Por que não responde meu e-mail?*

PERIGOSAS ACHERON

ELE: *Jura que quer fazer esse tipo de jogo?*

ELE: *Não sei se fico preocupado ou irritado com você.*

O anônimo revoltadinho. Pois saiba que eu tenho uma vida e não estou disponível para responder seus e-mails sempre que você considerar conveniente!

Digitei uma mensagem:

Jules: *Vá se foder! Ou melhor, venha me foder! Se não for hoje, esqueça que eu existo. Cansei de palavras, quero ação. Hoje vou sair pelas escadas. Estou só de lingerie por baixo de um sobretudo. A decisão final é sua.*

É hoje ou nunca!

O relógio resolveu debochar da minha cara, os ponteiros andavam um minuto para frente e dois para trás. Chegava o Natal e não chegava o fim do expediente. A tensão começou a tomar conta do meu corpo. Não tive muito o que fazer após terminar de redigir o artigo sobre mulheres que dominavam os gramados de futebol, em um esporte que exalava testosterona. Fiquei na expectativa de uma boa aceitação por parte da editora-chefe, mas Laila não estava com o humor agradável, então o guardei na gaveta a fim de esperar uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

oportunidade melhor. Rabisquei algumas ideias, revisei alguns textos em potencial, e o tique-taque do relógio finalmente apontou o horário que tanto esperei.

— Você não vai com a gente? — Sarah parou diante da minha baia.

Tentei manter a respiração tranquila e um tom casual.

— Preciso ficar mais um pouco — respondi, grata por minha voz não ter me traído. — Estou inspirada em um novo texto e se for embora agora não vou me lembrar de tudo quando chegar em casa.

Passei a tarde toda em agonia, estava mesmo decidida a levar meu plano adiante. Se nada acontecesse, pararia de vez com aquela loucura, mas o momento se aproximava e eu não sabia ao certo o que realmente sentia, se era medo ou ansiedade. Talvez um pouco dos dois.

Arrumei minhas coisas e apaguei a luz ao sair da revista. Abri a porta que dava para as escadas e fiquei tensa, devido à escuridão no ambiente.

PERIGOSAS ACHERON

Alguns passos depois e os sensores detectaram movimento e as luzes se acenderam. Tudo estava em silêncio e eu ouvia apenas o barulho dos meus sapatos. Tive a sensação de estar sendo vigiada, mas no fundo sabia que era coisa da minha cabeça. Sentindo-me em um filme de suspense, acelerei o passo ao descer mais alguns degraus, com a impressão de que um assassino em série estava prestes a me surpreender. A excitação lutava com o medo.

Minha respiração ficou pesada, já havia descido três andares e nada aconteceu. Diminuí o ritmo, sem a menor pressa de chegar ao térreo e me decepcionar por não ter encontrado o que ou quem eu tanto esperava. Não queria que fosse fora da Stanton Tower, considerava ali uma zona segura. No fundo, eu tinha em mente que ninguém faria a torre se transformar em uma cena de crime.

Com o pensamento em uma série policial de TV, fui surpreendida ao ter uma mão enorme, com luvas pretas, cobrindo minha boca, abafando o grito de susto que estive prestes a soltar. Era forte, segurou-me firmemente pela cintura com a outra

mão, puxando-me para si.

— Eu não gosto de ser pressionado, mas confesso que apreciei seu ultimato — sussurrou em meu ouvido e mal pude ouvir a sua voz, de tão baixa. A mão que cobria minha boca afrouxou para não me machucar. — Você confia em mim?

Assenti com a cabeça. Apesar do medo, estranhamente eu confiava nele.

— Não vou te machucar. Apesar do que estamos fazendo não ser convencional, só quero realizar os seus desejos mais secretos. Soltarei a mão de sua boca e você não deve gritar. Usarei uma venda em seus olhos, mas deixarei sua boca livre para gemer bem gostoso cada vez que meu pau entrar duro e fundo em você.

Senti minhas pernas fraquejarem ao ouvir suas palavras, mas ele manteve-me segura para que eu continuasse de pé. Solto minha boca devagar e em seguida colocou um lenço de seda em frente ao meu rosto, ajustando-o em meus olhos, apertando e fazendo um nó. Permaneci em silêncio, mas minha respiração estava pesada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é um anjo de boca suja, Srta. Atrevida. Lembra-se do que eu disse que faria quando estivesse com você? — Apesar de ser um suave sussurro, eu sabia que sua pergunta se tratava de uma exigência.

— Sim.

— O que eu disse que faria?

Quase não entendi sua pergunta, tamanha era minha excitação e sua voz quase silenciosa. Estava me distraíndo com seu quadril pressionando minha bunda, podia sentir sua ereção e aquilo estava me desconcentrando.

— Disse que me faria gozar na sua boca — respondi com dificuldade.

— E é o que deseja? — Puxou meus cabelos com um pouco mais de força, inclinando minha cabeça levemente para trás.

— Sim!

— Implore por isso, anjo de boca suja. — Beijou minha nuca, fazendo-me arrepiar dos pés à cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

— Preciso saber se são apenas palavras ou se sua língua sabe mesmo fazer o que tanto promete.

— Comecei a me irritar.

— Shhhh...

Ele tirou meu sobretudo e senti beijinhos pelo pescoço. Um calafrio percorreu minha espinha de cima a baixo e gemi com o toque suave dos seus lábios em minha pele. Continuei de costas para ele, apoiando minhas mãos na parede. Pegando-me pelos ombros, o Sr. Engravatado guiou-me alguns passos à frente e em seguida virou-me para si. Senti o couro de sua luva tocar minhas mãos, tentando entrelaçar seus dedos nos meus.

— Confie em mim, Srta. Atrevida.

— S-sim.

Desfazendo o contato entre nossas mãos, ele me segurou com firmeza, inclinando para trás, tentando me deitar, sempre com cuidado e gentileza surpreendente. Percebi os degraus das escadas ao inclinar-me ainda mais para trás. Sentei, tendo minha cabeça encostada devagar em outro degrau. Senti a maciez de um tecido debaixo de mim e, pela

textura, deduzi se tratar do meu sobretudo.

— Agora entendi por que perguntou qual minha cor favorita. Você fica ainda mais sexy de vermelho. Essa calcinha ficou linda em você, Srta. Atrevida, mas vou rasgá-la todinha e te foder aqui mesmo. — Por mais que sua voz fosse quase inaudível, pude perceber que estava carregada de desejo.

Ele passou a língua em ambos os meus seios por cima da lingerie, apertando-os com vontade, e pude ouvi-lo gemer. Arfei com seu toque, sentindo minha pele queimar de luxúria. Sua mão começou a descer para minha cintura, indo em direção às coxas, apertando-as sem conter o desejo de explorar meu corpo. Logo pude ouvir o barulho de minha calcinha se rasgando e, em um gesto rápido e bruto, o pequeno pedaço de renda já não fazia mais parte da minha vestimenta.

— Não sabe o quanto desejei esse momento. — Seu hálito quente soprava entre minhas pernas, antes de ele começar a beijar a parte interna de minhas coxas, subindo lentamente em uma doce tortura, cada vez mais perto de minha intimidade já

PERIGOSAS ACHERON

pronta para recebê-lo.

Nunca havia me sentido assim com o toque de qualquer outro homem, talvez a ocasião estivesse proporcionando esse nível extremo de prazer. O local escolhido, o parceiro desconhecido, a minha vulnerabilidade, fatores que, juntos, despertavam uma sensação que jamais pensei ser possível experimentar.

Sua respiração estava ofegante, as mãos possessivas passeavam por minhas pernas, abrindo-as e deixando-me cada vez mais exposta, e nem por um segundo me senti envergonhada. Não contive o gemido alto quando sua boca assoprou de leve minha entrada, arrepiando-me ainda mais. Ergui o quadril para cima, as mãos foram à procura de seus cabelos e, assim que os encontrei, puxei, guiando seu rosto em direção ao centro da minha feminilidade.

Ansiava por seu toque desesperadamente, como jamais havia ansiado por qualquer outra coisa na vida. Ao sentir seus lábios roçarem meu sexo úmido, entreguei-me ainda mais à sensação de luxúria que tomava conta de todo o meu corpo. Eu

PERIGOSAS ACHERON

estava morrendo de tesão e ele estava sendo cruel ao me torturar com tanta expectativa.

Após alguns beijos delicados e provocativos, sua mão começou a acariciar a parte que mais precisava de atenção e quase gozei ao sentir seu dedo me penetrando com suavidade, entrando e saindo lentamente, proporcionando o prazer tão desejado. Eu não conseguia parar de erguer meu quadril, estimulando-o a continuar com as carícias.

— Você não tem permissão para gozar ainda.

Estava quase lá... Apenas com o toque daquelas mãos mágicas.

— Por favor, não pare... — Mas ele parou, de propósito.

Conseguia ouvir sua respiração pesada, como se ele tivesse parado para recobrar o controle de si mesmo. Até que finalmente suas mãos tocaram meus seios, apertando-os outra vez. Habilmente, abriu o fecho frontal do sutiã, permitindo que eles saltassem livremente, direto para seus lábios, que se revezavam entre um e outro, sugando os mamilos que reagiram ao seu toque exigente. O tarado

misterioso penetrou dois dedos em mim, já não estava sendo tão gentil, porém apreciei aquela intensidade. Invertendo a posição, suas mãos subiram para meus seios enquanto a boca descia sem pressa pelo meu corpo, até chegar ao ponto que exigia atenção. Senti sua língua molhada e quente afundando em meu íntimo, fazendo movimentos circulares, provocando, deixando-me cada vez mais próxima do clímax.

— Por favor, mais...

Ele deu uma palmada forte em minha coxa e gritei de susto.

— Shhh... Eu sei o que estou fazendo, em breve você terá o que quer.

Voltando a trabalhar sua língua dentro de mim, ele começou a estimular o ponto mais sensível e, estar de olhos vendados deixava tudo ainda mais excitante. Eu sentia que poderia explodir a qualquer momento.

— Goza pra mim, Jules — ordenou em um sussurro rápido, voltando a beijar meu sexo dolorido de tanto prazer.

As três palavrinhas mágicas!

Era o que estava faltando para finalmente me libertar. Gozei em sua boca, experimentando as sensações incríveis daquele orgasmo e desejando que o momento se estendesse o máximo possível. Ofegante, eu não conseguia acreditar de fato que aquilo estava mesmo acontecendo. Esperava acordar de um sonho a qualquer instante. Nenhum outro homem me fez gozar de forma tão intensa, como ele havia feito apenas com o sexo oral.

Enquanto me recuperava, ele apoiou sua testa em meu abdômen e suas mãos apertaram minhas coxas outra vez. Ficamos ali parados, em silêncio, até que o senti segurar minhas mãos e, com um pouco de dificuldade, nos levantamos.

— Ainda não acabei com você — sussurrou, a voz rouca e cheia de tesão.

Pensei que não conseguiria me manter de pé, senti que minhas pernas fossem falhar a qualquer momento, então ele me segurou firme, ajudando-me a descer alguns degraus e, quando paramos, o tarado misterioso virou-me de costas e pressionou

seu corpo conta o meu, fazendo-me sentir o quanto estava duro ao roçar seu pau no meu traseiro. Apoiando-me no corrimão das escadas, ele esticou meus braços para a frente e agitei-me ao sentir o metal gelado, contudo, ele continuou me segurando firme.

— Agora vou prendê-la.

Eu estava totalmente nua, de olhos vendados e prestes a ter as mãos amarradas. Ainda assim, o desejo se sobressaía a qualquer receio. Sabia que era insano, mas não me importava. Após me prender com o que parecia ser outro pedaço de tecido, o Sr. Engravatado ergueu meu quadril e fez com que eu abrisse mais as pernas. Foi então que me dei conta do que realmente estava prestes a fazer e onde.

— Se alguém nos flagrar... — Fiz força para soltar minhas mãos, mas foi em vão.

— Acalme-se — sussurrou, beijando minhas costas. — Eu cuidei de tudo, ninguém vai entrar aqui. Somos apenas você e eu.

Não sabia se ficava aliviada ou ainda mais

nervosa. Ninguém nos pegaria naquele atentado ao pudor, por outro lado, ninguém me ouviria caso eu precisasse de ajuda.

— Você trouxe proteção? — perguntei num fio de voz, ao ouvir o barulho do zíper sendo aberto.

O barulho de roupa caindo no chão me deixou ainda mais em expectativa.

— Claro, segurança em primeiro lugar.

Ótimo. Espero que eu esteja segura também.

Consegui ouvir a embalagem plástica sendo rasgada em seguida, os ruídos do látex deslizando em seu membro. Tão perto e, ainda assim, tão longe. A sensação de impotência tomou conta de mim, não conseguia ver se ele realmente estava colocando a camisinha. Mas então ponderei que acima da minha proteção, havia a dele, afinal, éramos dois estranhos compartilhando um momento de intimidade e isso me deixou menos tensa, ao menos naquele instante.

Eu dei um voto de confiança a um completo estranho e não tinha como voltar atrás, não depois

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de ter chegado até ali. Senti quando ele se aproximou mais, colando seu corpo ao meu, começando a me invadir. Soltei um gemido alto, deliciando-me com aquela sensação de preenchimento, entorpecendo-me com o prazer que ele proporcionava a cada investida suave, até finalmente estar inteiro dentro de mim.

Tão... fundo!

— Como você é apertadinha, Jules. Meu pau se encaixa perfeitamente dentro de você. — Ele soltou um grunhido e me abraçou forte, suas mãos apertando meus seios.

Não consegui dizer nada, estava completamente rendida, entregue. Permanecemos assim por um tempo, acostumando-nos um ao outro até que ele começou a se mover, cada vez mais rápido e sempre intenso. Eu não me contive, os gemidos não podiam ser calados. O Sr. Engravatado era muito bom no que estava fazendo. Aumentando o ritmo, ele massageava meus seios enquanto entrava e saía de mim, me fodendo forte e duro, enlouquecendo-me de tanto tesão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A boceta mais gostosa que eu já fodi!

Não tive forças para retrucar, apenas soltava murmúrios desconexos, sentindo que meu segundo orgasmo estava se aproximando.

— Goze comigo, Jules!

E como se meu corpo obedecesse a cada um de seus comandos, gozei, enquanto seu corpo relaxava em cima do meu.

— Porra, o que foi isso? — perguntou enquanto distribuía beijos suaves em minhas costas.

— Isso foi o melhor sexo da sua vida — respondi ofegante.

Soltando uma risada áspera, pude ouvi-lo sussurrar entredentes:

— Com certeza foi.

PERIGOSAS ACHERON



*“Cidade de Nova Iorque
Todo mundo parece tão bonito
Ooh, me causa esses sentimentos
Eu amo a sensação de estar com você
Na cidade de Nova Iorque...”*
NEW YORK CITY – KYLIE MINOGUE

Caindo na real

“Parabéns, garota!”

Aquele não era o momento ideal para a demônia interior manifestar suas felicitações, ainda mais quando um corpo masculino e pesado continuava escorado sobre minhas costas de maneira desajeitada, no corrimão das escadas. Depois de todo o momento de luxúria, o prazer satisfeito e o corpo exausto, um turbilhão de sensações e emoções dominou meus pensamentos.

O que fiz foi arriscado, insano, inconsequente e extremamente perigoso. Mas não me sentia arrependida, pelo contrário, sentia-me realizada e corajosa, embora ainda estivesse amarrada e de olhos vendados.

— Vou te soltar e te ajudar a se vestir — ele quebrou o silêncio, saindo de trás de mim e desamarrando minhas mãos. — Vamos fazer isso com seus olhos vendados, está bem?

Assenti com um gesto de cabeça, cansada demais para argumentar qualquer coisa.

Soltando-me devagar, alisando as mãos pelo meu corpo, percebi que ele se abaixou e, em seguida, acariciou minha bunda e deu uma mordida de leve, me fazendo gemer. Deixou-me sem forças, não saberia dizer se conseguiria me manter de pé ao me desencostar do corrimão.

O que aconteceu naquela escadaria foi surreal. O que tive coragem de fazer com aquele homem desconhecido e delicioso foi altamente arriscado. Poderíamos ter sido presos se alguém nos pegasse ali, eu certamente seria demitida e ridicularizada. Havia perdido a razão, sabia disso, deixei-me levar por um instinto totalmente devasso, não analisei em contexto geral as consequências, tudo o que poderia acontecer se nos flagrassem.

— Já disse para não se preocupar. Tomei as medidas necessárias para que ninguém nos interrompesse. Fui bastante cauteloso a esse respeito, jamais faria isso se não tivesse certeza de que este era um lugar seguro — sussurrou em meu ouvido e mordeu o lóbulo da minha orelha, me

PERIGOSAS ACHERON

segurando pela cintura. — Esta é a chave mestra que usei para trancar as portas de acesso às escadarias. — Colocou o pequeno objeto na palma de minha mão, fechando-a em seguida. — Fique com ela para sair do prédio.

Como assim sair do prédio?

— Mas...

— Nada de “*mas*” — cortou-me. — Faça o que estou mandando, não seja uma garota má, Srta. Atrevida.

— Vai me deixar aqui sozinha? Depois de tudo o que aconteceu? — Uma onda de raiva tomou conta de mim. Eu realmente não estava acreditando.

— Preciso ir agora. Conte até vinte antes de tirar a venda dos olhos, depois vá embora. — Recuou em seguida, empurrando-me firme para trás, mantendo a distância e deixando-me confusa e irritada.

— Não posso acreditar...

— Foi um prazer enorme fodê-la.

Por mais que minha vontade fosse tirar a venda dos olhos, consegui ser burra o bastante para contar até vinte e só depois da contagem a retirei. Um misto de humilhação, tristeza e vazio preencheu minha alma. A sensação de prazer desapareceu, uma pequena lágrima fugiu de meus olhos, rolando em meu rosto, antes corado pelo prazer proporcionado. Tentei me recompor rapidamente, colocando o sutiã de modo atrapalhado e logo em seguida cobrindo-me com o sobretudo.

— Para quem disse que me ajudaria a me vestir, você foi embora bem rapidinho, seu babaca filho da puta... — resmunguei em meio às lágrimas que teimavam em cair.

Terminando de me ajeitar, peguei um pequeno espelho na bolsa, assim que a recuperei do canto em que estava jogada, e encarei meu rosto. Com exceção das bochechas coradas, a marca das lágrimas e o cabelo “pós-foda”, eu estava intacta. Meu batom escarlata nem estava borrado, foi aí que me dei conta de que o Sr. Engravatado não havia me dado um beijo sequer.

Que mulher faz sexo sem beijar na boca?

Assim que o pensamento tomou conta da minha mente, dei um passo para trás, quase tropeçando. Por sorte, a parede impediu uma queda brusca, apenas um esbarrão forte deixou minhas costas doídas.

Prostitutas faziam sexo sem serem beijadas! Ao menos era o que deu a entender a personagem de Julia Roberts, em *Uma Linda Mulher*.

Será que ele me enxerga desta maneira? Como uma prostituta que pode ser fodida de todas as maneiras possíveis, mas que não merece a porra de um beijo na boca?

Agarrando minha bolsa contra o corpo, comecei a descer as escadas, tentando controlar as lágrimas. Respirando fundo para expulsar aquela sensação de pânico que havia tomado conta de mim, desci degrau por degrau com cautela para evitar uma queda. Estava tremendo de raiva por ceder a um desejo insano, para então ser tratada como uma vadia sem nem saber a identidade do cretino que fez isso comigo. Eu me senti uma

PERIGOSAS NACIONAIS

idiota, suja e usada. Todo aquele prazer não foi suficiente para abafar a onda de vergonha por ter feito o que fiz.

Ao abrir a porta de acesso às escadas no andar de baixo, caminhei em direção ao elevador. Minhas pernas trêmulas não aguentariam descer tantos degraus até o térreo. Tentei não parecer nervosa na frente da recepcionista quando deixei a chave mestre em cima do mármore da bancada, argumentando tê-la encontrado no chão. O edifício estava silencioso, poucos transeuntes por ali.

Apoiando a alça da bolsa em meu ombro, despedi-me com educação e fui até a porta giratória que dava acesso à saída da Stanton Tower. Olhei em volta, como se estivesse procurando por alguém, sentindo-me vigiada, insegura. Aparentemente estava tudo normal, ninguém me olhava de maneira desconfiada, como se suspeitasse do que eu havia feito.

“Foca na saída, Jules.”

Ao menos um conselho útil vindo do meu subconsciente!

PERIGOSAS ACHERON

Assim que girei a porta em direção à saída, vi um homem do lado oposto, entrando. A porta de vidro transparente me permitia vê-lo com perfeição. Um rosto conhecido que me causou arrepios e as sensações mais inusitadas. Como em um daqueles filmes de romance clichê, os segundos seguintes passaram em câmera lenta, nossos olhares se cruzaram, mas por pouco tempo. Não podia encará-lo, não queria que soubesse a loucura que eu tinha cometido, o tipo de mulher que eu era capaz de ser. Seu olhar era terno, e embora eu ainda estivesse magoada por causa da loira bonita do cinema, senti-me indigna de retribuir o contato visual.

— Não me siga, não me siga, não me siga. Por favor, por favor, por favor. Não me siga — rezei baixinho, chegando à calçada. — Táxi! — gritei, fazendo um gesto escandaloso com as mãos para que o carro parasse. Felizmente consegui.

Passei o endereço ao motorista e fechei os olhos, estava exausta física e emocionalmente. Por sorte, não era o tipo de taxista que puxava assunto e queria saber tudo sobre a vida do passageiro. A [música](#) no rádio tocava num volume agradável para

que eu não prestasse atenção ao barulho do trânsito lá fora.

*... Eu quero ser sua marionete em uma corda
Baby, eu não estou segurando
Nós podemos fazer qualquer coisa
E mesmo que eu seja louca é porque você me
deixa dessa maneira
Estamos tão perto do amor como nós jamais
iremos conseguir
Eu quero ser sua marionete, marionete,
marionete... [\[16\]](#)*



Assim que cheguei ao meu apartamento, larguei a bolsa em cima do sofá. Caminhei até o banheiro, tirando as poucas peças que vestia e deixando-as espalhadas pelo chão. Precisava me lavar, me sentir limpa e tirar aquela sensação de ter sido usada.

Rezei para que tudo não passasse de um sonho, que eu não tivesse tido a coragem de transar com um desconhecido sem ao menos ver seu rosto ou beijar sua boca. Pedi a uma força maior que o

PERIGOSAS ACHERON

maldito que me tratou como uma vadia qualquer, deixando-me de olhos vendados após um sexo daqueles, fosse apenas fruto da minha fértil imaginação. Desejei acordar a qualquer momento, em minha cama, suada e atormentada apenas por um pesadelo ruim.

Porém, eu sabia que era tudo verdade. Que fui mesmo uma tola e me deixei levar por um impulso inconsequente.

“Espero que seu pau amoleça e nunca mais se levante pra mulher alguma! Cretino idiota!”

Ouvindo minha demônia interior extravasar sua revolta, não pude conter uma risada histérica. Rindo e chorando ao mesmo tempo, liguei o chuveiro, deixando a água morna cair sobre meu corpo cansado, cobrindo meu rosto com as mãos. Não queria ver se tinha ficado alguma marca, não aguentaria olhar para meu corpo e ter qualquer lembrança do que acontecera naquelas escadas. Eu sabia que era a única culpada.

Saí do banho, peguei meu roupão felpudo, pendurado em um cabide atrás da porta, e o vesti.

Enrolei uma toalha de banho na cabeça e assim fui até a cozinha preparar um chá.

— Você quer me matar de susto? — gritei ao ver Donna de pé, escorada no balcão da pia, com os braços cruzados e um envelope branco na mão, encarando-me séria.

Eu sabia que estava encrencada.

— Pode me explicar que porra de carta é essa? — Sem se mover de onde estava, apontou o envelope em minha direção. — Estou tentando decidir se você é pirada ou suicida. Talvez os dois! — continuou histérica, amassando a carta idiota que eu havia escrito por segurança, caso o Sr. Engravatado fosse um *serial killer*.

Cansada demais para discutir ou me defender, sentei-me em uma das cadeiras e a observei desanimada.

— Quer saber? Deixa isso pra lá — respondi sem emoção.

Não estava disposta a entrar em conflito com Donna, principalmente sobre esse assunto. Depois do meu choque de realidade, não precisava de PERIGOSAS ACHERON

ninguém me dizendo o quão irresponsável eu tinha sido, que não fazia ideia do perigo ao qual me expus, que fui uma tola idiota... não era nenhuma novidade para mim!

Sua expressão tornou-se serena quando finalmente me fitou com um misto de pena e preocupação. Assim eram minhas amigas, me conheciam o suficiente para saber o momento de se calarem e me ampararem. O que eu mais precisava naquele momento era um colo de amiga.

Donna ajoelhou-se ao meu lado, abraçando-me pela cintura.

Envolvi meus braços em seu pescoço e apoiei a cabeça em seu ombro, permitindo que as lágrimas tomassem conta.

— Calma, querida, estou aqui. Conte-me o que está acontecendo com você, Jules.

Donna levou-me para o quarto e deitou ao meu lado na cama. Só lembro que depois de chorar litros, acabei adormecendo. Foi um sono tranquilo, sem sonhos ou pesadelos. Minha mente estava

PERIGOSAS ACHERON

bloqueada para qualquer tipo de pensamento, meu subconsciente entendeu que precisava daquele momento de paz e minha demônia interior se dopou de calmantes enquanto relaxava preguiçosamente em uma cadeira de praia.

Quando acordei, senti um aroma delicioso de comida. Levantei-me e fui até a cozinha, Donna estava terminando de colocar a mesa e jantamos em silêncio o delicioso macarrão com queijo.

Donna se ofereceu para dormir em meu apartamento quando fomos para a sala assistir à televisão. Eu recusei. Por mais que não quisesse pensar, precisava passar um tempo sozinha. Contudo, antes de ela ir embora, contei toda a verdade sem ocultar nenhum detalhe.

Ela ficou horrorizada, chocada, preocupada. Riu comigo em algumas partes e chorou quando eu já não conseguia conter as lágrimas. Os puxões de orelha também vieram, nem me importei com eles, pois a tristeza que sentia era maior. Dar-me conta do quão arriscado foi o que fiz, entregando-me de olhos fechados a alguém que não conhecia...

Chega de falar sobre isso!

Eu só queria esquecer, recomeçar.

— Isso não é de Deus, amiga! Como você teve coragem?

— Não percebe que já estou péssima o suficiente, Donna?

— Desculpe-me, Jules. Fiquei preocupada com você. Senti que algo estava errado. Sei que ama seus livros, mas nem tudo o que lê pode ser trazido para o mundo real, querida.

— Não sei o que deu em mim. Tentei encontrar milhares de justificativas para o que eu fiz, mas sei que não tem explicação. Fui errada e, no fim, tive sorte por não ter acontecido o pior. Estou decepcionada e com o ego ferido. E por me deixar envolver nessa ilusão, acabei permitindo que Javier passasse por minha vida despercebido...

— Você fugiu do homem duas vezes, Jules, e se arriscou com um desconhecido. Foi corajosa topando sexo às escuras, mas foi covarde em não enfrentar Javier para dizer-lhe que ele era um filho da mãe por não ter esperado você ligar. Entende

PERIGOSAS ACHERON

aonde quero chegar?

— E por que você acha que estou aqui chorando feito uma adolescente boba? — Dei a ela um sorriso sarcástico.

Donna contou sobre a desconfiança de que algo não estava bem comigo. Sarah e Violet também perceberam. As três conversaram no final do expediente e, em comum acordo, decidiram que Donna viria até mim. Desde que me aproximei delas e nos tornamos amigas, quando comecei meu estágio na revista *Glow*, cada uma de nós tinha guardado para si a chave reserva do apartamento da outra. Esse era nosso pacto de confiança. Aquela foi a primeira vez que uma delas fez uso da chave.

Por mais que fosse uma amizade recente, parecia que eu as conhecia minha vida toda. Nunca tive melhores amigas, mas quando me mudei para Manhattan, fui presenteada com as mulheres mais especiais que já conheci. Além disso, meus pais também as adoravam. Principalmente por elas serem muito protetoras e, segundo mamãe, tentarem de algum jeito colocar mais juízo na minha cabecinha sonhadora.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que vai fazer agora? Essa loucura não pode continuar, Jules. Não é saudável nem seguro.

— Eu sei. — Levantei-me do sofá — Donna, preciso ficar sozinha agora. Não se preocupe, amanhã estarei novinha em folha, vou sair dessa com um sorriso no rosto. Pode confiar.

— Vou lhe dar um voto de confiança — Levantou-se e me abraçou apertado. — Mas sem cartas de despedida, pelo amor de Deus!

Donna pegou sua bolsa no aparador e eu a acompanhei até a porta. Assim que ela se foi, desliguei a televisão e fui para o quarto, mas estava sem sono. Já era tarde e eu tinha que acordar cedo, porém, ter dormido antes desregulou meu relógio biológico.

Deitei de costas, fitando o lustre do quarto enquanto colocava os pensamentos em ordem, até que cheguei a algumas conclusões.

Primeira: eu precisava amadurecer. Não era nenhuma adolescente e já estava mais do que na hora de saber diferenciar o que poderia ser correto do que poderia ser uma grande cilada. Eu não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava sozinha no mundo, portanto, antes de arrumar encrenca novamente, pensaria em meus pais e em minhas amigas, aqueles que realmente me amavam e me valorizavam como pessoa.

Segunda: personagens de livros, por mais que fossem perfeitos com seus defeitos, não existiam na vida real. Acreditar que um carinha fofo faria tudo o que o meu personagem favorito fazia era uma ideia ruim e este foi o principal motivo pelo fracasso dos meus relacionamentos anteriores.

Terceiro: não criar expectativas e evitar comparações entre homens do mundo real e personagens fictícios, resolveria a maior parte dos meus problemas sentimentais.

Por último, mas não menos importante: seguir em frente. Não me culpar nem remoer os acontecimentos passados.

Javier não deu certo. Tudo bem. Assunto encerrado!

O Sr. Engravatado foi um cretino filho da puta. Tudo bem. Fim de jogo!

Pretendia pôr em prática meu plano de ficar
PERIGOSAS ACHERON

longe de encrenca. Amanhã seria um novo dia e eu estava mais do que disposta a recomeçar.

O próximo passo depois do processo de aceitação foi ligar meu laptop e acessar a conta de e-mail. Olhei para os cinco tópicos não lidos, enviados pelo Sr. Engravatado. O mais recente havia sido enviado há poucos minutos, os outros quatro, datados de sábado e domingo, quando não acessei a internet.

Apaguei todos sem ler.

Cliquei em “escrever” e digitei um e-mail para o *Sr. Babaca*.



,O jogo acabou.

O sexo foi o melhor que tive, o prazer foi inigualável, mas existem critérios que para mim são mais importantes do que o prazer de uma boa foda. Ser tratada como vadia não era o que eu tinha em mente, quando desejei uma aventura como a dos livros. Posso ter adorado cada momento, mas não quero continuar esse jogo insano.

Pensei que se identificaria depois do que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fizemos, isso não aconteceu. Talvez seja melhor assim. Poupa-me a vergonha de saber com quem fui capaz de cometer tamanha loucura. Admito que fiz parte disso tanto quanto você. Porém em momento algum pensei que poderia me ferir tão profundamente quanto me feri. Eu preciso de alguém que queira fazer amor comigo antes de qualquer tipo de aventura erótica, e com toda a certeza do mundo você não é quem procuro.

Estou pedindo que não retorne este e-mail, os que me enviou anteriormente foram apagados sem que eu os lesse. Seu celular estará com o porteiro do meu prédio, pode pedir para alguém vir retirá-lo.

Espero que não continue com essa brincadeira, que respeite minha decisão, caso contrário, terei que tomar medidas drásticas e legais.

Adeus.



Cliquei em “enviar” e lá se foi minha mensagem, diretamente para a caixa de entrada de alguém que me veria todos os dias no elevador, alguém que eu jamais conheceria.

PERIGOSAS ACHERON

Melhor assim.

A primeira parte estava concluída, a próxima seria me envolver mais no trabalho, escrever novos artigos para a revista Glow, me empenhar ainda mais para conquistar de vez a vaga permanente e me tornar colunista fixa. Meu texto sobre futebol feminino sairia da gaveta diretamente para a mão da minha editora-chefe. Também tinha outro artigo em mente, ele seria minha libertação.

Outra decisão que eu havia tomado: Sem livros por um tempo, sem homens por um tempo. Estava na hora de me dedicar somente a mim.

,



*“Com seus grandes olhos verdes
E seu longo cabelo loiro
Nova York está em chamas...”*

NEW YORK'S IN LOVE – DAVID BOWIE

Reencontro

Foi difícil acordar na terça-feira. A noite foi conturbada em meio a pesadelos, mal consegui pregar o olho. Quando finalmente tive a sensação de um sono tranquilo, o despertador começou a tocar *Satisfaction*, dos Rolling Stones, deixando-me verdadeiramente insatisfeita e irritada.

Levantei-me e tomei um banho rápido, pois chegar atrasada ao trabalho e queimar meu filme com a editora-chefe não estava nos meus planos. Tomando um café rápido, lembrei que devolveria o iPhone para seu legítimo dono. Procurando dentro de minha bolsa, o encontrei.

Havia uma mensagem:

ELE: *Não faça isso comigo. Preciso de você.*

Não resisti e acabei respondendo:

Jules: *Não sou um objeto descartável.*

Assustei-me ao ouvir o bipe apitar uma nova

PERIGOSAS NACIONAIS

mensagem:

ELE: *Só quis realizar seus desejos.*

Jules: *Você me usou.*

ELE: *Você gostou.*

Jules: *Isso não é para mim.*

ELE: *Eu posso ser quem você quiser que eu seja.*

Jules: *Eu quero que você seja parte de um passado.*

Peguei minha bolsa, tranquei o apartamento e descii para a portaria. Assim que as portas do elevador se abriram, avistei Peter varrendo a calçada lá fora.

O iPhone apitou mais uma vez e não consegui conter a curiosidade.

ELE:

“Você é o meu fogo

Meu único desejo

Acredite quando eu digo

Eu quero desse jeito

Mas somos de dois mundos separados

Não consigo alcançar seu coração...”

Não acreditei no que tinha acabado de ler.

O Sr. Engravatado estava citando Back Street

PERIGOSAS ACHERON

Boys em plena manhã de terça-feira!

Não contive o sorriso, achei mesmo engraçado. Era o início de *[I Want It That Way](#)*. Mas tratei logo de retirar o sorriso bobo dos lábios e voltei à minha nova postura: Garota ingênua e sonhadora *mode off*, mulher inteligente e determinada *mode on*.

Digitei uma última mensagem antes de desligar o celular e colocá-lo de volta em sua caixa:

Jules:

*“É só isso, não tem jeito
Acabou, boa sorte
Não tenho o que dizer
São só palavras e o que eu sinto não mudará.”*

A música de Ben Harper, *[Good Luck](#)*, traduzia perfeitamente o que eu sentia naquele momento.

— Bom dia, Srta. Clarkson — cumprimentou Peter ao me ver me aproximando da calçada.

— Bom dia, Peter. Preciso que me faça um pequeno favor.

— Claro que sim, do que a senhorita precisa?

— Aqui. — Estendi a caixa para que ele a segurasse. — Mantenha isso na portaria. Alguém virá buscar em alguns dias, não sei dizer quando nem quem. Mas peço que entregue para a pessoa que reivindicá-la e me avise assim que fizer a devolução. Pode ser?

— Tudo bem, senhorita. — Ele pegou a caixa, sem observar o que era.

Uma das qualidades de Peter era sua discrição.

— Obrigada, Peter. Agora preciso ir para o trabalho. — Acenei em despedida.

— Tenha um excelente dia, Srta. Clarkson.

— Igualmente.

“Missão cumprida, garota. Lá vamos nós!”



Cheguei à Stanton Tower mais cedo que de costume, o que de certo modo me favoreceu. Poucas pessoas perambulavam pelo saguão e consegui evitar a superlotação do elevador, fato este que comemorei em meu silêncio particular,

PERIGOSAS ACHERON

pois estava evitando uma possível perseguição por parte do meu ex-amante secreto.

Apenas um senhor me fazia companhia no elevador. Alto e magro, cabelos grisalhos e penteados para trás, ele aparentava ter pouco mais de sessenta anos. Vestia um terno de grife com um corte impecável, sapatos finos, uma colônia bastante cheirosa e masculina. Aquele senhor, certamente, quando jovem, fora um homem extremamente bonito. Os traços de sua beleza aristocrática ainda eram bem visíveis, embora as marcas do tempo fizessem com que sua pele enrugasse. Exalava ao mesmo tempo charme e imponência, como um legítimo lorde inglês, algo que provavelmente não seria fruto de minha imaginação para lá de fértil. Nunca o vi por ali antes, mas seu rosto não me era de todo estranho.

— Bom dia — cumprimentei educadamente.

— Bom dia, senhorita — retribui no mesmo tom. — Qual o andar?

— O que disse? — perguntei confusa, provavelmente por estar pensando em muitas coisas

ao mesmo tempo.

— Para qual andar a senhorita está indo? — repetiu a pergunta de modo gentil.

— Décimo sétimo. — Sorri.

Teclando no número 17, reparei que ele digitou também o botão da cobertura, que pertencia à presidência das Indústrias Stanton. Devia ter um cargo muito importante, concluí sem muito interesse.

— Você trabalha na revista feminina? — puxou assunto.

— Sim. Sou estagiária há alguns meses.

— Pretende permanecer, de forma definitiva? — Parecia interessado na resposta.

Estranhamente, mesmo depois do que passei com o Sr. Engravatado, eu me simpatizei com aquele senhor. Ele me inspirava confiança.

— Se houver uma proposta definitiva eu gostaria muito de ficar. — Fui sincera — Já tive algumas reuniões com a editora-chefe, acredito que em breve tudo se concretizará.

— Espero que sim, pequena criança. — O apelido carinhoso me tocou profundamente o coração. — Não a conheço, mas devo concluir que a senhorita tem bastante potencial. Nem todos os funcionários estão dispostos a vir tão cedo para o trabalho. Você está mais de uma hora adiantada e, como diz aquele velho ditado: “Deus ajuda quem cedo madruga”.

Sorri encabulada. Todas as empresas instaladas na *Stanton Tower* iniciavam as atividades às oito e meia da manhã. Eu estava realmente mais de uma hora adiantada.

— Sim, mas confesso ao senhor que hoje é o primeiro dia que venho tão cedo.

— Por favor, me chame de Jonathan. — Ele sorriu de modo gentil. — De qualquer forma, nunca é tarde para começar. A senhorita parece disposta a mudar os velhos hábitos e isso prova seu empenho. Continue assim, pequena criança.

— Foi um prazer enorme conhecê-lo, Sr. Jonathan. Tenha um excelente dia. — Finalmente o elevador parou no décimo sétimo andar e as portas

se abriram.

— Você também, pequena criança.

“*Nossa! Quantos anos você tem, Pequena Criança?*”, ironizou uma voz sonolenta em meu subconsciente.

— Vai dormir, demônia, não quero discutir com você agora!

Entrando na sede da Glow, só não fui a primeira a chegar pois minha editora-chefe praticamente dormia na redação. Aproveitei o momento para entregar meu artigo a ela.

— O título chama a atenção, acredito que não só das mulheres, mas do público masculino também. Vou analisar com calma.

— Obrigada. — Retirei-me em seguida.

Algo que eu sabia quando estava com minha chefe era o momento exato sair de sua sala.



Abril de 2014.

Duas semanas se passaram desde que resolvi

me tornar uma nova Jules. Apesar de vez ou outra eu me pegar pensando nas burradas que cometi, logo focava em algo que fosse significante para meu crescimento como pessoa. O trabalho, por exemplo.

A chefe da minha chefe endeusou o artigo que intitulei “Mulheres também batem um bolão” e me garantiu que, se eu escrevesse algo tão bom e interessante quanto o artigo anterior, teria grandes chances de minha matéria ser capa da Glow. Eu estava eufórica com essa nova possibilidade, pois, além da capa, uma proposta realmente boa estava prestes a me garantir um emprego estável na revista. Tudo que precisava fazer era colocar a cabeça para funcionar e deixar minha imaginação fluir através das palavras.

Não tive mais notícias do Sr. Engravatado e isso me fez bem.

Peter me avisou que foram retirar a caixa na portaria dois dias após eu tê-la deixado com ele.

Donna não tocou mais no “assunto proibido” quando jurei que estava bem emocionalmente e,

por mais que odiasse mentir para ela, fui obrigada a fazê-lo. Não que eu estivesse deprimida, só não me considerava cem por cento recuperada ainda. No fundo, não me conformava por ter agido com tanta imprudência.

Acordar cedo trouxe vantagens. Sr. Jonathan era uma delas. Acabei por ter certeza do que já desconfiava: ele era inglês! E não apenas isso, mas um lorde com título de cavaleiro, como Paul McCartney e Sean Connery. Ou seja, o homem era importante! Fiquei extasiada com a notícia, que apesar de ser uma honra concedida pela rainha, não parecia ser algo de que se gabasse. Conversamos muito durante todas as manhãs seguintes ao dia que nos conhecemos e contei a ele um pouco sobre mim. A época da faculdade, a vinda para Nova Iorque e o desejo de conquistar a vaga de colunista na revista. Nos poucos minutos que passamos juntos, a simpatia por ele só aumentava. O mais engraçado era que continuava me chamando de “pequena criança” e foi por este motivo que resolvi apelidá-lo também.

— Tenha um excelente dia, pequena criança

— desejou-me assim que as portas do elevador se abrissem, na manhã de quinta-feira.

— O senhor também, Big John!

— Big John? Gostei disso! — Pude ouvi-lo dizer antes de as portas se fecharem.



Na sexta-feira, acordei hiperativa e não quis tomar café. Havia concluído o artigo e estava ansiosa para entregá-lo à minha chefe. Vesti uma saia lápis, cinza; camisa de seda, branca; sapato em tom grafite, com saltos medianos, elegante e confortável, tudo para agregar um pouco de seriedade aos meus vinte e poucos anos. O fator “jovem demais” estava sendo um possível empecilho para meu crescimento antecipado na revista. Ser recém-formada também não me ajudava a ser vista com bons olhos pela chefe da minha chefe, e esse foi um dos fatores que colaboraram para meu nervosismo. Ela alegou “sorte de principiante” para o artigo sobre futebol feminino, apesar de ter adorado. Eu já não sabia o que esperar dessa contradição toda, mas reuni toda

a insegurança que tomava conta de mim, e a afastei para longe, em um lugar onde ninguém poderia achá-la, até que eu entregasse o artigo sem pestanejar.

Caminhei a passos largos para dentro do edifício. Minha pressa passava a impressão de que eu pudesse estar atrasada, mesmo que fosse o contrário. Avistei o Sr. Jonathan acompanhado de outro homem que não reconheci de imediato, por estar de costas para mim. Tinham acabado de entrar no elevador.

— Ei, Big John! Espere, por favor! — Elevei a voz, chamando a atenção de meu amigo e, conseqüentemente, do homem ao seu lado.

Foi então que o vi, logo atrás do senhor Jonathan. Lindo em seu terno preto, camisa branca e gravata cinza, como o personagem de um livro incrivelmente sexy.

Vermelha como um tomate! Assim me descreveria a minha mãe, se testemunhasse o momento.

Senhor Jonathan manteve as mãos entre as

portas do elevador para que eu pudesse entrar.

— Obrigada — agradei encabulada, sem encarar o homem que estava ao lado do meu amigo.

— Você parece nervosa — observou o senhor Jonathan. — Conseguiu terminar o artigo?

Ótimo! Obrigada por me lembrar!

— Sim, terminei. — Mais um motivo para o meu coração querer saltar pela boca.

— Vai dar tudo certo, pequena criança — confortou-me enquanto o elevador subia.

O que acontece com esse elevador que nos momentos mais constrangedores leva séculos para chegar ao décimo sétimo andar?

O homem lindo me observava curioso e eu não poderia estar mais desconfortável.

— Jules. — Raramente o senhor Jonathan me chamava pelo nome, eu costumava ser a “pequena criança”. — Este é meu neto, Javier. Esteve viajando a negócios nas últimas semanas, por isso você não o conheceu. — Olhando de Javier para mim, ele acrescentou: — Filho, esta é a jovem que

tem me feito companhia no elevador há algumas manhãs, chama-se Jules Clarkson.

— Olá, Jules — cumprimentou Javier, estendendo-me sua mão com cordialidade. — É um prazer conhecê-la.

Oi? Como assim? “É um prazer conhecê-la?” Tá maluco? Comeu cocô? Você já me conhece!

No momento mais oportuno, o elevador parou e as portas se abriram no décimo sétimo andar. Sorri timidamente, andando para trás sem me virar e acenei um tchau, evitando tocá-lo.

— É um prazer conhecê-lo, *moço*. — Fiz questão de enfatizar. Em seguida, sorri para o senhor Jonathan. — Tenha um excelente dia, Big John!

Jonathan Stanton. Dono da Stanton Tower e avô de Javier! Como não percebi antes? Aaaaaaah!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



“Eu estou de volta, de volta ao agito de Nova Iorque...”

NEW YORK GROOVE – KISS

Sonhando acordada

— Parabéns, Clarkson. A capa é sua.

Acho que estou sonhando...

— O que você disse? — perguntei incrédula à minha editora-chefe.

Ela sorriu, complacente.

— O artigo conquistou não só a mim, mas minha chefe. Ela tem você em alta estima, pediu que te contasse.

Parecia bom demais para ser verdade. Martha, a editora-chefe da revista Glow, não era de distribuir elogios, portanto, acreditava na sinceridade de suas palavras e o nervosismo que invadiu meu corpo durante todo o dia esvaiu-se.

— Não sei o que dizer... — murmurei surpresa.

— Obrigada? — sugeriu Martha.

— Sim! Obrigada! — repeti animada.

— Você sabe, Clarkson, que isso implica uma série de coisas, não é? A Glow está reconhecendo seu trabalho, seu talento, e vai exigir de você cada vez mais. Está disposta a ficar conosco?

— Isso é uma proposta? — perguntei para ter certeza de que não estava imaginando coisas.

— Sim, é. Um contrato de dois anos, uma coluna permanente nas edições com suas crônicas inteligentes e bem-humoradas. Claro, é apenas o começo, você é um diamante bruto, precisa ser lapidada, mas tem potencial e valorizamos isso.

“Parabéns, garota! Agora chega de refrigerante, sorvete e pizza. Você precisa encontrar uma nova fonte de inspiração para suas crônicas ou ficaremos diabéticas”, aconselhou a demônia interior.

A oportunidade que eu tanto almejava estava diante de mim! Saber que a pressão aumentaria não me amedrontou, afinal, gostavam do meu trabalho, e eu era capaz de superar as expectativas

depositadas em mim, porque antes de qualquer um, eu acreditava na minha competência.

Coloquei um sorriso no rosto, maior do que pretendia, e Martha retribuiu, parecendo estar feliz por mim.

— Uau. Isso é ótimo!

— Pense na proposta, você tem tempo. Seu estágio ainda não terminou, portanto, pode analisar a proposta que enviarei por e-mail com todos os detalhes e depois dar sua resposta final.

— Tudo bem. Muito obrigada mesmo!

Assim que voltei para a redação, três amigas me aguardavam com evidente expectativa. Meu sorriso de orelha a orelha entregava tudo.

Após um abraço em grupo e alguns olhares especuladores das outras colegas de trabalho, rimos baixinho e fomos até minha baia, que parecia ser ainda menor com quatro mulheres espremidas lá dentro.

— Vai ser capa, não vai? — Violet me olhava com ansiedade ao perguntar.

Com lágrimas nos olhos, confirmei com um aceno de cabeça.

— Eu sempre soube que sua hora ia chegar. Parabéns! — disse Donna, com empolgação.

— Estamos tão orgulhosas de você! — Sarah murmurou emocionada. — Precisamos comemorar!

As três me encaravam esperançosas, aguardando uma resposta. Eu sabia que não poderia recusar. Não depois de todo o apoio que elas me deram quando comecei o estágio na Glow, além da amizade incrível que construímos naqueles meses.

— Tudo bem, vocês venceram!

— Conheço um barzinho ótimo. Vamos tomar algumas tequilas e falar mal dos homens — sugeriu Violet.

— Homens... Eeeeca! — desdenhei, lembrando-me do encontro com Javier.

A expectativa em torno de uma resposta positiva sobre o artigo me fez esquecer o momento esquisito no elevador. A raiva que eu havia sentido quando Javier fingiu não me conhecer estava

retornando.

Minhas amigas perceberam a súbita mudança de humor. Como um ímã, meu olhar foi atraído para Donna, que me encarava com preocupação.

— Despeja logo, o que aconteceu? — perguntou num sussurro conspiratório.

— Reencontrei Javier Stanton hoje pela manhã.

— Como?

— Onde?

— Jura?

Disseram as três ao mesmo tempo, elevando o tom de voz.

— Acalmem-se, por favor. Vamos levar uma bronca. Sejam discretas!

— Está difícil manter a discrição encolhida aqui dentro — justificou Sarah, achando graça da situação.

Sorri e acabei concordando com ela.

— Estou chegando todos os dias mais cedo,

isso eu já contei a vocês — comecei. — Foi assim que conheci um senhor muito simpático, que se chama Jonathan.

— Jonathan Stanton? — interrompeu Violet.
— O dono da Stanton Tower e avô de Javier?

— Levei duas semanas para descobrir isso e você já desvendou o mistério logo de cara. Eu sou mesmo uma idiota!

— Pare de ofender a si mesma — repreendeu Sarah. — Você sempre foi desligada nesse lance de decorar nomes. Também não é como Violet, que devora as colunas sociais. É compreensível que não tenha percebido que o Jonathan do elevador e o avô de Javier eram a mesma pessoa.

— Defesa aceita! Prossiga, acusação. — Olhei para Donna.

— Ei! Calma aí, garota. Eu não disse nada — defendeu-se.

— Tudo bem, desculpe. Acho que estou muito na defensiva.

— Termine de nos contar, como foi esse

PERIGOSAS NACIONAIS

reencontro? — pediu Violet.

— Ele estava com o avô no elevador, esta manhã.

— O que será que ele veio fazer aqui? — Donna perguntou mais para si do que para mim.

— Talvez o fato de ele ser o único herdeiro de Jonathan seja o motivo. A Stanton Tower também é dele e a presidência das Indústrias Stanton fica no último andar. Foi sorte, ou a falta dela, vocês não terem se esbarrado outras vezes — concluiu Sarah.

— Já o tinha visto no prédio uma vez. Eu estava saindo e ele chegando.

— E como foi o reencontro inesperado? — indagou Donna.

— Ele agiu como se não me conhecesse. Seu avô nos apresentou. Quando pensei que ele explicaria o fato de já nos conhecermos, Javier simplesmente estendeu a mão e me cumprimentou como se fosse a primeira vez que me via na vida.

— Que estranho — murmurou Donna.

PERIGOSAS ACHERON

— Que babaca. Isso sim! — Deixei a raiva falar por mim, dando aquele assunto por encerrado.



Ao fim do expediente, combinamos de nos encontrar às vinte horas, no barzinho sugerido por Violet.

— Quero te ver diva hoje! — brincou Sarah.

— E quando eu não estou diva?



Olhei-me no espelho e gostei muito do que vi.

Vestindo meu jeans preferido, escuro e bem colado ao corpo, completei o *look* com um corselete em tom rosa-claro, com fita preta em cetim, transpassada nas costas, moldando meu corpo, deixando a cintura fina e o quadril em evidência. Optei pelo cabelo solto e fiz alguns cachos nas pontas. Brincos delicados de pérola e um pequeno cordão dourado no pescoço eram os únicos acessórios. A maquiagem marcante nos

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos esfumados com sombra marrom opaca e delineador preto para intensificar o olhar foi finalizada com o rímel para dar volume aos cílios. No rosto, um leve resquício de blush e, por último, gloss incolor nos lábios. O *Louboutin* nos pés completava o visual para uma noite de diversão entre amigas.

Fui de táxi até o endereço que Violet enviou por mensagem, de um conhecido *pub* no Park Slope. Entrei sozinha, guiada por uma garçonete até a mesa onde as três amigas já me aguardavam. Percebi, enquanto andava ao encontro delas, um pequeno palco com karaokê, entendendo o porquê de Violet ter escolhido aquele lugar.

— Eu vou matar vocês — ameacei minhas amigas antes mesmo de cumprimentá-las.

— Relaxa, ela não vai nos matar — Violet tranquilizou a garçonete que fazia uma careta, desejando a nós uma boa noite.

— Vocês são umas vacas! — acusei ao me sentar, mas deixando escapar um sorriso de diversão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A culpa é toda minha, confesso — entregou-se Violet. — Quero ver você cantar hoje! E vim até preparada pra isso. — Mostrou-me duas bolas de algodão que acabara de tirar da bolsa.

— Você sabe ser bem cruel às vezes. — Fiz beicinho.

Sarah deu um tapinha em minhas costas, como incentivo.

— Definitivamente, você é ótima! — elogiou Donna.

Chamei o garçom e pedimos a primeira rodada de tequila. Se eu fosse mesmo cantar naquela noite, precisava estar relaxada.

— Pra cima! Pra baixo! No centro! Pra dentro!

Ficamos na mesa por um tempo, conversando amenidades, deixando de lado os assuntos de trabalho e os do coração. Nenhuma delas tinha namorado, eu então, nem se fala. Era bom estar em um ambiente diferente, sair um pouco da rotina “refrigerante, pizza e sorvete” com uma pitada de coração partido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos dançar! — Violet me puxou em direção à pequena pista de dança no centro do *pub*.

A batida de [*We Can't Stop*](#), da Miley Cyrus, fez com que mais pessoas se juntassem a nós na pista improvisada. Dançamos, rimos e cantamos enquanto fazíamos coreografias descoordenadas até que foi anunciada a abertura da noite do karaokê. Tomamos mais uma rodada de tequila enquanto ouvíamos às apresentações. Algumas desafinadas, outras não tão ruins assim.

— Sua vez... — sussurrou Violet, um tanto embriagada, fazendo questão de mostrar as bolas de algodão em suas mãos.

Levantei, respirei fundo e caminhei devagar até o palco. Enquanto uma garota terminava de cantar, pude ouvir algumas vaias e fiquei insegura, pois morreria de vergonha se me vaiassem. Cheguei mais perto da cabine do DJ, que estendeu as mãos para me auxiliar nos degraus traiçoeiros.

— Que música você quer cantar?

A garota já havia descido do palco e eu seria a próxima.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Call Me Maybe*, da Carly Rae Jepsen.

Aquela música não me assombraria mais. Estava na hora de finalmente me libertar.

Caminhei até o centro do palco, segurando o microfone que o DJ me entregou. Minhas mãos suavam pelo nervosismo e procurei minhas amigas traidoras, que sorriam para mim tentando me tranquilizar.

Elas sabiam o significado daquela música.

— *I threw a wish in the well, don't ask me, I'll never tell, I looked to you as it fell, and now you're in my way...* — comecei a cantar timidamente.

As pessoas começaram a se animar na pista e senti alívio por não estar desafinando nem sendo vaiada. Minha voz não era tão ruim, as poucas pessoas que permaneciam sentadas em suas mesas logo se levantaram para dançar.

— *Your stare was holdin', ripped jeans, skin was showin', hot night, wind was blowin', where you think you're going, baby?* — Fui me soltando aos poucos, ganhando mais confiança.

PERIGOSAS ACHERON

De repente, tive a leve impressão de estar sendo observada.

“Jura? Você está em cima de um palco, cantando música de mulherzinha. Será que ninguém está observando você? Sabe, Jules, às vezes você me decepciona!”

Não era uma boa hora para dar ouvidos à minha demônia interior, portanto, ignorei seu comentário. Mas a sensação de estar sendo observada ainda continuava.

Comecei uma varredura ocular enquanto cantava, tentando não bancar a esquisita. Já fazia um bom tempo que eu tinha abandonado as neuroses de perseguição. Só que naquela noite, naquele momento, não foi possível ignorar meu sexto sentido.

Assim que olhei na direção do bar, finalmente descobri o porquê de o meu sensor feminino estar em alerta máximo. Bastou que nossos olhares se encontrassem para que meu corpo traiçoeiro reagisse à sua presença. Os pelos dos braços se eriçaram, o tal frio na barriga surgiu do

nada e quase me atropelai com a letra da música.

“O karaokê! Continue cantando!”

Consegui me recompor a tempo. Foi tudo tão rápido, mas parecia que o relógio tinha parado. Mantive o microfone firme nas mãos e consegui sustentar meu olhar conectado ao seu.

Vestindo um jeans surrado com rasgos discretos nas coxas e um pouco abaixo dos joelhos, combinado a uma camiseta branca e blazer preto, ele estava de tirar o fôlego de qualquer mulher que apreciasse o sexo oposto. Os coturnos eram um bônus ao visual, e a barba por fazer, igualzinha ao dia em que nos conhecemos, podia ser considerada atentado ao pudor.

Golpe baixo essa barba, hum? Como consegue ser tão sexy?

Javier Stanton, sem dúvida alguma, era o homem mais lindo daquele lugar. Talvez de toda Nova Iorque também.

O cabelo penteado para trás quase despertou meu desejo de descer daquele palco e correr até ele só para passar as mãos pelos fios dourados...

Ei! Eu disse quase!

Meu lado orgulhosa ainda não tinha esquecido nosso encontro esquisito no elevador da Stanton Tower. Então desviei meu olhar e o ignorei deliberadamente, continuando minha apresentação no karaokê.

— *Hey, I just met you, and this is crazy, but here's my number, so call me, maybe!* — Fechei meus olhos para não perder a compostura.

As pessoas conheciam a letra e me ajudavam cantando em coro. Minhas amigas estavam à frente do palco, dançando e aplaudindo. Assim que terminei de cantar, respirei de alívio e ouvi os aplausos da plateia. Olhei novamente na direção do bar, onde há poucos minutos estava o homem que balançava minhas estruturas emocionais, mesmo que mal nos conhecêssemos.

Ele não estava mais lá.

Uma pontada de decepção invadiu meu peito. Não consegui identificar aquele tipo de sensação, era algo novo para mim.

Será que estávamos mesmo fadados aos
PERIGOSAS ACHERON

desencontros casuais e propositais do destino? Que merda!

Sarah gritou até chamar minha atenção em meio ao burburinho do *pub*. Quando a encontrei, ela gesticulou, indicando que estavam voltando para nossa mesa. Entreguei o microfone ao DJ e agradei, aproximando-me dos degraus, pronta para descer do palco com cautela, quando senti um par de mãos em minha cintura.

Segurando-me com firmeza e encarando com intensidade, o moço do Central Park me colocou no chão, sem quebrar o contato visual. Minhas mãos tocaram as dele, ainda em minha cintura.

Não consegui evitar o sorriso bobo.

Foi então que me dei conta.

Era ele. Sempre foi.

Não conseguia explicar com palavras o que meu coração tentava dizer desde a primeira vez que o vi. Traduzindo, era mais ou menos assim: “Jules, querida. Esse é *o cara! O Tipo A* com quem você tanto sonhou.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Mesmo sem conhecê-lo tão bem, eu sabia. Todas as sensações que ele me provocava eram únicas. Javier despertava minha timidez, insegurança e ansiedade. Principalmente, despertava a esperança de que, talvez, tivesse encontrado o que eu tanto procurava.

Provavelmente a vida estivesse me dando uma nova chance.

— Hoje sou eu quem vai ficar com o seu número. — Ele sorriu, iluminando tudo ao meu redor. — Assim posso te ligar sempre que quiser.

“Ele está falando com você, garota. Fale alguma coisa!”

— Javier... — sussurrei, sem saber o que dizer.

“Não entre em pânico, está me ouvindo?”

— Você canta muito bem, moça — disse gentilmente, amenizando minha falta de reação.

— Obrigada, moço. — Sorri ainda mais, como se fosse possível.

— Você está linda, se me permite dizer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você também está muito bonito. —
Socorro! Que diálogo é esse?

Acho que estávamos começando do zero. Duas pessoas interessadas em se conhecer, mas que não faziam ideia de como começar.

— Vem. — Ele segurou minha e guiou-me até uma mesinha que acabara de ficar vazia.

Olhei na direção de minhas amigas e as flagrei nos observando, animadas e especuladoras, batendo palmas silenciosas. Sorriam de orelha a orelha, o que era bom sinal. Significava que eu estava fazendo a coisa certa.

— Sente-se, por favor — convidou, puxando uma cadeira e sentando-se de frente para mim em seguida.

Quando Javier puxou minhas mãos sobre a mesa e as manteve entre as suas, senti uma onda de calor percorrer todo o meu corpo.

“Pare de se comportar como uma adolescente apaixonada!”, repreendeu minha demônia interior.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está nervosa?

— Estou sim.

— Eu também. — Riu de um jeito fofo. — Nós deveríamos ter feito isso antes. Quero dizer, sair juntos, nos conhecer melhor.

— Teria sido ótimo — emendei.

— Mas você fugiu...

“Alerta vermelho! Não vá fugir novamente! Por favor!”

— E-eu — gaguejei. Aquilo estava ficando terrivelmente constrangedor.

— Tudo bem. Vamos esquecer as tentativas desastrosas. Você não vai fugir desta vez, vai?

— Não!

— Ótimo, porque eu quero muito te conhecer melhor.

— Eu também.

“Situação controlada. Não fale merda. Não estrague tudo”!

— Gostaria de explicar sobre a garota com

PERIGOSAS ACHERON

quem eu estava no outro dia. Tive a impressão de que você não quis conversar comigo porque me viu com ela. Estou certo?

“Você está pisando em ovos. Cuidado.”

— Ela é sua namorada?

— Por Deus, não! Rachel só tem dezessete anos, é uma adolescente.

O quê?

Quando eu poderia imaginar que um mulherão daquele seria uma adolescente de dezessete anos? Nem em um milhão de anos!

— Rachel vive na Austrália — disse ele, como se isso explicasse tudo. — É minha afilhada. Ela veio passar alguns dias em Nova Iorque e fui seu anfitrião. Cumprindo meu dever como padrinho.

Fiz cara de paisagem, não sabia o que dizer.

— Por que não me ligou, Jules Clarkson?

— Eu ia ligar pra você... mas vi o recado somente no sábado pela manhã, quando tirei o iPod da caixa. Só percebi que havia algo escrito quando

PERIGOSAS NACIONAIS

me sentei para descansar depois da corrida no parque. Até aquele momento eu tinha lido apenas o bilhete e me questioneei por que você não havia assinado seu nome.

— Acho que minha tentativa de ser romântico não saiu como planejei. — Pestanejou, com óbvio constrangimento.

“Gozei! Pode levá-lo para casa e nunca mais deixá-lo ir embora. Por favorzinho!”

Não pude deixar de sorrir. Minha demônia interior tinha a imaginação muito fértil. Tem algo mais romântico do que um homem dizer que estava tentando ser romântico?

— Eu... — Fiquei sem palavras, começando a entrar em pânico.

Estava totalmente despreparada para aquele encontro inesperado.

Logo eu que sempre me considerei tão sem tabu! O que está acontecendo com a pose de mulher dona de si, Jules?

— Não diga nada que não queira —

PERIGOSAS ACHERON

tranquilizou Javier. — Não estou te pressionando.

Soltei o ar que inconscientemente estava segurando nos pulmões. Ele percebeu meu desconforto.

— Sequer cogitei que, depois de tudo, estaríamos aqui tendo essa conversa — confessei. — Estou nervosa, com medo de me comportar feito uma adolescente boba e fazer você se arrepender de ter perdido seu tempo comigo.

— Pois saiba que meu maior desejo é perder cada segundo do meu tempo com você, Jules. Basta me dar uma chance.

“Eu amo um homem!”, gritou a demônia interior.

Ela estava tão caidinha por ele... e eu também!

— Você quer beber alguma coisa? Um vinho, talvez? — ofereceu antes que eu dissesse algo.

No fundo, acho que Javier estava com medo de saber minha resposta.

— Já provei algumas doses de tequila hoje e

PERIGOSAS NACIONAIS

encarei um karaokê sem cometer um desastre. Melhor não brincar com a sorte.

Ele continuava sorrindo e acariciando minhas mãos.

— Quando me virei para ver quem era a dona da voz no karaokê, jamais cogitei que pudesse ser você. Então pensei: não posso desperdiçar essa nova chance. E aqui estamos nós.

— Aqui estamos!



— Acho que fui abandonada por minhas amigas. — Virei-me na direção onde as garotas estavam sentadas e me deparei com a mesa vazia.

— Eu posso te dar uma carona, somos vizinhos de prédio.

— Mesmo? — Minha boca se abriu em choque.

— Sim. Eu te vi entrando no dia em que nos esbarramos no parque. Moro no edifício à esquerda do seu.

PERIGOSAS ACHERON

Que mundinho pequeno!

— Eu aceito a carona.

Ele pagou a conta e nos levantamos para sair. Em momento algum Javier soltou nossas mãos.

No carro, ficamos em silêncio durante todo o trajeto até meu prédio. Foi um pouco esquisito, porque passamos mais de duas horas conversando como se nos conhecêssemos há anos e, de uma hora para outra, era como se passássemos a ser dois estranhos novamente.

Paramos em frente à portaria do meu prédio e eu tirei o cinto de segurança, virando-me para Javier em seguida.

— Eu adorei a noite. Obrigada pela carona.

“Como assim ‘obrigada’? Onde está sua educação? Chame-o para um café, se é que me entende...”

— Posso te ligar amanhã? — perguntou com expectativa.

— Claro!

Um tanto atrapalhados, acabamos por nos

PERIGOSAS ACHERON

abraçar e trocamos um beijo rápido no rosto. Rimos da situação, porque... foi engraçada e constrangedora.

“*Crianças...*” Minha demônia interior estava inconformada!

Já na calçada, lembrei-me de uma coisa que deveria ter perguntado antes:

— Ei, por que fingiu não me conhecer no dia em que seu avô nos apresentou?

Cada vez que Javier sorria, eu esquecia até meu nome.

— Porque se eu dissesse que já nos conhecíamos, ele ameaçaria me deserdar por não ter te chamado pra sair antes. — Piscou, fazendo gracejo. — Meu avô sabe ser inconveniente quando quer.

— Vai contar ao Big John que nos encontramos hoje?

— Já contei. — Deu de ombros. — Enviei mensagem quando te vi no palco.

— E o que disse a ele? — Não consegui

PERIGOSAS NACIONAIS

conter a curiosidade.

— Eu disse: a garota do elevador está aqui.

— Ele respondeu?

— Sim. Meu avô disse: “Está esperando o que para ir até ela?”

Big John, você é o cara!

— Ele sabe das coisas...

— É, ele sabe.

PERIGOSAS ACHERON



*“E ela é toda garota que você já viu em todos os filmes
Cada dama que você já conheceu na TV tarde da noite
Em seu vapor e aço é a paixão que você sente
Indefinidamente
Nova Iorque é uma mulher que vai fazer você chorar
E com ela você é apenas um outro cara...”*

NEW YORK IS A WOMAN – SUZANNE VEGA

Segunda chance

— Desembucha! Vocês transaram? Ele é bom, não é? Eu sabia! — Uma Sarah histérica ao telefone, às sete da manhã, era tudo o que eu precisava evitar, mas não obtive sucesso.

— Você não sabe de nada! Acha que se tivéssemos transado eu teria atendido o telefone? — Então joguei a bomba: — Sequer nos beijamos.

— O quê?

— Estou no viva-voz, não grite desse jeito!

— Desculpe — murmurou arrependida. — Mas não entendo como você sai com um deus grego daqueles e não rola nem um beijinho!

— Javier é um fofo!

— Um fofo — repetiu ela. — Só porque não te beijou nem comeu você?

— Sarah... — Soltei um longo suspiro antes

PERIGOSAS NACIONAIS

de começar a argumentar. — As coisas entre mim e Javier não são convencionais. Adorei cada minuto que passei na presença dele. Acho que estávamos tão envolvidos em amarrar as pontas soltas e nos conhecer melhor, que esquecemos de nos beijar. Claro, ele é atraente e eu quero sim me jogar em cima dele e rasgar suas roupas para lamber cada pedacinho daquele corpo... mas então seria como todos os outros e sinto que isso entre nós é diferente. Não quero precipitar nada.

— Tudo bem. Eu acredito. Mas isso é novidade em se tratando de você.

— É sim, Sarah. Esse lance com Javier nem se compara aos meus relacionamentos anteriores. A verdade é que sempre criei expectativas em relação aos homens, tanto no sexo quanto na parte emocional. Sempre procurei pelo cara perfeito.

— Os caras perfeitos só existem nos livros, amiga.

— Aí é que está o grande equívoco: os caras perfeitos não existem. Mas tem muito cara legal por aí, pode apostar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Javier é um cara legal? — perguntou com malícia.

— Ele é sim. Muito legal.

— Ótimo. Você só precisa descobrir e me contar, se além de legal, ele é bom de cama.

— Sarah! Você está impossível hoje.

— É bom saber que uma de nós ainda tem salvação — brincou ela.

— Me deixe dormir, hoje é sábado — reclamei.

— Ei! Você está me dispensando?

— Eu estou sim. Tchauzinho. — Joguei o celular de lado e me acomodei na cama, colocando um travesseiro por cima da cabeça e me escondendo da claridade que vinha da janela.

O celular tocou novamente.

— Merda, Sarah. Deixe-me dormir! — ralhei sonolenta. Ainda de olhos fechados, atendi concluindo que fosse minha amiga.

— Pelo jeito você não é bem-humorada pela manhã — murmurou uma voz masculina sexy.

PERIGOSAS ACHERON

Dei um pulo na cama e esfreguei os olhos para ter certeza de que estava realmente acordada.

— Javier!

— Bom dia, Jules. Acordei você?

— Sim. Quero dizer, não. Não exatamente.

— Está de ressaca? — Ouvi sua risada do outro lado da linha.

— Não. — Eu me recompus. — Só estou com preguiça.

— Liguei para convencer você a correr no Central Park comigo.

— Estou cheia de olheiras e meu cabelo está um desastre natural. — *Por que eu disse isso?*

— Você está tentando me assustar? Ou apenas recusar o convite? — Pude imaginar o sorriso em seus lábios naquele momento.

— Desculpe.

— Você pode pentear o cabelo ou apenas prendê-lo. Também pode usar óculos escuros — sugeriu. — Mas eu, particularmente, preferiria ver o seu pior lado matinal, assim já posso ir me
PERIGOSAS ACHERON

acostumando a dizer o quanto está linda sem precisar disfarçar a cara de espanto.

Não consegui responder.

Por que ele me deixa assim? Sem ação?

— Você ainda está aí? Ou voltou a dormir?

— Estou aqui. Pode me esperar na portaria em quinze minutos?

— Você consegue domar seu cabelo em tão pouco tempo? — provocou.

— Ei! Isso foi deselegante, mas eu posso tentar.

— Até daqui a pouco, Jules.

Ao contrário do eu que disse, meu cabelo não estava tão ruim. Tomei um banho rápido, coloquei minhas roupas de corrida, tênis e preendi o cabelo em um rabo de cavalo. Bebi um copo de iogurte natural, escovei os dentes e descii para encontrar um Javier e toda a sua beleza masculina em frente ao meu prédio.

— Bom dia, esquentadinha — cumprimentou sorrindo, vindo ao meu encontro.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia — respondi envergonhada, lembrando-me de como atendi ao telefonema.

Ele estendeu uma sacola de papel em minha direção.

— Abra, é um presente pra você.

— Obrigada, eu acho. — Pelo sorriso, desconfiei. O que será que Javier estava tramando?

Abri a sacola de papel e retirei um boné do New York Yankees. Além do boné, óculos escuros, Gucci.

— Pra quê isso? — Não contive um sorriso. Ele tinha senso de humor!

— Você me alertou dos perigos de ir caminhar com você hoje, eu quis me prevenir. — Pegando o boné de minha mão, puxou a borracha que prendia meu cabelo, soltando-os.

— Ei, o que você está fazendo?

— Estou fazendo uma trança pra você usar o boné. — Indo para trás de mim, começou a mexer em meus cabelos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Suas mãos enormes eram também delicadas. Conforme Javier penteava meus cabelos com os dedos e começava a trançá-los com destreza, fechei meus olhos, relaxando e curtindo aquele momento. Assim que terminou, usou a borracha para prendê-lo e ajeitou o boné em minha cabeça.

— Você está linda.

— Você andou treinando, nem parece espantado ao me ver — brinquei.

— Deixe-me corrigir: Você é linda. Agora coloque os óculos pra esconder a cara de sono.

— Onde está o cara legal de ontem? — Minha expressão indignada o fez cair na risada.

— Ah... — Fez cara de inocente. — Trouxe óculos e boné pra você!

Coloquei os óculos e sorri para ele.

— Vamos? — Comecei a caminhar em direção ao Central Park, então Javier veio ao meu lado e segurou minha mão.

Ele era lindo, engraçado e carinhoso. O que mais eu poderia querer?

PERIGOSAS ACHERON

Geralmente, nos livros que eu lia, os mocinhos como Javier também eram controladores e gostavam de tomar as decisões sozinhos, fosse sobre um restaurante, o vinho, a comida e até a lingerie que a mulher deveria usar. Exalavam sensualidade e poder ao mesmo tempo. Entretanto, esses homens também tinham bagagens emocionais pesadas. Porém eu nunca havia encontrado um homem assim na vida real.

Nem quando pensei ter encontrado o homem dos meus livros, semanas antes, com todo aquele mistério, e-mails eróticos e sexo selvagem na escadaria. Quando o sexo incrível aconteceu, percebi que não me senti satisfeita como pretendia. A satisfação sexual não era o que realmente importava naquele momento, não foi como imaginei que seria.

Entendi, naquele dia, que o sexo é incrível quando o casal é incrível. E eu e o Sr. Engravatado não éramos um casal. Nunca fomos.

Era verdade o que eu disse à Sarah. Homens perfeitos não existem, mas existem caras legais por aí, que trazem boné e óculos só para você não ter

PERIGOSAS ACHERON

uma desculpa esfarrapada e se recusar a caminhar com ele no Central Park em uma manhã de sábado...

— Aqui — Javier quebrou o silêncio quando parou a caminhada.

— O que tem aqui? — Perdida em devaneios, voltei minha atenção para sua mão segurando a minha, tão grande, firme e quente. Então me dei conta de que já estávamos no Central Park.

— Tire os óculos e olhe à nossa volta — falou com um sorrisinho enigmático nos lábios tentadores.

— Foi aqui que nos conhecemos — murmurei ao reconhecer o lugar.

— Foi aqui que deveríamos ter começado. — Aproximou-se de mim, fazendo-me prender a respiração em expectativa. — Eu aceitando ir até o seu apartamento, deixando você limpar e cuidar dos ferimentos na minha mão. Então eu a convidaria para almoçar, como agradecimento. Você aceitaria e eu me sentiria um cara sortudo. A partir dali, iria fazer o impossível para você aceitar um jantar,

PERIGOSAS NACIONAIS

depois outro jantar, e talvez até outro, para mostrar que eu não era só um brutamonte que caiu em cima de você no parque, mas que também poderia ser uma ótima companhia.

— Então o que aconteceria depois de tudo isso? — perguntei, ansiosa pela resposta.

— Você ficaria louca para me beijar. — Seu sorriso se expandiu.

Javier deu mais um passo à frente, ficando cada vez mais perto. Fechei os olhos quando sua mão tocou meu rosto, acariciando com suavidade e lentidão.

Uma doce tortura.

— E o que você faria a respeito? — inquiri em um fio de voz.

— O que você acha que eu faria? — Havia desejo em sua voz.

— Eu não sei o que você faria — retorqui, segurando seu rosto perfeito entre minhas mãos —, mas sei o que eu vou fazer agora.

Sem conseguir resistir à proximidade e à

PERIGOSAS ACHERON

tensão sexual que criamos em plena manhã de sábado, eu o beijei. Foi lento, intenso e muito, muito bom. Seu sabor era viciante. A língua dele buscou a minha, e deixamos o desejo falar mais alto, colando nossos corpos, como se fosse possível chegar ainda mais perto. Meu boné foi ao chão, os óculos escorregaram da minha mão, a mesma que acariciava lentamente as costas largas do homem que havia roubado um pedacinho de mim, sem grande esforço.

Quando nos afastamos, ofegantes e tentando recuperar o ar, rimos como crianças felizes por ganharem o doce tão desejado.

— Eu sou um cara de sorte — disse Javier, adotando novamente o bom humor. — Seu cabelo pode estar desganhado, seu rosto inchado de tanto dormir, mas ao menos você não tem mau hálito e beija muito bem.

— Você sabe estragar o clima, hein? — Fingi indignação e dei um tapa de leve em seu braço.

Javier abaixou-se para pegar os óculos e o boné, colocando-os em mim outra vez, sempre

gentil e atencioso. Assim que terminou, abraçou-me por cima dos ombros, puxando-me carinhosamente para continuarmos a caminhar.

— Eu estava brincando com você, Jules. Foi só pra descontrair. — Deu de ombros. — É bom estar com alguém que não precisa se cobrir de maquiagem e spray de cabelo para uma caminhada matinal. Você é linda ao natural. Eu a conheci caminhando no parque, sem artifícios, e foi assim que gostei de você.

Se eu já não estivesse apaixonada por aquele homem, certamente teria acabado de me apaixonar.

Por onde ele andou esse tempo todo?

“Na Austrália!”

Bom dia pra você também, demônia interior.

Continuamos a caminhada abraçados, conversando amenidades, nos conhecendo um pouco mais. Adorei cada minuto ao seu lado. Javier também era espontâneo, se expressava bem, era educado e muito divertido. Não parecia ser um maníaco por controle, nem ter traumas de infância, muito menos um temperamento explosivo. Era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lindo, beijava muito bem e sabia como fazer uma mulher ficar à vontade ao seu lado. Muito sexy e nada intimidador. Um homem com alguns privilégios, mas nada de superpoderes, mudanças repentinas de humor ou segredos de um passado obscuro.

Um homem da vida real.



Almoçamos na rua, sentados lado a lado em um banco no parque.

Falei sobre meus pais, minha vinda para Nova Iorque e meu emprego na revista Glow. contei sobre a proposta para me tornar colunista da revista, também sobre meu artigo que sairia como tema principal na capa do próximo mês.

Javier prestava atenção a tudo que eu dizia, fazia perguntas, mostrava-se interessado em saber sobre meu trabalho. Contou-me sobre os anos que morou na Austrália, sobre o retorno a Nova Iorque e sobre o interesse em ajudar o avô nos negócios da família.

PERIGOSAS ACHERON

Mesmo sem entender do assunto, procurei prestar atenção em tudo que ele me contava, feliz por estarmos compartilhando informações.

Aos vinte e oito anos, ele sabia exatamente o que queria da vida.

— Tenho meus próprios empreendimentos. A maioria deles na Austrália, mas posso administrar daqui e viajar para lá de vez em quando. Meu sócio é quem está cuidando dos negócios por lá. Minha prioridade no momento é meu avô. E, agora que te conheci, você também é importante.

O que dizer sobre isso? Música para meus ouvidos!

— Você sabe me deixar sem palavras...

Aproximando-se de mim, Javier lambeu meu lábio inferior, me pegando de surpresa.

— Tinha molho — explicou. Nós tínhamos acabado de comer cachorro quente.

— Isso foi sexy — falei, sem querer, em voz alta.

— Você me acha sexy? — Ele me olhou com

PERIGOSAS NACIONAIS

malícia.

— Eu acho sim, e minhas amigas também!
— Quase ri de sua cara de espanto.

— Suas amigas? Com que cara vou olhar pra elas agora?

— Não com essa que está me olhando agora. Espero.

— Como eu olho pra você, Jules? — Ficou sério, seu olhar ainda mais intenso.

— Acho que do mesmo modo que estou te olhando agora.

Ele entendeu.

— Você é sexy, até comendo cachorro-quente. — Lambeu novamente o meu lábio inferior.

— Não tinha molho!

— Não tinha. Mas você tem um gosto muito bom.

“Preciso transar com esse homem!”, manifestou-se minha demônia interior, tirando sua calcinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



*“Como todo grande amor, te deixa inseguro
Como todo amor real, está sempre evoluindo
Como todo amor verdadeiro, te deixa louco
Mas você sabe que não mudaria coisa alguma
Coisa alguma, coisa alguma*

*Bem vindo à Nova Iorque
Ela tem esperado por você
Bem vindo à Nova Iorque
Bem vindo à Nova Iorque...”*

WELCOME TO NEY YORK – TAYLOR SWIFT

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Neurose

Como tudo o que é bom dura pouco, o fim de semana passou voando. E meu universo particular com Javier também.

Após o passeio no parque, cada um foi para seu apartamento. Eu precisava colocar em ordem a limpeza do meu, lavar roupas e telefonar para meus pais. Javier tinha uma videoconferência com o sócio, mas prometeu me ligar para sairmos à noite.

Porém, nossos planos noturnos foram arruinados por uma tempestade fora de época, a temperatura caiu e a chuva não cessou em nenhum minuto.

— Acho melhor ficarmos em casa — sugeri ao telefone. — Posso cozinhar. Quer vir até o meu apartamento?

— Não é uma boa ideia, eu sozinho com você. Ainda não.

PERIGOSAS NACIONAIS

Senti uma pontada de mágoa ao ouvir sua resposta. Não estava fazendo um convite implícito ao sexo. Ao menos, não intencionalmente. Javier não queria apressar as coisas, entendi o recado nas entrelinhas. Nosso lance era muito recente.

— Tudo bem — tentei disfarçar a decepção.
— Boa noite, Javier.

A minha noite de sábado foi solitária, com o celular desligado, pizza, sorvete de baunilha e refrigerante. E lágrimas, muitas lágrimas, por culpa de *Grey's Anatomy*.

Acordei tarde no domingo. Havia deixado o celular desligado e, respectivamente, meu despertador. Com o rosto inchado de tanto chorar, entrei em um banho demorado tentando me recompor da overdose de drama. Assim que desliguei o chuveiro, sentindo-me um pouco melhor, liguei o celular.

Havia duas mensagens não lidas.

Javier: *Está chateada comigo? Não fique, por favor.*

Era uma mensagem de sábado à noite, meia hora depois de nos falarmos ao telefone.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A outra, enviada naquela manhã.

Javier: *Bom dia, luz do dia. Café da manhã?*

Apressei-me em responder, afinal, eu estava duas horas atrasada.

Jules: *Bom dia, acabei de acordar.*

Enquanto a resposta não chegava, me vesti e penteei os cabelos.

O celular avisou uma nova mensagem:

Javier: *Almoça comigo?*

Eu não estava chateada. Intrigada era a palavra certa. Por este motivo, decidi recusar o convite.

Precisava colocar os pensamentos em ordem.

Jules: *Desculpe, tenho outros planos.*

Javier: *Está chateada comigo?*

Jules: *Por que eu estaria?*

Javier: *Porque recusei o jantar.*

Jules: *Não estou chateada, mas vou almoçar com Donna.*

Não estava mentindo, de fato pretendia almoçar com Donna, apenas não havia comunicado

PERIGOSAS ACHERON

isso a ela, nem sabia se ela teria disponibilidade.

Javier: *Posso te ligar mais tarde?*

Jules: *Claro que sim, Javier. Não estou chateada.*

Javier: *Ainda não estou convencido disso.*

Tudo bem, talvez eu estivesse mesmo chateada, mas não queria dar o braço a torcer. Isso seria confessar a mim mesma o quanto estava desesperada para ficar sozinha com ele. O que eu realmente precisava era desabafar com a mais sensata de minhas três melhores amigas.

Digitei o número no celular e após o primeiro toque, ela atendeu.

— Jules, querida — cumprimentou Dona. — Está tudo bem?

— Você gostaria de almoçar comigo hoje? — perguntei chorosa.

— Nós quatro? — perguntou, referindo-se a Sarah e Violet como companhia.

Hesitei por um momento.

— Pensei que poderíamos almoçar sozinhas. Quero muito conversar com você.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, você quer vir até o meu apartamento? Posso providenciar algo para nós.

— Para mim está perfeito.

— Estou te esperando. Até daqui a pouco.



— Eu começo perguntando o que houve ou você irá direto ao ponto? — perguntou Donna, como sempre, adivinhando os meus pensamentos.

Após o almoço, onde mal conversamos, comecei a recolher os pratos da mesa e os coloquei na máquina de lavar.

— É sobre Javier. Ele é lindo, um cavalheiro, atencioso, enfim, não tenho adjetivos suficientes para descrevê-lo. Resumindo: é um “Tipo A”.

— “Tipo A”? Aquele que você disse que servia apenas para olhar, mas não tocar, a não ser em seus sonhos? — perguntou incrédula.

— Eu disse isso? Juro que não me lembrava.

— Você disse que um “Tipo A” jamais olharia para meras mortais como nós.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pra você ver como eu sou sortuda. —
Sorri para mim mesma.

— Mas...

— Mas ontem à noite o convidei para jantar em meu apartamento, e ele recusou. Disse que nós dois sozinhos em um ambiente fechado ainda não seria uma boa ideia. Foi o que eu entendi, pelo menos. Não sei se fico feliz ou chateada.

— Por ele não transar com você um dia depois de se reencontrarem?

Donna estava me repreendendo, eu sabia disso.

— Droga! Não é isso... Bem, Talvez seja —
confessei contrariada.

— Jules, eu amo você, mas às vezes tenho vontade de puxar seus cabelos e bater a sua cabeça na parede.

— Oi? — perguntei confusa, sem saber se tinha ouvido direito.

— Vou ser sincera, Jules. — Ela sentou-se em uma cadeira antes de continuar. — Você está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acostumada com sexo casual. Os caras chegam, encantam por um momento, você se entrega e curte, até se decepcionar, porque você quer algo a mais. Só que não faz ideia do que o algo a mais significa, pois está muito preocupada idealizando um cara perfeito, que te surpreenda com o melhor sexo da sua vida ou qualquer outra coisa doida que você lê nos livros.

— E isso é errado?

— É ilusão! Você conheceu um cara legal que, depois de alguns desencontros, correu atrás de uma nova oportunidade. Javier não está de brincadeira. Por que você não enxerga isso? Se ele só quisesse te levar pra cama, já teria conseguido, sabemos disso. Mas e depois? Te ligaria uma vez ou outra, só pra uma trepada casual e iria embora! Ele gosta de você, está te valorizando. Evitar ficar sozinho contigo prova que ele sente a atração, mas que não quer resumir a relação de vocês a sexo.

— Quanto essa consulta vai me custar? Você é muito boa nisso!

— Do que você está falando? — Donna riu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esse lance de *Hitch*, conselheira amorosa — respondi com humor.

— Não desconverse — ralhou Donna, entendendo a minha jogada. — Dê um tempo para Javier, mal se reencontraram e você já está surtando. Foi tão lindo ele te ajudando a descer do palco, tipo cena de filme clichê que a gente adora. Aquele cara gosta mesmo de você.

— Eu me sinto tão boba quando estou com ele. Pareço uma colegial apaixonada pelo capitão do time da escola. É tão ridículo! Desde quando me tornei tão insegura? Não me reconheço. Estou sendo tão patética!

— Não diga isso, você está em negação. O amor bateu em sua porta, minha amiga. O que está acontecendo é que você não sabe que roupa vestir para atender e impressionar.

Olhei para ela e dei um sorriso malicioso.

— Sua metáfora está equivocada, Donna. Por mim, eu atenderia a porta peladinha.

Caímos na gargalhada.

PERIGOSAS ACHERON

Eu sabia que Donna iria me dar o puxão de orelha que eu precisava.

— Tem razão, Donna. Estou tão a fim desse cara, que quero me jogar nos braços dele e não sair mais de perto. O fato de Javier se mostrar mais sensato do que eu assusta um pouco. Geralmente sou a sensata da relação.

— Você nunca foi a sensata da relação — debochou ela. — Só queria o que os caras querem: sexo sem compromisso. A sua sensatez surgiu quando você se deu conta de que só sexo não é suficiente. Pare de criar expectativas, os homens não são como os personagens dos livros que você lê, eu já te disse, enfia isso na sua cabeça!

— Eu não quero um personagem de livro, Donna. Quero um homem legal, inteligente... bom de cama? Claro! Acho que toda mulher quer se sentir satisfeita sexualmente. O parceiro ideal é difícil de encontrar, não é todo homem que consegue agradar na cama, a maioria só se preocupa com a própria satisfação. Não quero um CEO controlador ou com tendências dominadoras, nem um cara que tatue o meu nome no lado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esquerdo do peito. Só quero um namorado que curta ficar ao meu lado, seja para ver um filme no sofá ou para fazer sexo selvagem e deixar o filme de lado.

— Você terá a oportunidade de assistir a um filme com Javier ou fazer o seu tão sonhado sexo selvagem no sofá, mas tenha paciência, pelo amor dos deuses! — Elevando o tom de voz, Donna tentava fazer com que eu entendesse seus argumentos. — Deixe as coisas seguirem o curso natural. Lembre-se do que aconteceu quando você achou que tinha encontrado o homem perfeito, saído diretamente das páginas de um livro erótico. O cara te comeu numa escadaria e sequer te beijou, depois foi embora sem revelar sua identidade.

— Não precisa jogar na minha cara o quanto fui estúpida! — Levantei-me da cadeira e fui às pressas para a sala, pegando minha bolsa no aparador. — Aprendi a lição, Donna. Você sabe como isso me feriu.

Donna me seguiu e puxou a bolsa bruscamente de minhas mãos, forçando um abraço que relutei aceitar.

PERIGOSAS ACHERON

— Perdoe-me. — Havia arrependimento em sua voz. — Não quis te magoar, eu juro! Só quero que pare de ser insegura e receba de braços abertos Javier em sua vida. Ele parece ser a pessoa certa e você demonstra procurar um motivo bobo para justificar o lance entre vocês como algo passageiro, sem futuro. Não fuja e não invente desculpas. Aconteceu, amiga, você se apaixonou de verdade. Corra o risco.

— Eu só não quero me enganar. — Retribuí o abraço.

— Se tudo fosse tão simples, não teria a menor graça.

Desfazendo o abraço, me senti um pouco melhor. Puxei minha bolsa de volta e coloquei a alça em meu ombro.

— Obrigada, *Hitch* — falei sorrindo, para quebrar o gelo entre nós.

— Vai se ferrar! — Donna deu um soco de leve em meu ombro, derrubando a bolsa.

— Obrigada por me ouvir. — Peguei a bolsa do chão e fui em direção à porta.

— Obrigada por não me odiar.



Assim que voltei ao meu apartamento, larguei a bolsa em cima do aparador, perto da porta. Preguiçosamente, caminhei até o sofá, tirando minhas botas e deixando-as pelo caminho. Deitei-me no sofá e deixei os pensamentos fluírem.

Conversar com Donna tirou um peso enorme das minhas costas. Ela era a única que sabia sobre minha loucura com o Sr. Engravatado. Não que eu quisesse manter segredo de Violet e Sarah, mas morreria de vergonha se elas descobrissem. Donna ter encontrado a carta ridícula que eu tinha escrito havia sido o fator principal para que eu lhe contasse tudo. No fundo, sabia que não seria saudável à minha sanidade mental guardar somente comigo minha aventura irresponsável.

Donna estava certa. Sempre criei expectativas demais, desejando encontrar o homem perfeito, quando, na verdade, essa perfeição toda não existia. Javier apareceu do nada, tendo tudo para ser o cara que poderia me fazer feliz de verdade, se eu o

PERIGOSAS NACIONAIS

permitisse entrar em minha vida e parasse de arrumar desculpas para me convencer de que não daria certo.

Negar um convite para jantar não significava que Javier estava me evitando, ele só não queria se precipitar.

Eu não podia deixar que meu ego ferido atrapalhasse a evolução do que poderia ser algo muito especial entre a gente.

Em meio a pensamentos e conclusões, acabei dormindo no sofá.



O toque do celular fez com que eu acordasse de supetão. Desnorteada pelo sono e pelo cansaço, me atrapalhei na hora de me virar e acabei indo ao chão, o que me fez descobrir que tempo todo, o aparelho estava no bolso do meu jeans e eu nem o havia notado.

— O que foi? — Eu e minha mania feia de atender o celular sem olhar o identificador de chamadas.

PERIGOSAS ACHERON

— Fico imaginando quando chegará o dia que você atenderá minha ligação feliz por ouvir minha voz, e não como se eu tivesse acabado de te acordar. Supondo que você acorde de mau humor, é claro — debochou a voz sensual do outro lado da linha.

— Javier! — disse com uma voz mais animada ao ouvi-lo. — Desculpe-me, a verdade é que realmente acabei de acordar.

— Então, ainda está chateada comigo?

Respirei fundo, colocando os pensamentos em ordem antes de responder.

— Eu já disse que não estou chateada.

— Mesmo? — Havia insegurança em sua pergunta.

— Não estou — reforcei minha resposta. — Entendo você, vamos com calma. Só não pense que cada vez que eu te convidar para vir ao meu apartamento será porque estou com a intenção de te atacar sexualmente.

— Sabia que tinha ficado chateada! — gritou

PERIGOSAS NACIONAIS

do outro lado da linha, como se estivesse comemorando uma vitória. — Jules, querida, não pensei isso de você e não foi por isso que eu recusei.

— Não foi? — Por essa resposta eu não esperava.

— Eu recusei porque sabia que não resistiria a você. — Ele estava sorrindo, eu podia sentir. — Quero te conhecer melhor e que me conheça melhor. Eu te desejo, Jules Clarkson. Muito. Tenho medo de que a intensidade do que eu sinto por você acabe te assustando e te afastando de mim.

— Javier, eu... — Não soube o que dizer.

— A verdade é que eu não sei se conseguiria resistir se ficassemos sozinhos. Por isso prefiro evitar, ao menos por enquanto, até que surja o momento certo.

— Você está me deixando maluca, sabe disso, não é?

Ouvi sua risada gostosa do outro lado da linha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode apostar que estou tão maluco quanto você.

— Por que essa espera, então? — Quando dei por mim, a pergunta já havia sido feita. Bati com mão na testa, castigando-me pelo que disse sem pensar.

— Não quero que seja apenas sexo.

— C-como assim?

— Quero fazer amor com você, Jules. E vai ser perfeito.

Por que ele tinha que ter uma voz tão sexy?

— E o que você está esperando? — *Maldita demônia interior, cale a boca!*

— Que você se apaixone por mim.

Tudo bem, na minha cama ou na sua?

PERIGOSAS ACHERON



*“Nas luzes da cidade
Posso jurar que ouvi você chamar meu nome
Não há nada certo
Estou presa aqui enquanto você está distante*

...

*Na Nova Iorque chuvosa tem tanto acontecendo
Meu querido, eu preciso de você...”*

NEW YORK RAINING – CHARLES HAMILTON FT.
RITA ORA

Pequenos momentos felizes

*“I can’t get no! Satisfaction.
I can’t get no! Satisfaction...”*

— Cale essa boca, *Mick*! Eu já acordei. Você venceu. — Falar com o despertador havia se tornado um mau hábito nos últimos dias.

Segunda-feira era um dia detestável para mim. A iniciativa de evitar ser perseguida por um maníaco desconhecido fez com que eu acordasse duas horas mais cedo que o habitual, para que conseguisse me arrumar com tempo e me alimentar antes de ir para o trabalho. Geralmente eu não era tão mal-humorada ao acordar, apenas na segunda-feira, já que sábado e domingo eram meus dias sagrados.

Pronta para ir, tranquei o apartamento e entrei no elevador.

Meu celular acusou uma nova mensagem:

PERIGOSAS NACIONAIS

Javier: *Bom dia! Está de bom humor nesta manhã?*

Jules: *Em plena segunda-feira? Não exatamente.*

Javier: *Que pena, ia oferecer uma carona até o trabalho.*

Jules: *Ofereça!*

Javier: *Você será boazinha comigo?*

Jules: *Claro que sim! Sou uma boa garota.*

Javier: *Ótimo, pois estou te esperando na portaria do seu prédio.*

Minha demônia interior despertou de seu sono profundo e ficou em alerta. Ela estava totalmente apaixonada por Javier Stanton, talvez mais do que eu.

Assim que as portas do elevador se abriram, pude vê-lo na entrada do prédio, tão lindo quanto eu poderia me lembrar. Vestindo um terno cinza, camisa branca, sem gravata, sapatos pretos incrivelmente sensuais (tenho um fetiche por sapatos masculinos, deve ser o que dizem sobre o tamanho do pé). Seus cabelos estavam cortados, quase raspados, a barba por fazer, e conforme me aproximava dele, eu sentia a essência masculina do seu perfume penetrando meus sentidos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sentem a sua falta lá no Olimpo? Você deve ter um cargo bem importante entre os deuses gregos — disse a ele assim que cheguei ao seu lado.

Ele sorriu e eu quase tive uma síncope.

— Bom dia, maluquinha — cumprimentou, segurando-me pelos ombros e beijando minha testa.

— Bom dia — foi tudo o que consegui dizer.

Minha testa?

Sem pedir licença, Javier segurou minha bolsa e a pôs em seu ombro, entrelaçando nossas mãos em seguida. Caminhamos em silêncio até o carro, onde ele, cavalheiro, abriu a porta para que eu entrasse. Após deixar minha bolsa no banco de trás, deu a volta e entrou no carro.

— Pensei que poderíamos ir juntos para o trabalho, já que estamos no mesmo edifício. É a desculpa perfeita para eu vê-la todos os dias.

— Acho ótimo. Embora eu acredite que cinco dias serão suficientes para você arrumar uma boa desculpa e evitar me dar carona na próxima

PERIGOSAS ACHERON

semana.

Encarando-me com um olhar sério e especulador, ele perguntou:

— Por que diz isso, Jules Clarkson?

— Porque eu sou uma chata. Não paro de falar um minuto e sei ser bem irritante, às vezes.

Ele sorriu, parecendo aliviado, e deu a partida no carro.

— Pare de tentar me assustar, você não vai conseguir — repreendeu-me.

— Não estou tentando assustá-lo, Javier. — Olhei para ele, querendo decifrá-lo. — Só estou contando uma verdade sobre mim.

— Contando uma verdade sobre você e concluindo uma reação minha.

Eu me mexi no banco, desconfortável. Ele parecia chateado.

Droga!

— No pouco tempo em que passamos, percebi que você não é como as mulheres com quem me envolvi no passado.

Mulheres, no plural. E eu pensando que o cara era gay!

Fiquei em silêncio, sem argumentos.

— Você é engraçada e espontânea. Acho sexy a maneira como diz o que pensa e depois se dá conta de que deveria apenas ter pensado e não falado em voz alta. Você é linda e nem percebe isso, além de inteligente. Mas o que mais admiro em você é esse lado menina que torna o seu lado mulher ainda mais interessante.

Encarei Javier, mal acreditando no que estava ouvindo. Ele realmente disse tudo aquilo? Será que eu estava imaginando coisas?

De repente minha demônia interior estava dançando [*Hips Don't Lie*](#), se sentindo a Shakira.

O sinal vermelho foi o universo conspirando a nosso favor. Minha respiração ficou pesada e soltei o cinto de segurança, aproximando-me dele. Não consegui dizer nada, mas meu olhar dizia tudo o que Javier precisava saber.

Nós nos beijamos, rápido, intenso, com luxúria.

Uma buzina despertou-nos para a realidade. Javier voltou sua atenção ao trânsito e, para diminuir a tensão sexual, procurei o rádio no painel do carro e dei um pulo para trás ao ouvir a voz de Shakira cantando a mesma música que minha demônia interior dançava.

Javier me olhou, curioso com a minha reação.

— Adoro Shakira — eu disse, segurando o riso enquanto recolocava o cinto de segurança.

Continuamos em silêncio até chegarmos ao subsolo da Stanton Tower. Assim que Javier saiu do carro, não esperei que abrisse a porta, eu mesma o fiz. Franzindo a testa, ele pegou minha bolsa, colocando-a novamente em seu ombro e sua maleta em uma das mãos.

— Você é tão perfeito...

— Estou longe de ser perfeito, Jules. Mas quero ser o melhor pra você.

— Está se saindo muito bem. — Segurando sua mão livre, puxei-o em direção aos elevadores.

— Trabalhamos no mesmo prédio e nunca

nos esbarramos pelos elevadores. Fiquei surpresa no dia em que você estava com seu avô — iniciei a conversa assim que as portas do elevador se fecharam.

— Vi você uma vez, antes daquele dia — contou. — Na porta giratória. Eu estava entrando e você saindo. Não se lembra?

Verdade. Nós nos vimos no mesmo dia em que cometi aquela loucura nas escadarias. Fiquei tensa só de lembrar.

— Eu não estava me sentindo muito bem naquele dia. Pensei que o tivesse visto, mas não tinha certeza de que fosse mesmo você — menti.

Antes que pudesse dizer algo, o elevador parou e as portas se abriram. Um senhor de sorriso simpático e já conhecido entrou. Olhei de um para o outro e percebi como eram parecidos.

— Bom dia, Big John — cumprimentei timidamente. Afinal, eu estava dando uns amassos em seu neto em pleno trânsito de Nova Iorque naquela manhã.

— Bom dia, crianças.

Ainda estávamos de mãos dadas, e quando me lembrei do detalhe, tentei desvencilhar minha mão, sendo impedida por Javier.

Ao encará-lo, pude ler em seus olhos um “não se preocupe, está tudo bem”.

— Tudo certo para a chegada de Thomas? — perguntou Big John ao neto.

— Sim, eles chegarão em dois dias.

— Eles? — Entrei na conversa sem ser convidada.

Foi deselegante, eu sei. Mas não resisti. Sabia quem era Thomas, e, principalmente, quem era a filha dele.

— Rachel virá com o pai — esclareceu Javier. — Ela se apaixonou por Nova Iorque.

Observei os dois em silêncio e reparei que o avô de Javier havia ficado tenso de repente.

— Não foi só por Nova Iorque que a garota se apaixonou — desdenhou Jonathan.

Foi minha vez de ficar tensa.

— Vô, por favor — repreendeu Javier.

Para minha sorte, o elevador parou no décimo sétimo andar. Minha deixa para fugir dali.

— Bom trabalho, senhores. — Consegui me afastar, agindo com naturalidade.

— Tenha um bom dia, pequena criança.

Javier saiu do elevador, voltando-se para o avô antes que as portas se fechassem.

— Subo daqui a pouco.

Fui em direção à recepção da revista Glow com Javier me seguindo.

— Jules, pare com isso — disse em tom de advertência.

— Parar com o quê? — Parei e me virei em sua direção.

— Pare de fugir, porra!

Fiquei sem ação. Surpresa pela maneira como ele havia falado comigo. Passando as mãos pelos cabelos, frustrado, Javier se aproximou e me puxou para si, abraçando-me forte.

Não consegui fazer outra coisa a não ser retribuir o abraço. Sentindo seu cheiro, fechei os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos e aproveitei o momento.

— Desculpe — sussurrou em meu ouvido. Desfazendo o abraço, segurou meu rosto entre as mãos e encarou-me com súplica. — Só pare de fugir de mim, por favor.

Apertei sua cintura, puxando-o contra mim. Dando um beijo rápido em seus lábios, respondi:

— Eu sei ser babaca às vezes, me desculpe.

— Mais uma verdade sobre você?

— Mais um defeito, eu diria.

— Você é perfeita, Jules.

Foi minha vez de me declarar:

— Estou longe de ser perfeita, Javier. Mas quero ser a melhor pra você.

— Está se saindo muito bem, maluquinha.

O barulho de palmas assustou a nós dois.

— Vocês são tão fofos! — disse Sarah em meio às palmas.

— Estou quase vomitando arco-íris. — Violet conseguiu ser mais dramática.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sinto borboletas no estômago! — Até Donna entrou no clima de deboche.

Javier ficou sem jeito e eu amei vê-lo tão envergonhado.

— Saiam logo daqui! — Fingi irritação.

— A Jules ogra retorna — debochou Sarah.

— Preciso trabalhar. — Voltei minha atenção para Javier.

— Estou adorando cada minuto ao seu lado — confessou. — Também preciso ir agora. Posso te ligar mais tarde?

— Pode sim.

— Pegue sua bolsa.

— Obrigada. — Fiquei ali parada, observando-o até as portas do elevador se fecharem.

Chegando à redação, me preparei psicologicamente para o surto de histeria das minhas amigas.

— Vocês precisam transar logo — disse Violet, sendo inconveniente. — Queremos saber o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quão perfeito ele é, se é que você nos entende.

— Eu entendo vocês muito bem, suas safadas! — retruquei de bom humor. — Confesso que por mais que meu corpo queime a cada vez que ele toca em mim, acho que esse lance de esperar o momento certo chegar está sendo muito interessante.

— Interessante? — debochou Sarah. — Vocês realmente são exageradamente fofos. Tenho dito.

— Pode ser, mas acho que nem tudo é tão perfeito...

Três pares de olhos curiosos me encaravam esperando uma explicação.

— Problemas no paraíso, já? — perguntou Donna.

— Vocês se lembram daquela garota loira, do shopping? — Suspirei, lembrando-me do que Big John havia comentado no elevador.

Assentiram.

— Acho que ela pode ser um problema. Big

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

John deu a entender que essa garota está apaixonada por Javier.

— Mas ela é afilhada dele! — Violet indignou-se.

— Isso não significa que tenham algum grau de parentesco, é apenas afetivo.

— Ela é menor de idade — argumentou Donna.

— Tem dezessete anos, já é bem grandinha para se sentir atraída pelo padrinho. Não sei quando é seu aniversário, mas ela fará dezoito anos e isso deixará de ser um empecilho.

— Jules — chamou-me Sarah. — Você não está com medo de que essa pirralha australiana tire o Javier de você, está?

Não consegui responder.

— Pare com isso! — ralhou Donna. — Eu me recuso a acreditar que logo você, Jules Clarkson, se sente ameaçada por uma adolescente. Onde está minha amiga? O que você fez com ela?

Sorri, desanimada.

PERIGOSAS ACHERON

— Vocês têm razão, estou sendo neurótica e insegura. Vou reverter esta situação, prometo. Não vou deixar que essa tal de Rachel estrague o meu lance com Javier. Não agora que estamos indo tão bem.

— É isso aí, garota! — comemorou Sarah, batendo palminhas de felicidade.



Finalmente o expediente acabou!

Desci às pressas para encontrar Javier no hall da Stanton Tower. Havíamos combinado de irmos embora juntos.

Segurando em minha mão assim que cheguei, ele me cumprimentou com um sorriso “arrasa quarteirão” e um rápido beijo nos lábios. Fiquei feliz e ao mesmo tempo constrangida por estarmos em nosso ambiente de trabalho.

Javier Stanton dirigia um Audi R8 Spyder branco, o mesmo carro com o qual o personagem Christian Grey, da trilogia *Cinquenta Tons de Cinza*, presenteou a personagem Anastasia Steele.

PERIGOSAS NACIONAIS

Cenas de Christian e Anastasia transando em um estacionamento povoaram a minha mente.

“Pare com isso! Javier Stanton é real, não um personagem dos livros!”

— Está tudo bem? — ele perguntou assim que se sentou no banco do motorista.

— Está sim — menti. — Só estou cansada, tive um dia cheio hoje na revista.

— Meu dia também não foi um dos melhores.

Fechei os olhos para evitar uma conversa. Estranhamente, senti vontade de ficar em silêncio. Acho que Javier entendeu o recado, não puxou assunto durante o trajeto até meu apartamento.



— Jules, querida. Chegamos.

Abri os olhos devagar, ainda sonolenta.

— Oi. — Sorri para ele, envergonhada. — Acho que peguei no sono.

— Acho que sim.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada pela carona.

— Obrigado pela companhia.

Em silêncio, ficamos nos encarando. Esses momentos me faziam relembrar a adolescência, quando um garoto conseguia me deixar tímida, algo que com o passar dos anos não acontecia com frequência, pois os homens não conseguiam mais me cativar daquela maneira.

Até Javier.

— Meu sócio está vindo para Nova Iorque — começou, com cautela. — Mas isso você já sabe. O que você ainda não sabe é que darei um jantar de boas-vindas, em meu apartamento, para Thomas e Rachel. Eles chegam na quarta, mas nos reuniremos na quinta-feira. Quero muito que você me faça companhia. Aceita?

“Aproveite, não deixe essa ninfetinha se aproximar do seu homem. Aceite a porra do convite!”

Acatando o conselho de minha demônia interior, aceitei o convite:

— Vou adorar conhecer o seu apartamento. Seu sócio e sua afilhada também, é claro.

— Não se preocupe com Rachel, ela é apenas minha afilhada.

Sorri.

— Eu sei.

Mas isso não significa que não ficarei preocupada.



*“Cada noite é um mistério
E eu simplesmente não consigo dormir
Eu tenho que ficar fora a noite toda
Então você pode me encontrar...”*

LIVING IN NEW YORK CITY – ROBIN THICKE

Pequenos obstáculos

— Bom dia, pequena criança — cumprimentou Big John ao me encontrar na manhã de quinta-feira, chegando à Stanton Tower.

— Bom dia, Big John.

À noite seria o jantar no apartamento de Javier. Eu me sentia um pouco apreensiva, por culpa de Rachel, mas disfarcei o receio em relação a ela para não o chatear.

— Vamos subir? — o avô de Javier me convidou, aguardando-me para acompanhá-lo.

Fomos lado a lado até os elevadores e por ser cedo demais, entramos sozinhos.

— Javier não virá hoje — comentei. — Está organizando tudo para receber Thomas.

— Thomas e aquela peste da Rachel — desdenhou Big John. — Que garotinha irritante!

PERIGOSAS NACIONAIS

Franzi o cenho.

— Por que o senhor não gosta dela?

— É uma atrevida — disse apenas.

Homens e suas manias de serem vagos a respeito de assuntos que interessam as mulheres!

— Javier também me convidou para o jantar — contei.

— Isso é ótimo! — Ele sorriu. — Acredito que ver vocês juntos colocará aquela pestinha em seu devido lugar.

Franzi a testa.

— O senhor realmente não gosta dela...

— Não gosto, porque a vi tentando seduzir meu neto.

A revelação me deixou apreensiva.

— Javier não quer nada com essa garota. Ele não a vê como mulher. — Ao perceber minha reação, Jhonantan Stanton tentou me tranquilizar.

— O senhor sabe que Javier e eu começamos a sair? — perguntei envergonhada.

PERIGOSAS ACHERON

Ele sorriu, parecia feliz.

— Claro que estou sabendo. Muito me agrada vê-los como um casal.

— Não sei se somos exatamente um casal...

— Deixe de bobagens, pequena criança. É claro que são um casal. Meu neto não é o tipo de homem que não leva uma mulher a sério. Bastou-me ver o modo como ele olha para você e constatei que Javier está completamente apaixonado.

Senti meu coração em crescente aceleração, parecia querer saltar do peito, mas não deixei transparecer. O senhor Jonathan era um bom amigo, mas também o avô de Javier.

Para minha alegria, o elevador parou no décimo sétimo andar.

— Hoje o dia será longo — comentei. — Tenha uma excelente quinta-feira, Big John.

— Você também, Jules — disse sério. — E não se deixe abalar por aquela pestinha, Javier é um homem sensato e ele te adora.

Era estranho ver as pessoas torcendo pelo

nosso romance. Estava muito recente, mas parecia que já estávamos juntos há séculos. Essa sensação era bem-vinda, embora despertasse um pouco de medo. Medo de estar indo rápido demais, me sentindo apaixonada em tão pouco tempo. As novas emoções que tomavam conta de mim me surpreendiam e me assustavam na mesma proporção. Eu queria me sentir assim, feliz com alguém, porém a sensação de “bom demais para ser verdade” não me abandonava.



A sessão de fotos para a nova capa da revista foi incrível. Martha se mostrou bastante animada com o editorial. O que deveria ser apenas um artigo acabou tomando uma proporção maior. Fiquei feliz e surpresa.

A modelo sorria e se deitava em meio a pilhas de livros acumulados, em algumas fotos, livros eróticos ganhavam destaque nas mãos da garota, que fingia ler e adorar cada palavra. Aproveitar esse tanto de leitoras vorazes por livros adultos estava sendo uma ótima jogada da revista.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mais uma vez, devo parabenizá-la, Clarkson — elogiou Martha.

— Obrigada, senhora.

Ela sorriu de lado, meio contrariada por eu tê-la chamado de senhora.

Continuamos ali por mais uns trinta minutos, até que a sessão foi encerrada e voltei para a redação. Pude ver o sorriso estampado no rosto de minhas três amigas, sabia que estavam orgulhosas de mim.

A manhã passou voando, mal percebi que havia chegado a hora do almoço, quando Donna, Sarah e Violet apareceram em minha baia.

— Olá, queridinha da chefe — brincou Violet.

— Almoço no Central Park? — sugeriu Donna.

— Aproveitaremos a ausência do deus grego Stanton para desfrutarmos de um momento a sós com nossa amiga. Pode ser ou está difícil? — questionou Sarah.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que vocês estão aprontando? — Franzzi a testa, desconfiada.

— Temos uma surpresinha para você — contou Donna.



— Vocês chamam isso de surpresinha? — Surtei ao ver o vestido com que minhas amigas haviam me presenteado.

Estávamos no Central Park, no mesmo lugar onde costumávamos almoçar e conversar durante nosso intervalo de trabalho. Após deliciar-me com um cachorro-quente de barraquinha, sentei junto a elas na grama, aproveitando o dia de sol e relaxando por alguns minutos. Foi nesse momento que Sarah me entregou a sacola da *Bergdorf Goodman*, de onde tirei um lindo vestido preto, assinado por *Alexander McQueen*.

— Você merece, nem pense em recusar! — alertou Donna.

— Esse vestido custou mais de dois mil dólares, é claro que vou recusar! Vocês

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

definitivamente são loucas, não precisavam gastar esse dinheiro todo comigo.

— É um presente, Jules — reforçou Violet.

— Um presente extremamente caro — retruquei de cara amarrada.

— Queremos você linda nesse jantar, nada de se sentir inferior àquela patricinha devoradora de padrinhos — Sarah argumentou.

Por um momento parei para pensar no que ela disse.

— Vocês me amam de verdade, não é? — Não contive o sorriso de felicidade.

— Abraço coletivo! — gritou Violet, vindo para cima de mim, em um abraço totalmente desajeitado e acolhedor. Donna e Sarah também entraram no clima e se jogaram em cima de nós duas.

Rindo e nos abraçando, ficamos ali maquinando ideias de como eu deveria agir no jantar daquela noite.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No meio da tarde, enquanto eu revisava alguns textos que iam para a próxima edição, meu celular acusou uma mensagem.

Javier: *Como está seu dia? Estou morrendo de saudades.*

Jules: *Está sendo um excelente dia.*

Javier: *Quer dizer que não sentiu a minha falta?*

Jules: *Eu não disse isso!*

Javier: *Quer dizer que sentiu?*

Jules: *Eu senti sim. Muita.*

Javier: *Eu também.*

Jules: *Eu sei. Você já disse.*

Javier: *Mas quis repetir.*

Jules: *Como estão os preparativos para o jantar?*

Javier: *Está tudo pronto. Fiquei com a tarde livre.*

Jules: *E o que você está fazendo?*

Javier: *Não sei se seria uma boa ideia te contar.*

Jules: *Por quê?*

Javier: *Porque não está tendo a menor graça sem você aqui comigo.*

Jules: *Sério? Então me conta logo!*

Javier: *Estou em uma banheira de hidromassagem.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Engoli em seco.

Jules: *Em um spa?*

Javier: *Em meu apartamento.*

Jules: *Pelado?*

A ideia de vê-lo nu me deixou excitada.

Javier: *Você toma banho com roupas?*

Jules: *Como sou idiota. É óbvio que está pelado.*

Javier: *É óbvio.*

Jules: *Ok. Chego aí em meia hora.*

Não com o trânsito de Nova Iorque!

Javier: *Está falando sério?*

Jules: *Infelizmente, não. Estou trabalhando.*

Javier: *Demita-se! Venha pra cá.*

Jules: *Não diga isso. Nem brincando.*

Javier: *Desculpe.*

Jules: *Você não pode me provocar desse jeito.*

Javier: *Por que não?*

Jules: *Porque não está falando sério, não ainda.*

Javier: *Estou louco por você. E isso é sério.*

“*Aguenta, coração. Eu quero esse homem!*”,
gritou minha demônia interior.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jules: *Preciso voltar ao trabalho.*

Javier: *Preciso terminar meu banho.*

Jules: *Aposto que sim.*

Javier: *A água ficou fria sem você aqui.*

Jules: *Pare com isso!*

Javier: *Desculpe. Desculpe. Desculpe.*

Jules: *Não seja dramático.*

Javier: *Nos vemos mais tarde.*

Jules: *Preciso tirar a imagem de você pelado da minha cabeça.*

Jules: *Beijos, maluquinha.*

Javier: *Beijos, garoto da banheira.*

— Por que esse sorriso bobo? — perguntou Sarah, aproximando-se da minha baia.

— Javier estava me provocando por mensagens — confessei.

Sarah me olhou com malícia.

— Posso ver?

— Claro que não!

Ela riu.

PERIGOSAS ACHERON

— Só quero que tudo dê certo entre vocês, é o que vim dizer. Estou tão feliz por você ter encontrado um cara legal como Javier. E lindo. E com certeza, bom de cama.



Javier insistiu que eu fosse mais cedo para o seu apartamento, a fim de aproveitarmos um tempo a sós enquanto seus convidados não chegassem, mas recusei. Também insisti que iria sozinha, já que éramos vizinhos.

Após um banho demorado na banheira, que, no meu caso, não era de hidromassagem, coloquei o vestido que ganhei de minhas amigas. Ele se encaixou como uma luva em meu corpo. O decote quadrado era elegante e comportado, as alças largas possuíam um discreto detalhe em argola prata. Um cinto fixado ao vestido definia a cintura, com o mesmo detalhe em prata das alças. A saia plissada, de comprimento até o joelho, completava o visual elegante e ao mesmo tempo romântico. Calcei meus *Louboutins* e dei uma última olhada no espelho, antes de pegar a bolsa de mão e seguir

para o apartamento de Javier.

Assim que me identifiquei na portaria, tive livre acesso. O porteiro informou que o apartamento de Javier ficava na cobertura, o que não me surpreendeu.

Sozinha no elevador, olhei-me no espelho para me certificar de que estava tudo sob controle. Como a noite estava um pouco fria, optei por colocar meu sobretudo preto por cima do vestido. Meus cabelos estavam soltos e lisos, preferi não fazer nada muito sofisticado, afinal, seria apenas um jantar informal.

O elevador parou e as portas se abriram para um elegantíssimo hall. Olhei fixamente para o enorme armário de madeira à direita, que chamou minha atenção de imediato, ignorando o restante do ambiente. As portas de madeira talhada tinham lindos desenhos em forma de flores e borboletas. Surpreendente.

Não percebi Javier se aproximando, até que suas mãos tocaram meus ombros e ele suavemente depositou um beijo em minha bochecha, enquanto

eu olhava maravilhada para o armário.

— Boa noite, maluquinha — cumprimentou de modo gentil.

Desviei a atenção do armário e olhei para ele.

— Estou impressionada. Você tem o portal para Nárnia no hall do seu apartamento. Quando podemos nos casar?

E ele deu uma de suas gargalhadas, daquelas que eu não me cansava de ouvir, que deixavam minha calcinha molhada por pensar em nós dois nus, enrolados em meio a lençóis brancos, rindo de coisas banais, após uma noite intensa de sexo ardente.

— É só um armário para guardar os casacos.

— Se você está dizendo... mas eu moraria dentro desse armário sem pestanejar.

— Eu não duvido disso. — Ele riu.

— Seus convidados já chegaram?

— Sim, mas a convidada de honra acabou de chegar.

Coloquei minhas mãos em seu peito largo e o
PERIGOSAS ACHERON

encarei.

— Você é um fofo. — Vendo-o franzir a testa, emendei: — Minhas amigas dizem isso o tempo todo, estou começando a acreditar.

— Você é uma fofa — ele disse, segurando um sorriso.

— Seus amigos dizem isso? — perguntei, provocando-o.

— Meu avô é quem diz.

Tirando minhas mãos de seu peito, comecei a abrir os botões do meu sobretudo. De repente, percebi que Javier havia ficado tenso enquanto me observava tirar o casaco.

— O que houve? — perguntei desconfiada.

Javier suavizou a expressão e deu um meio sorriso.

— Acho que prefiro você sem o casaco — justificou, ajudando-me a tirá-lo. Abrindo o armário e colocando meu sobretudo em um cabide.

Analizando-me dos pés à cabeça, percebi o desejo em seu olhar e me senti satisfeita.

— Você está linda, Jules.

— Obrigada.

— Venha, deixe-me apresentá-la aos meus convidados. — Sorrindo, ele ofereceu sua mão para que eu a pegasse.

Caminhamos lentamente até a sala de estar. A decoração era sofisticada e masculina, mas ao mesmo tempo pude notar que tudo ali devia ter um toque pessoal de Javier. Tinha a aparência de um lar, não de apartamento decorado por um designer de interiores.

Não consegui me prender aos detalhes, pois logo avistei um homem muito bem-vestido e de uma beleza intimidadora. Thomas era dono de cabelos louros e pele bronzeada, como um surfista. A barba por fazer, em um tom dourado, o deixava com a aparência rude, mas incrivelmente sexy.

— Jules, querida. Este é meu sócio, Thomas Hard. E sua filha, Rachel.

O cara era lindo, fato que me chocou. Os ombros eram muito mais largos que os de Javier, e o corpo, mais opulento. Entretanto, não me senti

PERIGOSAS ACHERON

atraída por ele, o que me causou alívio, pois além de estar no apartamento do homem por quem eu estava completamente apaixonada, tudo o que não precisava era de uma tensão sexual entre mim e o pai da ninfeta que estava interessada no próprio padrinho.

Deixando os devaneios de lado, dei o meu sorriso mais simpático na direção dos dois, que estavam sentados em um confortável estofado de couro.

Rachel parecia ainda mais linda de perto, não pude deixar de perceber. Ela, definitivamente, não parecia uma adolescente.

Senti seu olhar me avaliando com precisão e permaneci em minha postura inabalável, ao lado de Javier, que ainda segurava minha mão.

— Thomas, Rachel, esta é minha namorada, Jules Clarkson.

Namorada! Ele disse namorada!

O olhar de Rachel em minha direção era digno de vilã de novela mexicana. O sorriso estampado em sua face não condizia em nada com

PERIGOSAS ACHERON

a maneira com que ela me fuzilava com o olhar. Naquele momento, percebi que sempre estive com a razão em ter um pé atrás com aquela garota. Já Thomas sorria de maneira simpática, levantando-se do sofá e puxando-me gentilmente para um abraço cordial.

— Jules, é um prazer conhecê-la. Pessoalmente você é ainda mais linda, Javier não fez justiça ao descrevê-la — emendou o galanteio.

— Obrigada, Thomas — agradeceu envergonhada.

Javier justificou-se rapidamente:

— Apenas não quis fazer propaganda de minha namorada para você, Thom.

— É um prazer conhecê-la, Jules — emendou Rachel, disfarçando sua antipatia, sem muito sucesso.

Sorri ainda mais. Não consegui dizer que o prazer era todo meu, porque, sinceramente, não era mesmo.

De jeito nenhum!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já que Jules chegou, poderíamos ir para a sala de jantar? — perguntou Javier, sendo o anfitrião quase perfeito, esquecendo-se de me oferecer uma bebida, da qual eu precisava muito naquele momento.

— Mas é claro! — Thomas parecia animado com a ideia.

Ainda de mãos dadas comigo, Javier nos orientou até o outro cômodo. As paredes brancas deixavam em evidência os lindos quadros assinados por um daqueles pintores famosos e de nome esquisito. A mesa em madeira escura, com vidro fumê, deixava o ambiente rústico e moderno ao mesmo tempo. Estava tudo arrumado para quatro pessoas, com muito requinte e organização. Com certeza Javier havia contratado um buffet para preparar a refeição, ele não havia comentado nada a respeito comigo e também não me lembrei de perguntar.

Tudo ocorreu em perfeita harmonia, pensei que seria mais tenso. Javier e Thomas entraram em uma animada conversa sobre os tempos da faculdade, quando se conheceram.

PERIGOSAS ACHERON

Descobri o que suspeitava. Thomas Hard não era tão mais velho que Javier, tinha apenas trinta e quatro anos. A mãe de Rachel engravidara quando ambos estavam no colegial. Por se casar tão jovem, Thomas teve que abandonar os estudos por um tempo e só conseguiu entrar na faculdade aos vinte e quatro anos, quando conheceu Javier, na época, um calouro de dezoito anos na *Curtin University*, em Western Austrália. Rachel tinha sete anos na época.

Os dois foram colegas de quarto e foi Javier quem ajudou Thomas, quando ele passou por um complicado processo de divórcio, sendo tão jovem. A ex-esposa de Thomas o abandonou, deixando para ele a responsabilidade de cuidar de Rachel. Após o divórcio, Thomas não pôde contar com a ajuda dos pais para cuidar de sua filha e teve de fazê-lo sozinho. Os pais de sua ex-mulher eram falecidos e não lhe restava mais ninguém, e ele estava a ponto de abandonar o curso de administração quando Javier se ofereceu para ajudá-lo a cuidar de Rachel. Juntos os três superaram os momentos difíceis.

— Uau! Isso poderia dar um livro — brinquei. — Dois solteirões e um bebê.

Thomas e Javier riram da piada. Rachel me encarou séria. Eu não me deixei intimidar, acompanhei os dois homens, rindo descontraidamente.

— Eu não era um bebê, tinha sete anos — revidou Rachel, fazendo beicinho.

— Praticamente uma adulta. — Não consegui prender a língua antes de soltar a ironia.

Senti um leve beliscão em minha coxa e quase dei um pulo na cadeira, mas consegui me controlar a tempo. Olhei de relance para Javier, que segurava uma risada descaradamente.

O cretino me beliscou!

Para que o clima não pesasse, Javier tomou as rédeas da conversa.

— Naquela época minha mãe depositava uma boa quantia em dinheiro todo mês para que eu vivesse bem. Com essa grana, Thomas e eu nos virávamos. Ainda assim, ele trabalhava meio

PERIGOSAS NACIONAIS

período, numa oficina em Bentley, perto do campus. Enquanto Thom trabalhava, eu mantinha nosso quarto em ordem e tomava conta da Rachel.

— Como um segundo pai — sugeri, olhando sugestivamente para Rachel e depois para Javier.

— Como um segundo pai — repetiu, ainda segurando o riso.

Se havia alguma dúvida de que Rachel estava me odiando, essa dúvida se dissipou naquele momento.

Após nos retirarmos da mesa, voltamos para a sala de estar, onde me sentei no sofá ao lado de Javier, que me abraçou de maneira carinhosa e um tanto possessiva.

Rachel sentou-se ao lado do pai, ambos de frente para nós.

A conversa girou em torno dos negócios, assunto do qual eu preferi me desviar, ficando em silêncio. Em determinado momento, Rachel se levantou, pedindo autorização para ir até o quarto de hóspedes, onde ficou durante as férias.

PERIGOSAS ACHERON

Senti uma onda de ciúmes tomar conta de mim ao lembrar que ela havia passado alguns dias no apartamento de Javier.

Contei mentalmente até dez, para evitar uma decapitação em plena sala de estar!

Perdi a noção de quanto tempo ficamos ali, sem a presença de Rachel, até que ela voltou a passos largos, sentando-se ao lado de Javier. Ignorando que eu estava ali, ela o abraçou.

— Não encontrei o boné dos Yankees e os óculos da Gucci que você me deu — comentou sorrindo com naturalidade. — Eu podia jurar que os tinha esquecido aqui.

Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez... Essa porra de contar até dez não está adiantando!

— Com licença — interrompi o drama particular de Rachel e me levantei, tentando manter a calma que eu não estava sentindo naquele momento. — Lembrei que preciso fazer uma ligação importante, de trabalho.

Pude ver, nas entrelinhas, o olhar suplicante

PERIGOSAS ACHERON

de Javier.

Foda-se!

Andando até o hall com o celular na mão, li a mensagem que chegou em seguida:

Javier: *Não fuja, Jules, por favor!*

E sem saber o que fazer, não vi alternativa mais segura: fugir para Nárnia.



*“A bondade é corajosa, a sabedoria é longa
Amar é necessário, eu preciso, nós precisamos disso
A procura, a busca por satisfação
Não está em lugar algum, está em toda parte...”*

STREETS OF NEW YORK – ALICIA KEYS

Sentimentos expostos

Àquela altura, já tinha contado até cem. A raiva não passou, então continuei ali, dentro do armário, no hall do apartamento de Javier.

Não sei quanto tempo se passou desde que me escondi, talvez minutos, talvez horas. Estava quase cochilando quando ouvi meu celular tocar. Era o toque especial para as chamadas de Javier, a música que iniciou nossa história.

Não atendi.

Minutos depois, ouvi a porta do armário se abrir.

— Oi — ele disse, em um sussurro quase inaudível.

— Oi — consegui responder, a voz fraca.

— Posso entrar aí com você? — pediu permissão.

Dei de ombros.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fique à vontade, a casa é sua.

— Ah, mas foi você quem encontrou o portal para Nárnia, ele pertence a você agora — respondeu, entrando no meu joguinho anterior.

— Tudo bem, pode entrar.

— Obrigado. — Entrou no armário e se sentou de frente para mim. — Você está bem? — questionou com cautela, fechando a porta do armário.

Olhei para Javier através da pouca iluminação do meu celular, sem saber o que dizer. Eu estava com raiva dele por ter me dado o boné e os óculos da afilhada, fazendo-me acreditar que os havia comprado especialmente para mim.

Como fui idiota!

Claro que ele não tinha comprado para mim, nós saímos muito cedo para caminhar, não havia nenhuma loja aberta por perto. Fiquei tão deslumbrada que deixei passar o detalhe despercebido.

— Quer a verdade verdadeira ou a verdade

PERIGOSAS ACHERON

legal?

— Qual a diferença entre elas? — quis saber. Ele me olhou curioso, franzindo a testa e segurando um sorriso.

— A verdade verdadeira é a verdade verdadeira, o nome já diz — expliquei, levantando o olhar para ver sua reação diante de minha resposta. Ele estava sorrindo, daquele jeito perfeito, que só ele conseguia.

Continuei:

— A verdade legal é uma maneira educada de dizer a verdade verdadeira, só que diminuindo a parte desagradável que a resposta pode ter.

Coçando o queixo e olhando para cima, Javier parecia estar decidindo o que dizer. O gesto era bem teatral e me esforcei ao máximo para não sorrir, afinal, ainda estava chateada e odiaria me render aos seus encantos sem ao menos expor o meu ponto de vista antes.

— A verdade, sempre!

Criando coragem, disparei a falar:

— Eu não sou o tipo de mulher que faz joguinhos emocionais, no estilo “ou ela, ou eu, você escolhe!”, até porque, não seria justo já que nos conhecemos há tão pouco tempo. Mas você me odiaria se eu dissesse que achei a sua afilhada um pé no saco? Porque realmente achei. Não queria ter que dizer isso, porém ela é intragável, pior do que a Violet quando está de TPM, e... bem, você não ia querer ficar cinco minutos perto da Violet quando ela está nesses dias. Enfim, o Thomas é um cara muito legal, mas com certeza a Rachel puxou a mãe dela. Pronto, falei!

No meio de tudo o que eu disse, havia me esquecido de respirar e acabei ofegante quando terminei. Javier estava sério e me encarava perplexo, como se não acreditasse no que acabara de ouvir. Fiquei com receio de que tudo pudesse terminar de uma vez por todas, daquele jeito estranho, dentro de um armário. Eu não sabia onde estava com a cabeça quando resolvi me esconder ali.

Foi então que ele me surpreendeu, começando a rir. A princípio fiquei chocada, sem

entender. Sua risada foi ganhando um timbre mais elevado e fiquei sem ação.

Chegando mais perto, segurando meu rosto entre suas mãos, Javier depositou um beijo em minha testa quando diminuiu o tom da risada. Confusa, eu não soube o que dizer, mas interpretando o que se passava em minha mente, ele disse:

— Seria você.

— Eu o quê? — Franzir a testa.

— Se me pedisse pra escolher, eu escolheria você, Jules.

“Jules um! Vaca australiana zero!”, manifestou-se a minha demônia interior.

— Por quê?

— Preciso mesmo responder? Será que ainda não percebeu? Estou completamente apaixonado por você, maluquinha.

— Mas...

— Nada de “mas” — interrompeu-me, as mãos ainda segurando meu rosto, seu olhar intenso,

como se quisesse penetrar meus pensamentos e entender todas as minhas dúvidas, acalmar meu nervosismo. — Você se tornou importante pra mim, de uma forma tão inesperada. Não sei o momento exato em que descobri, mas não posso ficar sem você na minha vida, Jules.

Eu já não sabia se estava sonhando ou se realmente estava ouvindo aquelas palavras lindas sendo pronunciadas pelo meu deus grego de Nova Iorque. O medo tomou conta de mim.

Por que ele está apaixonado por mim? O que eu fiz pra merecer isso?

— Jules?

— Oi.

Esse homem está apaixonado por mim!

— Acabei de dizer que estou apaixonado por você.

— Eu sei.

— E o que você tem a dizer sobre isso?

— Eu preciso fazer xixi — foi tudo o que eu consegui dizer.



— Donna, Javier disse que está apaixonado por mim — contei assim que minha amiga atendeu o celular.

— Oi pra você também! E o que você disse a ele?

— Eu disse que precisava fazer xixi.

— Você fez o quê? — Fechei os olhos ao ouvi-la gritar do outro lado da linha.

— Eu me assustei, droga! Quando dei por mim, as palavras já tinham saído da minha boca, então ele soltou meu rosto e abriu o armário.

— Espere aí, você disse armário? O que a porra de um armário tem a ver com isso tudo? — Donna ainda gritava ao telefone.

— Não grite comigo — sussurrei para Javier não me ouvir —, isso eu te conto outra hora. Só me ajude a sair dessa!

— Ajudar como? Você é meio doida, amiga, sinto te informar.

Dei de ombros.

— Não quero que Javier pense que não gosto dele, na verdade não sei por que vim parar no banheiro, quando devia estar lá, dando uns amassos naquele deus grego. Por que sou tão imbecil?

— Tudo bem, vamos com calma. Precisamos contornar a situação.

— Você é realmente minha conselheira amorosa, Donna.

— Cale a boca e me escute: saia desse banheiro, vá até Javier e seja sincera. Eu não posso ouvir de você as coisas que você deveria estar falando para ele. Não quer que eu me apaixone por você, correto?

— Correto, você nem faz o meu tipo. — Não contive minha risada.

— Então está esperando o quê? Há quanto tempo está dentro do banheiro? Daqui a pouco Javier irá pensar que você está fazendo o “número dois”.

— Preciso desligar! Obrigada mais uma vez,

Hitch.

— Vá lá e ganhe o homem!

Desliguei o celular e sai às pressas do banheiro, indo até a sala de estar. Era lá que Javier estava me esperando desde que saímos do armário. A adrenalina ainda percorria meu corpo e tomei toda a coragem que eu tinha.

— Oi, você está bem? — perguntei receosa.

— Você quer a verdade verdadeira ou a verdade legal? — perguntou sorrindo. Ele estava sentado em uma poltrona, pernas cruzadas, como um soberano em seu trono.

— A verdade, sempre — respondi, me aproximando dele.

— Essa coisa de invertermos o diálogo está se tornando um hábito.

— Essa é a verdade verdadeira? — Franzí o cenho.

— Não. A verdade é que estou confuso em relação a você. Quero dizer, confuso sobre o que você sente por mim.

— Eu não fui ao banheiro fazer xixi — consegui dizer, percebendo em seguida que poderia estar sugerindo outra coisa bem constrangedora para a ocasião. — O que eu quero dizer é que eu não precisava usar o banheiro, mas acabei fugindo pra lá.

“Ei! Não estrague as coisas!”

— Eu te assustei? — ele quis saber, levantando-se e colocando as mãos sobre meus ombros, fazendo-me estremecer ao sentir seu toque carinhoso.

— Javier, não sei o que deu em mim. Quando percebi o que tinha falado, quis que um buraco se abrisse para que eu pudesse me jogar dentro dele. — Suspirei, derrotada. — Hum... E seus convidados? — perguntei ao notar o silêncio no apartamento.

— Já foram.

— Desculpe-me por isso... Você sempre tão perfeito e eu estragando o momento.

Ele me abraçou, acariciando minhas costas, acalentando-me.

— Eu sei que tudo aconteceu rápido demais, e isso é novidade pra mim. Estar apaixonada e ser correspondida tão facilmente, sem nenhum obstáculo entre nós. Parece sonho. Eu não esperava que você sentisse o mesmo que eu, não em tão pouco tempo. Fiquei feliz, mas sem saber como demonstrar.

— Quer dizer que também está apaixonada por mim? — inquiriu esperançoso, ainda me abraçando, mas desta vez fitando-me nos olhos.

— Como eu não me apaixonaria por você?

Ele sorriu, mas parecia tenso. Essa era a impressão que eu tinha às vezes, mesmo estando comigo e aparentemente feliz, alguma coisa o retraía. Eu não sabia explicar, talvez fosse apenas impressão minha, uma maneira de colocar obstáculo naquela relação que parecia evoluir para algo mais sério.

— Não sou um príncipe no cavalo branco, Jules — disse acariciando meu rosto com uma das mãos, mantendo-me junto a ele.

— Eu não pedi um príncipe, Javier —

justifiquei, aproximando minha boca da sua.

O beijo foi calmo, terno e cheio de promessas. Eu estava completamente envolvida por aquele homem. Ele era lindo, mas não era apenas isso, havia uma força fora do comum que me levava a querer sempre estar por perto. Mesmo quando eu surtava, sentia medo ou insegurança, algo dentro de mim dizia que Javier era o cara certo. Tivemos algumas oportunidades falhas de aproximação, e, ainda assim, ali estávamos nós, após confessarmos o que sentíamos um pelo outro.

Apaixonados.

Poderia ser mais perfeito?

Sim, poderia.

— Ai! — resmungou Javier, ao sentir o beliscão que dei em seu braço. — Por que você fez isso? — perguntou, sem entender o que fiz.

— Isso foi por você ter me dado o boné e os óculos da sua afilhada rabugenta! — falei mantendo uma postura indignada. — Foi muito babaca da sua parte me fazer pensar que era um presente especialmente comprado pra mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

Javier começou a rir, o que me irritou ainda mais, pois parecia estar se tornando um hábito dele gargalhar das coisas que eu falava.

— Ei — falei em tom de alerta —, não ria de mim! Eu estou falando muito sério, Javier Stanton — disse, colocando a mão na cintura.

— Você fica ainda mais linda quando está irritada.

— Isso não foi legal da sua parte, Stanton!

— O boné era meu, Rachel pegou emprestado quando saímos para caminhar um dia e simplesmente se apossou dele, usando-o todos os dias em que ficou no meu apartamento. Os óculos eu comprei quando estávamos no shopping, no dia em que nos vimos, lembra? — Assenti e ele prosseguiu: — Ela não havia levado a carteira e acabei pagando, por isso ela considerou um presente. Não houve nada romântico nessa situação, ao contrário de quando eu os dei para você.

— Você sempre tem explicação pra tudo? — Olhei desconfiada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sempre desconfia de tudo?

— Tudo bem. Já que esclarecemos as coisas, acho que está na hora de eu ir pra casa. — Achei melhor não continuarmos a nos desafiar daquela maneira.

— Ainda está chateada comigo? — Ele parecia decepcionado.

— Não estou. Mas saiba que vou devolver o presente.

— Tudo bem, se você prefere assim.

— Eu prefiro.

Era para ter sido uma noite perfeita, mas, para variar, eu estraguei o clima.

PERIGOSAS ACHERON



“Eu me sinto seguro em Nova Iorque...”

SAFE IN NEW YORK CITY – ACDC

Tomando a Iniciativa

— No armário? — perguntou Sarah com sarcasmo. — Você já teve dias melhores, minha amiga.

— Na boa, não estou aqui para seu show de ironias, Sarah. Vamos trabalhar — desconversei.

Minha manhã de sexta-feira não foi das melhores.

Não peguei carona com Javier, saindo mais cedo que o normal. O que foi ótimo, pois não encontrei Big John no elevador, que andava bastante curioso a respeito do meu relacionamento com seu neto. Ele era um tipo de fã número um do “casal J.J”, como costumava nos chamar.

Nós não estávamos brigados, mas não terminamos a noite em clima de romance, mesmo depois de um dizer estar apaixonado pelo outro.

Que complicado esse lance de estar em um

relacionamento!

Eu não imaginava que essa coisa de amor fosse tão complexa. As pessoas deviam se olhar, se apaixonar e ficarem juntas e felizes. Poderiam dividir uma gaveta na casa um do outro, deixar uma escova de dente no banheiro, dividir algumas despesas.

Poderia ser bem menos...

“Complicado? Você vai falar isso de novo? Pode ir parando por aí, garota. Há quanto tempo vocês entraram nessa? Duas semanas? Três? Não estão comemorando bodas de prata, foi apenas uma discussão boba.”

Ótimo, devo estar dando sinais de esquizofrenia. Não posso ter um inconsciente tão consciente que se acha mais esperta do que eu.



Javier não ligou naquela manhã e eu também não. Nada de mensagens no celular, nem sinal de fumaça. Nada. Absolutamente nada!

O que eu faço, demônia? Tarde demais, eu já

havia pedido um conselho.

“Você não precisa enviar mensagem apenas quando ele tem a iniciativa. Desde o começo, Javier vem tomando a frente desse relacionamento, ao contrário de você, que adora fugir e se esconder dentro de um armário. Ligue pra ele, diga o que sente. Tome a iniciativa!”

— Ei! — Violet assustou-me, aparecendo de supetão em minha baia. — Hoje é sexta-feira, que tal uma noite de garotas?

— O que você tem em mente?

— A nova edição da *Glow* vai para as bancas na segunda-feira. Vamos comemorar indo até aquela boate nova. — Aproximou-se Sarah, respondendo minha pergunta.

— A Oásis?

— Isso mesmo! — Sarah estava animada.

— Não sei... eu não falei com Javier o dia inteiro. Pensei que ele me ligaria no horário do almoço, mas nada.

— Ligue pra ele. — Donna tinha uma

conexão involuntária com minha demônia interior.

— É o que estava prestes a fazer, antes de receber o convite para uma noite de garotas.

— Vai ser bom você sair com a gente — disse Sarah. — Vocês têm vindo juntos para o trabalho e depois indo embora também, todos os dias desde aquela noite no karaokê.

— Estamos nos conhecendo, eu não estou me afastando ou algo assim — justifiquei na defensiva. — E para provar, avisarei Javier que hoje sairei com vocês.

— Ei, meninas — interveio Donna. — Jules não precisa provar que está ou não nos trocando pelo namorado. Nossa amiga está feliz, não sejamos as pedras no sapato dela, por favor!

— Não vou abandonar vocês. — Sorri, agradecendo-a com o olhar.

— Acho ótimo! — Violet encerrou a conversa.



— Oi — ouvi o tom rouco e masculino do
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outro lado da linha.

— Oi — sussurrei, não querendo que minhas amigas ouvissem.

— Não faça isso — Javier pediu, num tom de agonia.

— Isso o quê?

— Essa voz sexy, é jogo sujo!

— Eu não acho.

— Está me provocando?

— Depende.

— Depende do quê?

— Se você aceitaria uma provocação.

— Deixe-me pensar — respondeu ficando mudo por uns instantes.

— Você deveria pensar mais rápido, Sr. Stanton.

— O que você tem em mente, Srta. Clarkson?

— Está sozinho? — Meu tom soou sugestivo.

— Estou sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso subir?

— Você pode?

— Não sei, eu posso?

— Você quer?

— Ah, eu quero sim!

— E como você fará isso? — perguntou, bem-humorado.

— Nossa! — Fiz uma voz dramática. — Que dor de cabeça, acho que vou à farmácia comprar um remédio.

A gargalhada do outro lado da linha fez meu coração palpitar. Como aquele homem conseguia abalar as minhas estruturas, eu não conseguia explicar.

— Acho que tenho uma caixa de primeiros socorros aqui, em algum lugar.

— Ótimo.



— Preciso falar com Javier Stanton —
comuniquei à mulher, que concluí ser a assistente
PERIGOSAS ACHERON

pessoal do meu namorado.

— Ele não se encontra no momento — respondeu ela, me analisando dos pés à cabeça, com certo tom de desdém.

“*Bruxa oxigenada!*” Foi minha demônia quem disse, não eu.

Assentindo, voltei minha atenção ao celular e fiz a chamada.

— Querido? — murmurei em um tom meloso, assim que Javier entendeu a ligação, voltando a ter contato visual com a mulher arrogante que mentiu na minha cara.

— Esse seu tom de voz não está me cheirando bem — observou ele bem-humorado.

— A senhora aqui da recepção acabou de dizer que você não se encontra em seu escritório. — Sim, eu sei ser má quando quero. — Pensei que fosse me esperar em sua sala...

— Já entendi, Jules. Só um minuto, por favor.

Assim que finalizei a ligação, o telefone da recepção tocou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que sim, senhor. — Assentiu a mulher a contragosto. Após colocar o telefone no gancho, ela me encarou com um sorriso forçado. — O Sr. Stanton irá recebê-la agora, Srta. Clarkson.

— Ótimo. — Sorri de orelha a orelha.

Tirando sua bunda grande — e provavelmente siliconada — da cadeira, ela me guiou até a sala de Javier.

Ele sorriu quando chegamos e se aproximou de nós.

— Sra. Stone, eu sempre estarei disponível para minha namorada — esclareceu Javier, estendendo a mão para que eu a alcançasse, mas com sua atenção voltada para a assistente.

— Entendido, Sr. Stanton. Com licença.

— Não pode ser natural... — murmurei em voz alta, sem perceber, me referindo ao traseiro da tal Sra. Stone. Por sorte, ela já havia saído e fechado a porta.

— E não é — Javier respondeu, segurando um sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

Dei a ele meu melhor olhar mortal e ele soltou a gargalhada que estava contendo.

— Emma trabalha na empresa há oito anos — justificou. — Quem a conhece há mais tempo, percebe a mudança. Ou ela tomou algum hormônio ou recorreu a um procedimento estético.

— Com certeza ela se sentou no adubo!

— Venha. — Puxou-me pela mão.

A sala era espaçosa e decorada com bom gosto. Eu não era o tipo de pessoa que reparava no cenário até a etiqueta do tapete. Apenas prestei atenção ao que interessava: Javier, sua gravata cinza e o sofá de couro preto.

Dando o assunto da bunda gigantesca da Sra. Stone por encerrado, segurei Javier pela gravata e o surpreendi ao guiá-lo até o sofá. Sem dizer uma palavra, ele me encarou com os olhos brilhando de desejo. Eu o empurrei de leve para que se sentasse, vendo o sorriso de quem pareceu ter gostado da minha iniciativa.

— Você desperta meu lado perverso, Sr. Stanton — confessei, chegando mais perto, ainda

PERIGOSAS ACHERON

segurando sua gravata.

— Eu gosto disso, maluquinha. — Segurando minha cintura com as duas mãos, Javier uniu nossos lábios. Mantive-me de pé, curvando-me para alcançá-lo e não interromper o beijo. Suas mãos deslizavam por minha cintura, abaixando lentamente para os quadris, de uma maneira sensual.

“Ele está passando a mão na nossa bunda!”

O beijo foi ficando mais intenso, e as carícias, ainda mais atrevidas. Eu vestia uma saia lápis que delineava meu corpo e podia sentir suas mãos grandes descendo pelas pernas, para então subir novamente, mas desta vez por debaixo da saia, que tinha o comprimento um pouco acima do joelho.

Subindo devagar, Javier apertou minhas coxas, e não consegui conter um gemido. Ele estava me enlouquecendo, e de propósito! Não consegui me manter em pé por mais tempo, me sentia embriagada pelo tesão e deixaria rolar para ver até onde aquilo nos levaria. Sentei-me de lado

PERIGOSAS NACIONAIS

em seu colo, permitindo que suas mãos continuassem explorando meu corpo.

— A sua pele é tão macia — murmurou entre um beijo e outro.

Eu não conseguia fazer nada além de segurar seu rosto entre as mãos e devorá-lo como se fosse o doce mais delicioso do Universo. Era a primeira vez que avançávamos para um estágio mais íntimo naquele relacionamento recente.

Entretanto, uma batida na porta nos trouxe de volta para a realidade.

Soltei-me de Javier às pressas, fazendo com que ele risse de mim, achando engraçado meu pânico repentino.

— Acalme-se, Jules — tranquilizou-me. — Não estamos fazendo nada de errado.

— Estou em horário de trabalho, você me faz perder o juízo! — Soltei um longo suspiro, ajeitando minha saia e tentando me recompor.

— Agora eu sou o culpado? — perguntou, fazendo-se de indignado.

PERIGOSAS ACHERON

— Atenda a porta — implorei, constrangida.

Javier tinha o dom de se manter calmo nas situações mais inesperadas e eu não sabia se amava ou odiava essa qualidade.

Era Big John.

— Olá, pequena criança — cumprimentou-me ao entrar.

— Big John. — Acenei com a cabeça. — Eu já estava de saída.

— Que ótimo revê-la, menina — continuou animado, ignorando Javier e dando atenção exclusiva a mim. — Vim comunicar ao meu neto sobre o baile de máscaras anual que as Indústrias Stanton organiza. Será no sábado da próxima semana e vim pessoalmente dizer a ele que faço questão de sua presença.

— Isso é um convite? — perguntei surpresa.

— É uma intimação — respondeu Javier, vindo para meu lado e me abraçando carinhosamente.

— Eu vou adorar! — respondi animada e

PERIGOSAS NACIONAIS

surpresa ao mesmo tempo.

— Ótimo! — comemorou Big John. — Agora, preciso ir. Comportem-se, crianças.

— Obrigada pelo convite, Big John.

— Nos vemos no baile — disse antes de sair e fechar a porta.

Javier e eu nos entreolhamos, sorrindo um para o outro, cúmplices do que havia acontecido antes de a batida na porta nos interromper. Abraçando-me e me levantando do chão, ele foi em direção ao sofá outra vez.

— Onde estávamos?

Tentando manter o autocontrole, consegui me desvencilhar.

— Javier, preciso voltar pra revista — justifiquei minha escapadela. — Subi até aqui para te ver e contar que hoje à noite sairei com as garotas.

Percebi seu semblante mudar. Ele parecia decepcionado, ou chateado, eu não soube desvendar com precisão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso ir junto?

Fazendo beicinho, para amenizar a situação, respondi:

— Acho melhor não. Minhas amigas estão com ciúmes de você comigo. Elas tentaram disfarçar, mas pensam que estou me isolando e que só quero saber de você.

— É verdade? — Sorrindo como uma criança que acabara de ganhar seu brinquedo favorito no Natal, Javier era, sem dúvidas, o homem mais lindo que já conheci.

— Que eu só quero saber de você? — perguntei e ele assentiu. — Sim, é verdade. Mas não quero me isolar, são minhas amigas e eu preciso delas tanto quanto preciso de você.

— Aonde vocês pretendem ir esta noite? Ao *pub*?

— Vamos a uma casa noturna que abriu há pouco tempo. Oásis.

— Ótimo! — Ele sorriu, satisfeito com a resposta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ótimo? — perguntei desconfiada.

— Eu sou amigo do dono — comentou cinicamente.

— E o que isso significa?

— Que posso conseguir entradas VIP para você e suas amigas. Deixe-me falar com Zayn e te ligo mais tarde.

— Você é um amor, Sr. Stanton. Agora preciso mesmo ir.

— Eu te acompanho até o elevador.

Saímos de sua sala e passamos pela Srta. Stone, que estava digitando algo no computador e não nos cumprimentou.

Chegamos ao elevador e enquanto as portas se abriam, dei um beijo rápido em Javier.

— Amanhã sou toda sua.

PERIGOSAS ACHERON



*“Há tantas coisas que eu gostaria
De compartilhar com você
Compartilhar meus braços
Compartilhar meu tempo
Compartilhar quase tudo o que é meu
Exceto o meu medo de perder você...”*

FLY TO NEWYORK – ABOVE & BEYOND

Saia justa

— Acho que bebi demais — confessou Violet, com a língua enrolada.

Minha noite com as garotas estava sendo muito bem aproveitada.

A última vez que estive na Oásis, precisei ir embora por receio de o Sr. Engravatado do elevador estar me vigiando. Eu sabia que tudo aquilo tinha ficado no passado. Javier era meu presente agora e, talvez, com sorte, pudesse ser meu futuro. Tudo o que eu mais desejava era poder construir um relacionamento com ele e ser feliz. Por sorte, o homem misterioso não havia retornado com e-mails ou mensagens, embora eu soubesse que havia uma chance de ele estar me vendo todos os dias na Stanton Tower.

Tentei fugir daquelas lembranças, da loucura que cometi na escadaria. Elas não me assombravam há algum tempo, principalmente depois que Javier

PERIGOSAS ACHERON

reapareceu em minha vida, mas por um instante não consegui evitar o calafrio que percorreu meu corpo assim que chegamos ao centro da pista de dança.

Entretanto, depois de algumas doses de tequila, consegui relaxar e comecei a curtir a noite ao lado de minhas melhores amigas.

Estávamos sentadas à uma mesa que nos foi oferecida pelo dono da Oásis, Zayn El Safy, amigo de Javier. Eu não o conhecia, mas já gostava dele. Sabia ser um excelente anfitrião, mesmo que não aparecesse em pessoa.

— Vá com calma, Violet — alertei preocupada. — Você não é tão forte para bebidas quanto pensa. Não queremos levar ninguém arrastada pra casa.

— Eu sei até onde posso chegar — argumentou. — Decidi que não beberei mais nada de conteúdo alcoólico. Hoje, é claro! Amanhã é outro dia.

— Achei ótimo que Javier tenha conseguido entradas VIP para nós quatro. Ele realmente aceitou numa boa você sair sozinha — comentou Sarah,

mudando o foco da conversa.

— É claro que sim, por que haveria problema? Vocês são minhas amigas antes mesmo de eu conhecê-lo.

— Falar é fácil — resmungou Violet, embriagada. — Nem todo homem concorda que a namorada saia sozinha com as amigas. Por isso que as amizades costumam mudar quando uma delas começa a namorar.

— Da minha parte vocês não precisam se preocupar, Violet. Eu gosto de Javier, sinto que estou apaixonada por ele de verdade, mas não permitirei que ele me monopolize. Eu tenho uma vida além dele e acredito que ele também tenha uma vida além de mim.

— Jules tem razão, garotas — apoiou-me Donna. — Desde o início, incentivamos nossa amiga, e agora que ela está feliz, não vamos ser as pedras no sapato dela.

— Desculpe, Jules — rendeu-se Violet.

— Tudo bem. Vocês me amam e não querem me perder. Eu entendo. — Aproximei-me de Violet

PERIGOSAS ACHERON

e nos abraçamos.

— Vejam só! — acusou Sarah. — Ela está se achando a última Coca-Cola do deserto!

Enquanto ríamos de nós mesmas, ouvimos uma voz masculina, grossa e imponente chamar nossa atenção.

— Nunca vi um vendedor de Coca-Cola no deserto — disse o homem, disfarçando um sorriso. — E já andei por alguns ao longo desses anos.

Nossas cabeças se viraram na direção daquela VOZ.

O homem era lindo. Não, lindo era pouco para descrevê-lo.

O homem era perfeito!

A pele bronzeada não permitia a dúvida de que realmente andou por desertos ao longo dos anos. Os traços orientais de origem árabe, bastante evidentes. Seu sorriso, o mais encantador, com dentes tão brancos quanto porcelana chinesa. Os olhos eram negros, e as sobrancelhas, grossas. O cabelo devia ser do mesmo tom, mas estava

PERIGOSAS NACIONAIS

encoberto por uma túnica vermelha. Ele era bastante alto e magro. Usava um jeans escuro e botas de couro preto. Uma camisa, também preta, com gola em V, mostrava um pouco do peito, sem um fio de cabelo para contar história.

Aquele homem era vaidoso, isso foi notável à primeira vista.

— Cara, você não pode chegar assim do nada, com essa voz de macho alfa e simplesmente derramar o seu charme para cima de nós, meras mortais. Isso é golpe baixo! — resmungou Violet, um pouco “alta”.

Fiquei encabulada. Eu sabia exatamente quem ele era. Se um buraco se abrisse no chão naquele momento, certamente eu me jogaria dentro dele.

O homem apenas sorriu e se aproximou ainda mais de nossa mesa. A música era alta, vinda da pista de baixo, mas uma das regalias da área VIP era um vidro especial, que abafava o excesso de som, permitindo que as pessoas pudessem conversar sem precisar gritar umas com as outras.

PERIGOSAS ACHERON

— Posso me sentar com vocês?

— Você tem certeza? — retorqui.

— Eu corro algum risco de morte? — perguntou em tom de brincadeira.

— Desde que você se mantenha longe de Violet, estará seguro, não será atacado — respondeu Sarah. — No sentido sexual da palavra, é claro!

— Sarah! — ralhei.

— Tudo bem — ele assentiu, sentando-se entre mim e Donna. — Confesso a vocês que evitarei me sentar ao lado de sua amiga, Violet, para preservar a integridade física dela.

— Como assim? — perguntou Donna, desconfiada.

— Minha noiva chegará em breve e se ela ouvisse o que sua amiga disse há poucos minutos, eu teria que fechar a casa mais cedo.

— Você é o dono desse lugar? — gritou Violet.

— Zayn El Safy — apresentou-se,

confirmando o que eu já suspeitava. — Ao seu dispor.

— Opa! — gritou Violet, novamente. — Não fale assim ou eu posso muito bem ignorar o alerta sobre a sua namorada ciumenta, hum?!

Ele riu.

— Violet! — Alertou Donna, irritada. — Cale essa boca ou fale mais baixo. Você está bêbada, mas nós não estamos surdas!

— Você é amigo do Javier — eu disse a ele, mudando de assunto. — Obrigada pelas entradas VIP. Sou Jules Clarkson.

— Claro! — Ele sorriu e estendeu sua mão para me cumprimentar. — *A maluquinha* do meu amigo Javier.

Droga, ele precisava contar meu apelido?

— Em carne e osso. — Tentei disfarçar o constrangimento.

— Não seja tímida, Srta. Clarkson. — Deu de ombros. — Javier e eu somos grandes amigos. A verdade é que, quando ele fala de você, não

PERIGOSAS NACIONAIS

consegue medir as palavras, então acabou te chamando pelo apelido que te deu. E eu, como bom amigo que sou, prometi que iria te chamar assim quando finalmente a conhecesse.

— Cumpriu sua palavra.

— Eu sempre cumprio.

— Você existe mesmo? — interrompeu Violet, novamente com sua inconveniência alcoólica. — É que te vendo assim, todo de preto e todo lindo, você parece um vampiro.

— Violet! — Não contive uma risada. — Você está impossível hoje.

— Ah, mas é verdade — continuou ela, falando mais baixo. — Gente, ele só pode ser sobrenatural.

— Tudo bem — manifestou-se Donna, levantando-se da cadeira. — Está na hora de levarmos essa garota pra casa. Ela conseguiu se superar.

— Mas eu não quero ir pra casa... — resmungou Violet, fazendo beicinho.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não vai pra sua casa — emendou Sarah. — Eu não vou te deixar sozinha nesse estado, você vai dormir lá em casa esta noite.

Sarah levantou-se e puxou Violet consigo, que, por sorte, ainda estava consciente o bastante para caminhar sozinha. Apenas o seu senso de humor havia extrapolado os limites da sensatez.

— Tudo bem eu vou — rendeu-se Violet, voltando sua atenção para mim. — Tem certeza de que vai ficar aí? Se eu fosse você, tomaria cuidado, Jules. É bom se certificar de que o reflexo dele apareça no espelho. Esse homem não é humano.

— Eu vou tomar cuidado sim, Violet. Sempre ando com uma estaca dentro da bolsa. — Zayn apenas sorria, divertindo-se com a cena enquanto eu ficava vermelha de tanta vergonha.

— Boa garota. Eu sei que no fundo você acha que Javier também é um vampiro, por isso anda com uma estaca dentro da bolsa.

— Você tem razão — dei corda para suas ideias mirabolantes. Levantei-me, ajeitando a bolsa sobre o ombro. — Só que eu também vou embora

PERIGOSAS NACIONAIS

com vocês.

— Ainda é cedo, Jules — argumentou Zayn.
— Fique mais um pouco.

— Você não precisa ir agora, Jules — sugeriu Donna. — Eu levarei Sarah e Violet pra casa, provavelmente dormirei com elas.

— Tudo bem, eu ficarei mais um pouco. — Sorri em agradecimento, voltando a me sentar. — Adoraria conhecer sua noiva, Zayn.

— Ela está ansiosa para te conhecer também, acredite.

— Boa noite — despediu-se Donna enquanto Sarah acenava um adeus e Violet continuava com seus devaneios, ignorando todos em sua volta.

— Por que Hani... é assim que sua noiva se chama, não é? — perguntei assim que minhas amigas se foram, e ele assentiu. — Por que Hani está tão interessada em me conhecer?

Zayn aproximou-se, como se estivesse pronto para revelar um grande segredo:

— Porque Hani é a melhor amiga de Javier.

PERIGOSAS ACHERON

Os dois são irritantemente próximos, e ela quer avaliá-la minuciosamente, para saber se você serve ou não.

— Sirvo pra quê? — perguntei receosa. — Por acaso ela pretende me usar como oferenda em algum ritual religioso? — concluí em tom de brincadeira, fazendo-o gargalhar.

— O que é tão engraçado? Posso saber?

Assim que coloquei os olhos na mulher que se aproximava, soube que era Hani. Ela era tão linda quanto o noivo. Os cabelos compridos e trançados eram negros, e os olhos estavam maquiados em um delineado incrivelmente perfeito. Seus lábios faziam um pequeno bico, acentuando a cor do batom vermelho.

Ela estava irritada, era evidente. Desconfiei de imediato que o motivo seria por presenciar o noivo na companhia de outra mulher, no caso, eu.

— Meu amor. — Zayn levantou-se para recebê-la. — Sente-se conosco e deixe-me apresentá-la à Srta. Jules Clarkson.

O semblante de Hani mudou completamente

PERIGOSAS ACHERON

assim que ouviu meu nome ser pronunciado. De irritado, passou para curioso, de curioso, para sorridente.

— A *maluquinha* do Javier? — perguntou eufórica, olhando para Zayn e, em seguida, para mim, buscando confirmação.

— Pelo visto esse apelido pegou de vez — comentei sorrindo. — Sou Jules, e você é Hani, não é?

— Mas é claro que sou! — disse ela animada, não se parecendo em nada com a mulher irritada que nos abordou anteriormente.

Hani se aproximou e abriu os braços para me abraçar. Eu fiquei tensa, pois não esperava uma reação tão receptiva daquela mulher, não depois de sua abordagem um tanto intimidadora.

— Eu estava tão ansiosa para te conhecer — confessou em meio a um abraço bastante apertado. — Javi nos falou tanto de você!

Ainda presa ao abraço de Hani, olhei suplicante para Zayn, que estava às costas de sua noiva.

PERIGOSAS NACIONAIS

Socorro! Foi o meu apelo mudo enquanto eu rezava mentalmente para ele ter interpretado o pedido através da leitura labial.

— Tudo bem, não assuste a moça. — Parecendo estar se divertindo com a situação, Zayn se aproximou de nós duas e afastou sua noiva de mim com sutileza.

— Eu sinto muito — Hani desculpou-se. — Acho que me empolguei demais.

— Tudo bem. Eu só não esperava ser tão bem recebida.

Ela gargalhou.

— Sou explosiva demais e sincera demais. Em breve você irá perceber que minhas oscilações de humor fazem parte do meu temperamento.

— Hani, não assuste a Jules — alertou Zayn. — Acabei de apresentá-las e ela vai precisar de um tempo para digerir sua espontaneidade.

— Tudo bem, tudo bem! Mil perdões, Jules. Prometo me comportar.

— Obrigada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A “verdade verdadeira”, naquele momento, foi que Hani me assustou um pouco. Tudo o que eu conseguia pensar era na sorte de Violet em ter ido embora antes que ela chegasse.

— Agora que estou mais calma, podem me contar sobre o que conversavam antes de eu chegar agindo como uma leoa defendendo o que é meu?

Zayn sorriu para a noiva e em seus olhos pude ver o amor que nutria por aquela mulher.

— Eu estava contando para Jules o quanto você e Javier são irritantemente amigos. Mas, para minha alegria, Jules e eu começamos com o pé direito.

Não estava entendendo nada, apenas continuei observando.

— Sinto muito, meu amor — revidou Hani, em um tom provocativo. — Pretendo ser irritantemente amiga de Jules também.

— Então eu estou perdido!

— Vocês são assim o tempo todo? — Comecei a rir. Não consegui evitar a pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

Ambos me encararam sérios, depois se entreolharam sorrindo um para o outro. Foi lindo testemunhar, era como se ambos se conectassem apenas com o olhar e entendessem perfeitamente o que cada um estava pensando naquele momento.

— Nós somos competitivos — confessou Hani, animada. — Mas levamos na brincadeira. Eu amo provocar o Zayn e Javier gosta disso tanto quanto eu. Por isso meu noivo acha que somos irritantemente amigos, porque ambos temos a capacidade de tirá-lo do sério em questão de segundos, principalmente quando estamos juntos. Ele quer ter esse tipo de conexão com você em relação a mim, mas eu vou te conquistar primeiro.

— É incrível como essa coisa toda funciona — confessei intrigada. — Se eu não focasse apenas em vocês, não entenderia uma palavra do que falam entre si. Vocês transbordam informações de uma maneira tão rápida que é difícil absorver.

Os olhos de Hani faiscavam de euforia.

— Viu só? — perguntou ao noivo, animada. — Ela é inteligente! Querida Jules, não surte. Nós

somos excessivos, mas você se acostuma logo. Não se intimide, por favor.

— Prometo tentar.

A conversa fluíu com Hani mais contida e conheci um pouco mais daquela mulher de personalidade forte, inteligente e muito apaixonada pelo seu homem. Ela me contou sobre como se tornaram noivos, como Zayn se transformou para ficar com ela e como ela lutou para ficar com ele e, mesmo assim, manter seus ideais.

Zayn nos deixou a sós e foi até o escritório com o sócio, Alexios Kallias. Fui apresentada rapidamente a ele e fiquei de queixo caído com sua beleza. Ele, sim, era um deus grego de verdade! Isso porque era natural da Grécia, nascido na ilha de Santorini. Ao contrário de Javier, que era de Nova Iorque. Mas pelo que Hani me contou, Alexios fixou residência em Seattle para ficar com sua noiva americana, Lauren Hilton.

Sozinhas, conversamos com mais privacidade, e em determinado momento acabei mencionando meus sentimentos em relação a

Javier.

— Você gosta mesmo dele, não é? — perguntou Hani.

— Sim. É estranho como eu me apaixonei tão rápido por alguém. Principalmente pela maneira como nos encontramos, que foi bem idiota.

— E como foi?

— Como assim?

— Como assim o quê?

— Pensei que Javier te contasse tudo a meu respeito. Não pensei que ele deixaria essa parte de fora.

— Bem, eu gostaria de comparar as duas versões. Saber quem colocou mais emoção na história. Entende?

Não, eu não entendo. Tive vontade de dizer em voz alta, mas guardei o pensamento para mim.

— Foi no Central Park, eu estava correndo e tropecei. Javier corria logo atrás e não conseguiu desviar a tempo, caindo em cima de mim.

Hani exibiu uma expressão surpresa, como se
PERIGOSAS ACHERON

não soubesse. Desconfiei, mas talvez Javier não contasse tudo tão detalhadamente. Homens em geral não costumavam fazer confidências, principalmente para mulheres.

— Deve ter sido maravilhoso estar lá caída e, de repente, ver aquele homem todo em cima de você — provocou.

— Tirando meu constrangimento com a situação, foi sim.

— Quando ele te viu no karaokê foi a melhor coisa que aconteceu a ele — Hani me revelou. — Você é mesmo especial para Javier. Eu jamais vi meu amigo assim. Jules Clarkson, você não tem ideia de como se tornou importante para ele, então, por favor, dê uma chance a vocês dois.

Do que ela está falando?

— Javier e eu já estamos juntos.

— Seria bom se tudo fosse tão fácil desde o início. Mas não se preocupe, eu sou uma boba. É claro que vocês dois estão juntos.

A resposta de Hani não me deixou

PERIGOSAS NACIONAIS

convencida, mas dei aquele assunto por encerrado.

Tem pedra nesse sapato, eu sei que tem!

PERIGOSAS ACHERON



*“Se nossos corações nunca se partem
Então não há prazer em consertá-los
Há tanto que esse sofrimento pode nos ensinar
Apesar de haver a distância e o silêncio
Suas palavras não me abandonaram
Elas são a oração que digo todos os dias...”*

NEW YORK – SNOW PATROL

Se melhorar estraga

Uma noite regada a tequila e conversas sobre Javier me rendeu uma bela ressaca. Hani havia me deixado na entrada do prédio, às três da manhã. Acho que cheguei até minha cama engatinhando. Sinceramente, não me recordava de muita coisa.

Felizmente era sábado e eu não precisava me preocupar em acordar cedo e ir ao trabalho. Ficaria deitada durante toda a parte da manhã, me recuperando e tentando decifrar algumas coisas que soaram misteriosas na noite passada. Isso se a dor de cabeça infernal aliviasse, permitindo que meus neurônios funcionassem e eu tivesse capacidade de raciocinar qualquer coisa.

Ouvir a campainha tocar era a última coisa que eu esperava.

Levantei muito lentamente, sentindo-me um zumbi.

— Já vou!

Chegando finalmente à sala, a campainha tocou mais uma vez, deixando-me ainda mais irritada.

Sem condições de espiar o olho mágico da porta, abri sem ao menos perguntar quem era. Para minha surpresa, um Javier sorridente estava escorado na parede do corredor, de frente para minha porta, olhando-me dos pés à cabeça e, aparentemente, se divertindo com a situação.

— Você está horrível — disse sem conter o sorriso no rosto.

Mas que droga! Esse homem não tinha um dia ruim? Precisava ser perfeito sempre? Enquanto eu parecia uma aberração sobrenatural, com cílios postiços desgrudados, rímel e batom borrados, cabelo desgrenhado e meias finas rasgadas.

— Desculpe, Sr. Stanton, não saí de um conto de fadas.

— Está mais para a noiva de Chuck. — Ele riu, ainda escorado na parede do corredor.

Tentei sem sucesso arrumar meu cabelo, não ousaria coçar os olhos e piorar ainda mais a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

situação. Meu mau humor, por incrível que pareça, esvaía-se na presença daquele homem. Por mais irritante e provocativo, Javier conseguia me fazer sorrir e esquecer a vontade de dar uma bela bofetada em seu lindo rosto.

— Você sabe ser um babaca quando quer. Está inspirado hoje — resmunguei chorosa.

— Eu só estava brincando com você — disse se aproximando, querendo me abraçar.

Dei um passo para trás, afastando-me do seu toque.

— Não é um bom momento para você me abraçar. Eu bem que tentei esconder minhas tendências homicidas, mas se você tocar em mim é capaz de perder um braço. Então não se aproxime.

Ele riu, mas aceitou o conselho e se manteve longe. Caminhou até o sofá, sentando-se extremamente à vontade, como se estivesse em sua própria casa.

— Desculpe-me, maluquinha. Mas foi inevitável.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sentei-me no outro sofá, de frente para ele.

— Fala sério, Javier — murmurei franzindo a testa, mas fiz uma careta ao sentir a cabeça latejar. — Estou me sentindo péssima e você aparece todo lindo, dizendo que estou horrível. Além disso, essa dor de cabeça está acabando comigo, se eu não estivesse apaixonada por você, seria um homem gravemente ferido.

— Sou um babaca insensível — ele disse, segurando uma risada.

— Ah, sim! Você é um babaca insensível. Extremamente lindo, mas insensível.

— E o que eu posso fazer para me redimir com você?

— Você nem consegue me deixar chateada, droga! Um café seria ótimo, se você quer mesmo se redimir.

— Você quer sair assim? Para tomar um café?

— Não! Fique à vontade para usar a minha cozinha enquanto eu tomo banho.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu posso te dar banho? — perguntou com malícia.

— Apenas faça o café, por favor.

— Tudo bem, meu amor. Vá tomar seu banho, eu cuido de todo o resto.

Impressão minha ou ele disse “meu amor”?



Nunca passei tanto trabalho para tomar um banho antes. Eu já havia bebido outras vezes, mas a noite passada foi incomum. Talvez saber que Javier estava em minha cozinha preparando café tivesse me deixado ainda mais tensa.

Pensamentos daquele homem maravilhoso peladinho em uma banheira, comigo dentro, é claro, não paravam de surgir em minha mente.

“Vocês precisam transar logo!”

Quase escorreguei ao ouvir minha demônia interior martelando dentro da cabeça, misturada com a dor que estava me enlouquecendo.

Desliguei o chuveiro, ignorando

deliberadamente a demônia e a dor. Abrindo meu armário, peguei uma camiseta desbotada do ACDC e a vesti sem colocar sutiã. Vesti uma calcinha e enrolei a toalha no cabelo, depois calcei as pantufas de joaninhas.

Fui até a cozinha, de onde vinha um cheiro delicioso de omelete, fazendo a dor de cabeça ser esquecida por um pequeno período de tempo. Javier estava com uma espátula na mão, mexendo os ovos na frigideira. Só então reparei que ele vestia terno e gravata, em pleno sábado de manhã, por baixo do meu avental lilás. Não é como se eu não tivesse reparado nele antes, mas as roupas eram o que eu menos prestava atenção quando aquele sorriso de deus grego e os olhos verdes hipnotizantes me encaravam, eu não pensava em mais nada a não ser em coisas muito, muito eróticas, e nenhuma delas incluía roupas.

— Minha Nossa! — ele disse ao me ver. — Você quer me matar?

— Eu queria, quando você chegou. Mas já passou a vontade.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então não apareça assim, extremamente sexy na minha frente — disse, apontando com a espátula para minha roupa.

— Extremamente sexy? — debochei — Javier, estou usando uma camiseta velha que bate no meu joelho e uma toalha enrolada na cabeça. Isso porque você não viu a minha calcinha do Mickey. Não tem nada de sexy nisso!

— Calcinha do Mickey? — perguntou provocativo. — Deixe-me ver isso agora.

Oh, meu Deus, o que eu faço com esse homem?

Dando alguns passos para trás, afastei-me de Javier, que se aproximava como um lobo encurralando sua caça.

Ele me desejava e eu estava ficando excitada.

— Não vou mostrar minha calcinha do Mickey para você — falei segurando o riso. Por mais excitante que o momento fosse, era engraçado também.

— Está rindo de mim, Srta. Clarkson? Você é

PERIGOSAS ACHERON

uma menina muito má.

Esbarrando no sofá, caí sentada e não segurei minha risada. Javier estava cada vez mais perto, havia tirado o avental e o jogado no chão da sala, e, naquele momento, afrouxava sua gravata lentamente. Para provocá-lo ainda mais, abri minhas pernas e subi minha camiseta alguns centímetros, até que ele tivesse a visão do sorridente Mickey Mouse.

— J-Jules.

— Javier.

— Não me provoque...

— Tudo bem, Sr. Stanton. Perdoe-me — falei com a voz mais inocente que conseguia, abaixando minha camiseta e levantando-me do sofá. — Estou morrendo de fome e também com uma dor de cabeça terrível. Preciso comer antes de tomar qualquer remédio. Infelizmente, tesão não cura ressaca!

— Você disse mesmo a palavra “tesão”? — perguntou atônito.

Olhando para ele, respondi:

— Eu disse, sim.

— O que eu faço com você, maluquinha?

— Você pode me servir o café, Sr. Stanton.

Eu não entendia a facilidade com que éramos capazes de sair de uma situação erótica para entrar em um nível de casualidade, era incrível e frustrante ao mesmo tempo.

Enquanto eu experimentava a bebida forte e fumegante, ele colocava a omelete em um prato, trazendo para o pequeno balcão onde eu estava escorada.

— Dois garfos... você vai comer comigo?

— Posso?

— Mas é claro que sim!

Comemos em silêncio, às vezes esbarrando nossos garfos um no outro, nos olhando e sorrindo, como se nos entendêssemos apenas com o olhar. Terminei meu café e assim que o prato ficou vazio, Javier o recolheu e o colocou na lava-louças.

Parecíamos um casal em sintonia, como se

PERIGOSAS ACHERON

fizéssemos aquele ritual todos os dias, como se não fosse a primeira vez que ele entrava em meu apartamento, como se ali fosse o seu lugar.

— Estou indo para a Austrália ainda hoje.

A notícia me pegou de surpresa e mal percebi quando ele me estendeu um copo d'água e dois comprimidos para aplacar minha dor.

— Está tudo bem? — perguntei com medo de ouvir a resposta.

Eu sabia que Javier havia morado muitos anos na Austrália, que era seu segundo lar. Fazia pouco tempo que retornara a Nova Iorque, e jamais passou pela minha cabeça que voltaria para lá tão cedo.

— Sim, fique tranquila. Atualmente sou o presidente da Stanhardton. Como decidi fixar residência em Nova Iorque e assumir os negócios de família, para que meu avô possa se aposentar, Thomas ficará à frente da empresa. Para isso, preciso viajar até a sede da Stanhardton, onde haverá uma reunião com a diretoria, e minha presença é indispensável. Além de passar a

presidência para Thomas, estou vendendo a maioria de minhas ações, para que ele se torne sócio majoritário.

— Entendi.

Sim, eu sabia que Javier tinha muito dinheiro, afinal, além da sociedade com Thomas, era também o único herdeiro de Jonathan Stanton. Entretanto, nunca parei para pensar em nossa diferença de classe social. Eu não era exatamente uma pessoa pobre, mas com certeza Javier tinha muito mais dinheiro do que minha família.

— O que foi?

Saindo de meus devaneios, respondi:

— Você é um homem muito ocupado, com todos esses negócios. Eu nunca parei pra pensar nisso.

— Sou um ser humano, Jules. Eu trabalho muito sim, mas tenho tempo para outras coisas igualmente importantes, e isso inclui você. Além disso, sei delegar. Não sou arrogante a ponto de fazer tudo sozinho sem confiar na equipe que tenho. Se cheguei aonde estou, foi porque acreditei

PERIGOSAS ACHERON

no trabalho em equipe e aceito que dependo de outras pessoas para que tudo funcione perfeitamente bem. Sou um líder, não o senhor do Universo.

— Você é um lindo, isso sim.

Ele sorriu e se aproximou ainda mais, abraçando-me carinhosamente. Eu continuava sentada, escorada no balcão da cozinha, e Javier, bem mais alto do que eu, curvava-se para me manter em seu abraço. Ficamos ali por alguns instantes, em silêncio.

— Você é incrível, Jules — disse, ficando de pé e desfazendo o abraço. Em seguida acariciou meu rosto com uma das mãos, enquanto a outra segurava meu ombro de forma possessiva. — Eu voltarei para o baile de máscaras. E, nesse dia, você será minha por inteiro. Entende o que eu quero dizer?

“*Ô, se entendo!*”, respondeu minha demônia interior, dando pulinhos histéricos em volta de uma fogueira.

— Você tem seu trabalho, não quero ser um

empecilho. Vá tranquilo, estarei te esperando pro baile de máscaras e pra tudo o que você quiser.

Sem dizer nada, Javier puxou-me para um beijo que começou intenso e se aprofundou ainda mais. Sua língua buscando a minha em um encontro perfeito de paixão carnal e sentimento, colando seu corpo ao meu como se pudéssemos estar ainda mais próximos. Abraçando-o forte, deixei que me levantasse da banquetta onde estava sentada, enrosquei minhas pernas em torno de sua cintura, enquanto sua mão segurava e pressionava minha bunda, roçando sua ereção crescente em minha pélvis.

Não havia mais ressaca, nem dor de cabeça, apenas uma mulher que o queria demais.

— Por favor... — implorei entre um beijo e outro.

— Como eu te quero, Jules — sussurrou Javier, pressionando-me contra a parede da cozinha.

Sem me conter, mordi seu pescoço de leve, fazendo-o gemer e me pressionar ainda mais contra

PERIGOSAS NACIONAIS

a parede. Puxei seus cabelos com força, exigindo mais a cada toque.

— Então vem, Javier...

— Não podemos, não assim.

— Por favor, não consigo esperar mais — implorei novamente, com a voz rouca, arfando de desejo.

— Não posso fazer isso e depois entrar em um avião para a Austrália. — Resistiu Javier, encostando sua testa na minha, com os olhos fechados, parecendo estar em uma luta interna contra si mesmo.

Ofegantes, ficamos ali, parados, evitando encerrar o momento.

Sentindo minhas pernas amolecerem, Javier deixou que eu ficasse de pé, mas segurou-me pelos braços.

— Estarei de volta para o baile e então nossa espera terá um fim. Por favor, eu só te peço mais alguns dias. Pode parecer confuso agora, mas você vai me entender.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem — assenti frustrada.

— Que tal me acompanhar até o aeroporto?



Javier deveria ter me contado que Thomas e Rachel pegariam o mesmo voo que ele. Não sei por que isso não havia passado pela minha cabeça, mas quando descemos do táxi e olhei para a garota toda sorridente encarando meu namorado, minha vontade foi de enfiar a cabeça dela na primeira lixeira que eu encontrasse.

— Javier! Nossos assentos são um do lado do outro, poderemos conversar daqui até em casa. Não é o máximo?

Revirando os olhos, disfarcei meu desagrado com a notícia. Rachel era esperta, queria me tirar do sério e, para seu próprio azar, estava quase conseguindo.

— Estou cansado, Rachel. Não sei se terei energia o suficiente para ir conversando com você por todo esse tempo. Mas é claro que teremos a oportunidade de colocar os assuntos em dia.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cada minuto ao seu lado é precioso.

Aquela garota conseguia mesmo acabar com qualquer resquício de tranquilidade em mim.

Javier apertou minha mão, como incentivo para eu me acalmar.

— Vamos fazer o check-in, Rachel — chamou Thomas, percebendo a tensão no ar.

— Tchau, Jules — despediu-se Rachel, fingindo simpatia.

Sorri, sem responder.

— Você é uma boa garota, maluquinha — Javier me tranquilizou.

— Ela quer o seu corpo nu, você sabe disso! — acusei em tom de brincadeira.

— Ela é uma criança.

— Ela é uma mulher, mas felizmente você não percebe isso.

— Porque pra mim ela sempre será a pirralha que ajudei a criar.

— É isso que me deixa feliz..

PERIGOSAS ACHERON

Javier me abraçou. Como eu amava estar em seus braços.

— Você vai ficar chateado se eu for embora agora? Acho que será melhor assim.

— Tudo bem, vou chamar um táxi para você.

— Não precisa, eu me viro.

— Tem certeza?

— Tenho.

— Tudo bem, o tempo vai passar voando e logo estaremos juntos novamente. Até breve, Jules.

— Até.

Selamos nossos lábios em um beijo de despedida. Foi doce, delicado. O movimento lento de sua língua entrando em minha boca fazia com que aquele beijo se tornasse eterno. Eu não queria que acabasse nunca. Os movimentos foram se intensificando, o abraço ficando mais apertado, sua língua explorando a minha com mais avidez e eu retribuindo cada investida. Queria me deliciar com o sabor de cada toque e senti uma dor no peito assim que seus lábios descolaram dos meus,

ofegantes.

Ele lutava contra si mesmo, não queria ceder a seus impulsos e senti uma pontada de decepção por isso. Uma coisa era certa: eu queria fazer amor com aquele homem, mais do que qualquer outra coisa na vida.

Dando-nos conta de que estávamos em um local público, nos afastamos lentamente, sem dizer nada.



Pensei em pegar um táxi até a casa de Sarah e me distraí digitando uma mensagem no celular.

Assustei-me com um toque em meu braço e não contive uma careta de desagrado ao ver de quem se tratava.

— Rachel, o que você quer? — perguntei sem emoção na voz.

— Estou indo embora, mas não sem antes dizer que em breve estarei de volta — respondeu desdenhosa.

— Que bom para você ter gostado tanto de
PERIGOSAS ACHERON

Nova Iorque.

— Não foi por Nova Iorque que eu vim.

— Faça uma boa viagem, menina — disse, virando-me para ir em busca de um táxi.

Segurando-me novamente pelo braço, Rachel destilou seu veneno:

— Você se comporta como uma adolescente, enquanto eu me comporto como uma mulher de verdade. Quem você acha que Javier irá escolher no final?

Soltando meu braço de sua mão, sorri para ela com desprezo e respondi com toda a calma que eu não acreditava ainda possuir:

— Javier não é um troféu e isso não é uma competição. Eu não preciso disputar com você os minutos da atenção dele. Ele já fez sua escolha e não é com você que ele pretende acordar todos os dias.

— Em breve farei dezoito anos e então, pode apostar, Jules, eu vou ser o seu pior pesadelo.

— Primeiro você tem que ter alguma

significância. Agora com licença, eu preciso ir. Espero que Javier tenha estômago para viajar tantas horas ao seu lado, porque eu preferi ir embora antes de vê-lo embarcar só para não ter que ficar olhando para a sua cara enjoada.

— Mostrando as garrinhas, Jules?

— Não, Rachel. Estou colocando as cartas na mesa, assim como você resolveu fazer.

— Eu já disse o que tinha pra dizer.

— Faça uma boa viagem, Rachel.

— Com certeza eu farei.



*“Você não sabe de nada
Apenas finja que sabe
Me diga algo
Antes de você partir...”*

EVER SINCE NEW YORK – HARRY STYLES

Sonho ou pesadelo?

A semana passou rapidamente. Mantive contato com Javier através de e-mails e mensagens. Aparentemente, Rachel não se fez presente durante os dias seguintes, ao menos Javier não a havia mencionado em nenhuma de nossas conversas.

Optei por manter em segredo meu pequeno e desagradável encontro com ela. Não era do meu feitio me fazer de vítima e muito menos colocar as pessoas umas contra as outras. Jamais prejudicaria meu relacionamento com Javier colocando-o contra Rachel. Não seria prudente nem saudável para a nossa história, que estava apenas começando. Eu saberia a hora certa de enfrentar o que quer que fosse, caso necessário.

Se eu pensei que seria fácil estar ao lado de Javier? É claro que pensei! Depois de tudo o que passamos, até finalmente nos acertarmos, o mínimo que merecíamos era um relacionamento sem

grandes problemas. Principalmente um problema com dezessete anos, que se achava muito mais mulher do que eu.

Para me distrair, ocupei-me com novos artigos para minha editora-chefe analisar. As críticas sobre a nova edição da revista eram bastante positivas, o que significava que ela manteria os olhos em mim por um tempo.

A verdade verdadeira era que eu estava bastante nervosa com a aproximação do baile de máscaras, mas minhas amigas me ajudaram a tirar isso de letra, *entrando* no clima dos preparativos, agendando horário em um salão de beleza no Uper West Side, dando palpite no modelo do vestido que eu deveria escolher e, finalmente, presenteando-me com duas máscaras luxuosas, uma para mim e outra para Javier.

— Será que não tem um convite sobrando pra mim?

— Deixe de ser oferecida, Violet! — ralhou Donna.

— Mas eu também quero uma máscara

PERIGOSAS NACIONAIS

dessas!

— Compre uma e coloque de enfeite em cima da sua geladeira — sugeriu Sarah.

— Vai ficar linda junto com o pinguim — desdenhou ela.

— Ei, Jules. Quando Javier retorna a Nova Iorque? — Donna mudou de assunto.

— Sábado pela manhã, nós nos veremos quando ele passar em meu apartamento para me buscar.

— Você está nervosa? — quis saber Violet.

— Não estou.

— Não? — surpreendeu-se Sarah. — Eu estaria.

— Por incrível que pareça, não estou — reforcei, sorrindo.



No sábado, acordei cedo e fui direto para um banho relaxante, onde aproveitei e coloquei a depilação em dia. Enquanto cantarolava

PERIGOSAS ACHERON

[Radioactive](#), da Rita Ora, sentia a ansiedade tomar conta de mim. A música parecia uma antecipação do que a noite reservava para mim e Javier:

*...Estou olhando fixamente para você em seu
doce desejo
Vou me aproximar para fazê-lo meu
É um crime, garoto, você é tão bonito
Vou sair com você, garoto, o sinal está verde
Fico feliz que você veio, já era tempo
Parece o certo a fazer, garoto, você é tão
bonito...*

Ouvi meu celular apitar uma nova mensagem. Ainda cantarolando o restante da música, levantei-me da banheira e alcancei a toalha de banho. Sequei-me rapidamente e corri para o quarto.

Javier: *O voo atrasou...*

Droga, destino!

Jules: *Adeus baile?*

Javier: *Não, mas não chegarei a tempo de te buscar às 20h.*

Jules: *Tudo bem, eu posso pegar um táxi.*

PERIGOSAS NACIONAIS

Javier: *Negativo! Phillip irá te buscar. Eu te encontro no baile.*

Jules: *Espero que dê tudo certo e você consiga chegar a tempo.*

Javier: *Eu também. Estou morrendo de saudades.*

Jules: *Eu também. Ganhamos lindas máscaras.*

Javier: *De quem?*

Jules: *Minhas amigas. Deixarei a sua com o porteiro do seu prédio.*

Javier: *Ótima ideia. Obrigado, minha linda.*

Minha linda? Morri!

Jules: *Te vejo hoje à noite.*

Javier: *Mal posso esperar. Beijos na sua boca linda.*

Como não amar esse homem?

Passar uma tarde em um salão de beleza fez um bem enorme para minha autoestima. Mesmo sendo um baile de máscaras, quis uma maquiagem marcante, deixando os olhos em evidência, sem parecer exagerado. A maquiadora fez um excelente trabalho, esfumando uma sombra preta em sintonia com um iluminador prateado. Optei por deixar meus cabelos soltos, porém ousei ao clarear as

PERIGOSAS ACHERON

pontas em um leve tom dourado, nada radical. Meggie, a cabeleireira, sugeriu um pequeno corte da franja, sugestão que aceitei de bom grado. Após o corte, escovou meus cabelos e fez alguns cachos nas pontas, para dar volume. Senti-me linda e feminina.

Já em casa, coloquei o vestido que comprei com a ajuda de minhas amigas. Estava um pouco insegura quanto ao modelo do vestido, não queria nada extravagante, nada muito caro e não aceitaria de jeito algum que minhas amigas gastassem novamente comprando-me mais uma peça de roupa. A discussão sobre isso foi grande, mas me mantive firme e elas acabaram cedendo, com a pequena condição de que eu aceitasse as máscaras que elas escolhessem.

O que eu poderia fazer a respeito? Tinha três fadas azuis, sempre dispostas a me fazer feliz!

O vestido, em tom púrpura, era longo, com alças pretas em paetê e uma pequena faixa moldando a cintura, com o mesmo trabalho em paetês. Era justo no busto, mas solto abaixo da cintura. Não era assinado por nenhum estilista

PERIGOSAS ACHERON

famoso, mas quem se importa? Eu não ficaria muito tempo com ele. Não se minha noite perfeita com Javier envolvesse dois corpos completamente nus.

Um pequeno par de brincos de pérola negra e uma correntinha de ouro com pingente de coração, presente dos meus pais, completavam o meu visual. O longo par de luvas negras realçou o vestido. Nunca participei de um baile de máscaras antes, mas pelo que via nos filmes, o ambiente era sempre — de alguma forma — surreal. Minha máscara era delicada, em dourado, com algumas aplicações de *strass* e uma fita preta em sua base para que eu fizesse um laço a fim de prendê-la.

Faltando poucos minutos para o horário combinado, o interfone tocou e Peter avisou que um motorista me aguardava em nome de Javier Stanton. Meu estômago se contraiu e me senti uma adolescente indo para o baile de formatura.

Retoquei o batom nude, peguei minha máscara e fui em direção à porta. Antes de sair do apartamento e seguir para a portaria, enviei uma mensagem para Javier, pois optei por não levar

PERIGOSAS ACHERON

bolsa e celular.

Jules: Estou saindo de casa agora. Não levarei o celular. Te vejo em breve.

Esperiei por dois minutos, mas não obtive uma resposta, então desci.

Ao chegar à portaria, cumprimentei Peter e um senhor que conversava com ele. Vestido elegantemente, o homem sorriu de maneira afetuosa, cumprimentando-me:

— Boa noite, Srta. Clarkson. Acompanhe-me, por favor.

Meu queixou quase caiu ao chegar à calçada, mas manteve a compostura. Um Bentley preto me aguardava com um motorista devidamente trajado, à minha espera, com a porta aberta.

— Eu me chamo Phillip, vou levá-la até o baile. O Sr. Stanton aguarda ansiosamente pela senhorita.

— Javier já chegou? — Franzi o cenho.

— Não, senhorita. Eu estava me referindo ao Sr. Jonathan.

— O Big John, é claro.



Desci do Bentley assim que Phillip abriu a porta do carro.

Desde muito jovem, meus pais me levavam em suas viagens e tive a oportunidade de estar em residências belíssimas, mais até que nossa própria casa. Entretanto, a mansão Staton fugia muito dos padrões a que estava habituada. Fiquei deslumbrada com tanta beleza.

Revestida externamente em tijolos avermelhados, as janelas envidraçadas com madeira branca, estilo vitoriano, ganhavam destaque. Eras e jasmins-estrela disputavam o espaço das colunas jônicas de maneira harmoniosa. O caminho, em pedras aparelhadas e grama entre os blocos. O chafariz, cercado por gerânios vermelhos e hortênsias azuis, disparava vez e outra seus jatos d'água, alternando as cores da iluminação em sua borda interna em um show de cores primaveris. Tudo era magnífico. A entrada principal, em portas duplas de madeira branca, estava no alto. Contei

PERIGOSAS ACHERON

oito degraus, os quais subi cuidadosamente.

Fui recepcionada por uma moça elegante, com sua máscara simples e um sorriso simpático no rosto. Entreguei a ela meu convite e seu sorriso se alargou.

— Seja bem-vinda, Srta. Clarkson. Por favor, aguarde um instante. — Após falar através de um aparelho preso em sua orelha, um rapaz magricelo em um smoking branco surgiu. — Carl, acompanhe a Srta. Clarkson, o Sr. Stanton a aguarda. — Virando-se para mim, ela prosseguiu: — Tenha uma excelente noite.

Oh, sim, pretendo ter uma noite inesquecível.

Se eu estava surpresa com a parte externa da mansão, o interior mostrou-se ainda mais perfeito. A decoração impecável, totalmente no clima para um baile de máscaras. Luzes coloridas estrategicamente instaladas nos cantos das paredes de pedra, molduras elegantes de quadros impressionistas espalhadas pelo salão de festas, lustres de cristal e tecidos em cetim colorido formavam lindas tendas por todo o local.

Impressionante e glamoroso. Fiquei sem palavras adequadas para descrever com perfeição o quão mágico parecia tudo aquilo.

— Jules Clarkson, que bom que veio! —
Reconheci a voz de Big John, por trás de sua máscara negra, que assemelhei a um corvo.

— Big John! — Aproximei-me, abraçando-o.
— O senhor está um arraso, se me permite dizer.

Ele sorriu, retribuindo o abraço, antes de dispensar o rapaz que me acompanhara.

— Você está magnífica, criança. Meu neto é um homem de sorte.

Ainda bem que a máscara não permitiu que ele visse meu constrangimento.

— Eu que tive sorte em conhecê-lo. A ele e ao senhor também, Big John.

— Tudo bem, vamos parar com o sentimentalismo. Preciso cumprimentar alguns convidados, Javier chegará em breve, você quer me acompanhar?

— Não, não, por favor. O senhor pode ir sem

mim, vou dar uma volta e conhecer tudo por aqui, se não se importar. A propósito, nunca fui a um baile como este, com certeza ficará para a história. Obrigada pelo convite.

— Não precisa agradecer, e obrigado por ser tão querida comigo, criança. Vemo-nos depois, fique à vontade para ir a qualquer cômodo da casa.

Continuei andando pelo salão, ainda admirando cada detalhe, memorizando para jamais me esquecer daquela noite e para poder contar às minhas amigas tudo o que conseguisse. Elas me matariam se eu não tivesse nada para detalhar sobre o baile.

Infelizmente sabia que não encontraria Hani e Zayn naquela noite, recebi uma mensagem dela, no dia anterior, avisando que estavam de partida para Dubai.

Eu estava agitada, ansiosa para que meu deus grego chegasse logo. Sem ele, aquela festa perdia todo o seu encanto.

Aceitei uma taça de champanhe oferecida por um dos muitos garçons espalhados pelo salão.

Continuei circulando pelo ambiente, mas não conhecia ninguém e comecei a me sentir deslocada. Por mais que estivesse em um lindo vestido, com uma bela máscara, me sentia incompleta, e o único motivo era a falta que Javier me fazia.

Fui até uma das varandas da casa, que estavam lindamente decoradas, assim como todos os ambientes. Peônias adornavam os cantos da varanda em grandes jarros cerâmicos, velas em enormes lanternas de vidro e ferro fundido iluminavam indiretamente, de maneira teatral.

Escondi-me ali por um instante, até que senti duas mãos firmes segurarem meus ombros com delicadeza e uma voz conhecida sussurrou em meu ouvido, causando-me um calafrio por todo o corpo:

— Eu disse que teria uma surpresa para você...

Fiquei tensa.

Putá que pariu, não, não, não!

Virei-me lentamente, deparando-me com meu deus grego, vestido em um smoking, gravata borboleta, sorriso digno de propaganda de creme

PERIGOSAS ACHERON

dental e uma máscara púrpura na cor exata do meu vestido.

— Javier, é você. — Respirei aliviada.

E pensar que por um segundo imaginei que pudesse ser...

— Pensou que fosse outra pessoa?

Sinceramente, imaginei que fosse, mas não diria aquilo em voz alta, nem mesmo eu gostava que aquela possibilidade houvesse passado pela minha cabeça, encontrar ali alguém com quem eu não gostaria de estar cara a cara.

— Você me assustou. Apenas isso — respondi, tentando esquecer o pensamento que tomou conta de mim. — Senti tanto a sua falta...

Ele me abraçou e eu me derreti em seus braços.

— E eu a sua — sussurrou antes de me beijar.

Ficamos ali por um tempo, abraçados e nos beijando com fome, saudade e ternura.

Ternura... Jamais imaginei que gostaria de
PERIGOSAS ACHERON

algo assim, tranquilo, mas ao mesmo tempo tentador e excitante. Javier conseguia despertar em mim as mais variadas sensações.

Fomos até o salão de festas, bebemos champanhe, brindamos ao nosso reencontro, sorrimos e dançamos. A música instrumental nos fazia flutuar em passos minúsculos, apenas balançando o corpo lentamente, para lá e para cá. Não que nos importássemos se os passos condiziam ou não com o ritmo da música, realmente não importava, só estávamos aproveitando cada momento.

Enquanto ele falava ao pé do meu ouvido como eu estava linda e sensual naquele vestido, o quanto havia pensado em nós quando estava fora e como foi difícil se concentrar nas reuniões, eu sorria por dentro, feliz por ele também ter sentido essa necessidade de mim.

— Mas agora estamos aqui, dançando, e não quero que isso acabe, Jules — falou com a voz embargada.

— Por que está dizendo isso? — questionei

PERIGOSAS NACIONAIS

confusa. — Tem algo que eu ainda não sei, não é?

— Há muitas coisas que você ainda não sabe, mas rezo todos os dias para que me aceite com todos os meus defeitos. Eu juro, tudo o que mais quero é ser o melhor para você, maluquinha.

Senti sua preocupação, algo não estava bem.

— Você já é, Javier. Sinto isso a cada vez que olho pra você.

— Espero que não mude de ideia essa noite, amor — disse ele com a voz triste.

Beijei suavemente seus lábios e paramos de dançar.

— Esta noite eu vou te querer ainda mais, acredite — falei olhando diretamente em seus olhos para que não houvesse nenhuma dúvida.

Javier me abraçou forte, pressionando-me contra seu corpo. Eu sabia que ele me queria tanto quanto eu o queria.

— Venha, preparei algo especial para nós... no jardim. — Segurando-me pela mão, caminhamos para fora da mansão.

PERIGOSAS ACHERON

Alguns fotógrafos nos paravam para registrar o momento.

— Quem é esta linda senhorita? — um deles se atreveu a perguntar.

— Jules Clarkson, jornalista na revista Glow e minha namorada — Javier respondeu com a voz carregada de orgulho.

Javier continuou a me puxar pela mão, nos distanciando ainda mais da mansão Stanton e acompanhando uma muralha verde, de uns dois metros de altura, em arbusto boxwood, que se revelou um pequeno labirinto.

Em silêncio, ele observou minha reação. Eu só podia sorrir a cada vez que ele virava e um novo corredor verdejante surgia, um após outro, direita, esquerda, esquerda, direita. Então parou.

— Esta é parte da surpresa, amor... — disse sorrindo para mim.

Viramos mais uma vez para a esquerda. Estávamos no centro daquele labirinto. Uma tenda vermelha em voal e seda à nossa frente. Percebi o bruxulear das velas no interior da tenda.

Fiquei maravilhada e em expectativa.

— E então?

— Não sei o que dizer, isso é... simplesmente lindo. Mas e se...

Como que percebendo minha linha de raciocínio, Javier segurou ainda mais forte minha mão e tocou meus lábios em um beijo singelo.

— Ninguém virá nos atrapalhar, não se preocupe. Aqui é bastante reservado e é o meu local particular. Venha.

Ao entrarmos, reparei na pouca iluminação, as velas espalhadas em locais estratégicos; no centro da tenda, uma cama improvisada, com cobertores vermelhos e lençóis de seda. Ao lado dela, uma pequena mesa, com frutas e um combo de gelo com uma garrafa de champanhe.

A noite seria especial.

Sem dizer nada, o abracei e o beijei. Palavras não precisavam ser ditas naquele momento, eu estava apaixonada, feliz por estar ali com Javier. Não pensei que ele prepararia uma surpresa tão

linda como aquela para a nossa primeira noite. A primeira de tantas.

Acariciávamo-nos, famintos, aprofundando cada vez mais os beijos. Javier mordia meus lábios com delicadeza e desespero, enquanto eu puxava seus cabelos com força, mas ele parecia não se importar. Quando me levantou, enlacei minhas pernas em volta de sua cintura, meu vestido já amarrotado não era a maior preocupação no momento.

Ele segurou minha bunda com força, me pressionando contra a sua ereção, não precisava ver para saber que aquele homem era abençoado por natureza.

Obrigada por ouvirem as minhas preces, galera do Olimpo!

— Estou desesperado pra fazer amor com você — disse com a voz rouca, e aquilo significou música para os meus ouvidos.

Comigo em seu colo, Javier caminhou até a cama improvisada e, ao tirar os sapatos, tropeçou e caímos nas almofadas. Rimos de nós mesmos, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

paramos de repente, apenas nos devorando com o olhar.

Eu ansiava para tê-lo dentro de mim.

— Quero te ver nu — disse sem pudor algum, aproximando-me e começando por sua gravata, depois a camisa. Javier dificultava um pouco o meu trabalho, pois não parava de me beijar o pescoço, ombros e queixo.

— Você é perfeita pra mim, Jules...

Quando finalmente consegui deixá-lo apenas de cueca, ele começou a tirar meu vestido e não percebi como conseguiu ser tão ágil, mas em segundos eu já estava nua diante dele. As máscaras se perderam pelo caminho e não consegui me recordar em que momento as tiramos.

— Eu não quero parecer nenhuma maníaca sexual, mas preciso ver você pelado agora...

Enquanto ele ria de mim, o empurrei para as almofadas, começando a despi-lo de sua cueca boxer, e Javier continuava com suas gargalhadas divertidas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pare de rir de mim! — fiz-me de indignada, mas segurei a risada.

Porém, ao vê-lo totalmente nu, não consegui tirar os olhos do seu membro ereto.

Pa-ra-béns! Pela primeira vez, eu não soube distinguir se o pensamento havia sido meu ou da demônia interior.

— Pode olhar, amor, é todinho seu — provocou, tocando-se e se exibindo para mim.

Que homem era aquele?

Com certeza os deuses do Olimpo foram com a minha cara e eu jamais me cansaria de agradecer pelo presente.

— Eu não quero apenas olhar. — Deslizei minha mão para seu membro rígido, segurando firme, sentindo-o grosso e duro.

Fiquei maravilhada com sua expressão de prazer ao sentir meu toque e seus gemidos continuaram, me deixando ainda mais excitada.

Fiquei de quatro por cima dele, beijei seu tórax enquanto ele me acariciava por todo o corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fui descendo aos poucos, beijando seu abdômen, seguindo o caminho da felicidade, e segurei seu pau com mais força, depositando beijos suaves, assoprando, lambendo-o de leve para excitá-lo ainda mais...

— Oh, Jules, isso é tão bom, porra...

Senti-me feliz, pois Javier estava me permitindo dar-lhe prazer da maneira que eu quisesse, na velocidade que eu decidisse. Não apenas usufruindo meu corpo, mas deixando-me usufruir do seu.

— Eu vou te chupar bem gostoso...

— Por favor!

Não esperei mais e comecei a sugá-lo, sem pressa, movimentando lentamente as mãos, masturbando e chupando, fazendo-o se contorcer de prazer enquanto ele puxava meus cabelos, guiando-me para melhor agradá-lo.

— Eu não quero gozar na sua boca. Não antes de enfiar meu pau em você.

Diminuí o ritmo, encerrando com beijos na

PERIGOSAS ACHERON

ponta de seu membro, subindo para o abdômen e finalmente alcançando o pescoço, queixo e boca, ficando deitada por cima dele, roçando a entrada do meu sexo úmido em sua virilidade. Tremia de desejo e antecipação por sentir a pontinha do seu pau roçando minha entrada, deixando-me louca.

Javier me abraçou forte, rolando-me para baixo, invertendo as posições e assumindo o controle.

— A partir de hoje, você é minha de verdade.

— Por favor, me fode! — Havíamos esperado demais e eu ansiava por aquele homem.

— Acalme-se, anjo. Hoje não estamos fodendo, estamos fazendo amor, lembra? Quero que seja tudo perfeito.

Anjo?

O que ele estava fazendo? Que língua era aquela?

Javier lambia minha boceta, fazendo movimentos circulares com a língua, proporcionando-me um prazer indescritível, um

prazer que eu havia sentido uma única vez, algum tempo atrás, e que jamais pensei que fosse experimentar novamente.

— Goza pra mim, Jules...

As três palavrinhas mágicas!

Explodi em uma onda de prazer que tomou conta de todo meu corpo. Foi um dos orgasmos mais intensos que já tive, não que eu costumasse comparar, mas sensações como a que eu tinha acabado de experimentar permaneceriam na lembrança por muito tempo.

Ainda tremia, me recuperando, enquanto Javier me abraçava forte.

— Isso, amor. É tudo pra você essa noite...

Assim que aquela sensação deliciosa foi se esvaindo aos poucos, consegui falar:

— Quero gozar de novo, com seu pau dentro de mim... — Não, eu não tinha vergonha de dizer o que gostava de fazer na cama com um homem. Principalmente com ele.

— Você toma pílula, Jules? Quero muito

entrar em você sem camisinha, mas preciso saber se podemos...

— Sim. — Também queria tê-lo dentro de mim sem camisinha.

Eu conhecia todos os riscos do que essa decisão significava, mas confiava nele, e se ele havia me pedido aquilo é porque também confiava em mim.

— Perfeito — disse, entrando devagar.

Pensei que não fosse entrar tudo, mas foi se encaixando deliciosamente. A sensação mais incrível, intensa e especial.

Finalmente éramos um.

Javier me olhou nos olhos, sem piscar, consumindo-me com a intensidade dos seus sentimentos. Moveu-se novamente, devagar, entrando e saindo, torturando-me enquanto sugava meus seios em um movimento erótico e delicioso.

Eu, que sempre gostei do sexo mais selvagem, estava apreciando cada investida lenta, cada carícia suave. Aquilo sim era fazer amor, e

PERIGOSAS NACIONAIS

pela primeira vez eu tive essa sensação maravilhosa.

Os movimentos continuaram lentos, mas firmes. Javier pressionava seu corpo contra o meu, aumentando a força, mas não a velocidade, até que senti sua respiração mais ofegante, em uma última investida, jorrando seu líquido dentro de mim, deixando seu corpo abandonado sobre o meu.

Gozamos juntos. Pela primeira vez e em uma primeira vez. Jamais pensei que fosse humanamente possível experimentar o turbilhão de sensações que eu tinha acabado de provar com aquele homem.

— Você foi incrível, maluquinha, obrigado — disse me abraçando forte, beijando delicadamente minha testa.

Eu quem deveria estar agradecendo o mais novo melhor sexo da minha vida!

Aos poucos o cansaço foi tomando conta do meu corpo e pensei estar alucinando quando algumas lembranças teimaram em aparecer em minha mente.

PERIGOSAS ACHERON

Droga! Por que isso agora?

Os sussurros.

Minha tensão ao ouvi-lo na varanda, sem saber de quem se tratava.

Os gemidos roucos, sua língua em minha pele, a sensação incrível de tê-lo tão grande, preenchendo-me por inteiro.

Existiam algumas semelhanças que eu não podia ignorar!

O prazer foi inigualável desta vez, mas seu toque não era estranho, meu corpo reconheceu o seu, por mais que eu tentasse negar a mim mesma, sentia que não havia sido nosso primeiro contato.

Por quê?

Eu não conseguia entender o motivo de tudo aquilo. Não fazia sentido algum. Javier teria que se explicar comigo. Eu tinha quase certeza de que era ele.

Merda! Não durma, Jules! Você precisa tirar essa história a limpo agora! Queria manter os olhos abertos, mas o cansaço estava me vencendo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Precisamos conversar... — resmunguei sonolenta.

Ele me aninhou em seus braços, em seguida beijou minha testa. Eu estava com raiva, sentia-me enganada, mas não consegui me afastar.

— Falaremos sobre isso amanhã. Agora durma.

Sem argumentos, me aninhei ainda mais a Javier. Nossa noite havia sido perfeita, eu sabia que a partir daquele momento não existiria mais ninguém, apenas ele. Mas não poderia continuar com aquilo. Era bom demais para ser verdade. Era ruim demais para ser verdade!

— Seu cretino idiota... — sussurrei, fechando os olhos em seguida.

— Boa noite, anjo de boca suja. — Pude ouvir antes de cair no sono.

PERIGOSAS ACHERON



*“Viaje com pouca coisa e veja o mundo da forma certa
Você nunca saberá se nunca for, então
Fuja comigo
E diga "olá" para a cidade de Nova Iorque...”*

NEW YORK CITY – OWN CITY

Fugindo

— Que diabos está acontecendo, Jules? — Donna perguntou, confusa e espantada ao me ver entrar em seu carro apenas de calcinha e sutiã sob o terno de Javier, com os cabelos desgrenhados e a maquiagem borrada.

“Boa pergunta. O que você está fazendo? Hoje foi perfeito, você dormiu nos braços dele e agora foge deixando o deus grego lá? Lindo, perfeito, pelado e dormindo?”, minha demônia interior despertou de mau humor.

Nem eu sabia muito bem o que estava fazendo, fugindo mais uma vez quando deveria tê-lo acordado, gritado ou agredido Javier, tamanha era a minha raiva. Eu deveria ter ficado, extravasado, mas simplesmente travei. Fiquei observando-o dormir e quase voltei para o seu lado na cama improvisada. Foi quando me lembrei da noite na escadaria e a revolta tomou conta

novamente. Ele não deveria ter feito aquilo comigo, não deveria ter me enganado e eu não queria ouvir nada daquela boca mentirosa agora!

Eu sabia que não tinha sido apenas sexo, foi muito mais significativo. Fizemos amor e foi perfeito... Mas me dei conta de que não tinha sido a primeira vez, aquele não foi meu primeiro contato íntimo com Javier.

Não percebi quanto champanhe bebi durante a festa e, quando finalmente nos saciamos um do outro, senti meus olhos pesarem e, mesmo querendo tirar a limpo toda a história por trás do Sr. Engravatado do elevador, não consegui.

O farfalhar do tecido do meu vestido fez com que Javier se mexesse na cama e, com receio de acordá-lo, optei pelo terno que estava de mais fácil acesso.

Sair da mansão naqueles trajes não foi nada fácil. Primeiro, acertar a volta pelo labirinto mal iluminado; em seguida, despistar os seguranças da festa e, por último, encarar o olhar estupefato do homem no portão principal. E nada daquilo me

importava mais do que a pergunta que martelava em minha cabeça: Por que ele mentiu pra mim?

Donna continuava a me olhar sem entender o que se passava.

— Só me leva embora daqui o mais rápido possível!

Sem dizer mais nada, ela deu a partida no carro. Pedi que me levasse para seu apartamento, pois não queria ficar sozinha no meu. Talvez Javier resolvesse me procurar por lá, já que eu não pretendia atender suas ligações.

Quando deixei o celular dele sobre a cama, após ligar para Donna em busca de ajuda, fitei Javier um minuto mais. Doía saber que fui enganada justamente pelo homem que me tirou daquela fossa em que o Sr. Engravatado havia me colocado, porque ambos eram a mesma pessoa.

Por que as coisas tinham que ser desse jeito doido? Estávamos indo tão bem! Tinha sido tão perfeito. Aquele mentiroso tinha que estragar tudo?!

Eu precisava de tempo para pensar em tudo,
PERIGOSAS ACHERON

analisar os detalhes que deixei passar despercebido... Javier demonstrava ser tão perfeito. Enganou-me direitinho! Eu não conseguia entender o porquê de ele fazer aquele joguinho comigo.

No caminho para seu apartamento, contei tudo a Donna sobre como fui percebendo aos poucos que Javier era o meu amante misterioso.

— Filho da puta! Mas espera... Essa não deveria ser uma ótima notícia? Afinal, você bem que adorou o sexo na escadaria.

— Eu gostei sim, mas me senti um lixo depois que ele me largou lá, sem ao menos um beijo! Prazer nenhum compensa o que eu senti quando ele foi embora sem revelar sua identidade.

Estava muito confusa, também com raiva e triste. Sentia-me enganada, pior que da outra vez, na escadaria, porque dessa vez eu estava apaixonada de verdade.

— Você acha que fugir é a melhor solução, Jules? Por que não fica e esclarece as coisas?

— Porque eu não quero olhar nos olhos dele e perceber que tudo não passou de uma brincadeira.

Que o Javier que eu conheci nunca existiu.

Ficamos em silêncio até chegarmos ao apartamento de Donna.

— Só preciso de um tempo pra digerir tudo isso — falei, mais para mim do que para ela. — Num momento estou louca por um desconhecido que me envia e-mails eróticos, cheios de promessas e provocações. E, quando menos espero, aparece um perfeito cavalheiro, que me envolve, conquista e faz amor comigo de uma forma indescritível. Por fim, o cara por quem estou apaixonada também é o cara que me fez perder a noção do perigo e me envolveu num jogo perigoso de sedução. Estou confusa pra caramba!

— Parece que você está lendo um livro em voz alta...

— Não sei o que fazer, mas não quero vê-lo.
— Respirei fundo, soltando o ar de uma vez.

— Jules, você precisa conversar com Javier, deixá-lo se explicar.

— Não! — Levantei-me nervosa, começando a andar de um lado para o outro. — Não tem
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

explicação, ele me usou, brincou comigo!

— Querida, ele parece gostar tanto de você...

— Era mentira, Donna. Tudo foi uma grande mentira!

— Precisa descansar, Jules. Durma um pouco, você está um caco.

— Obrigada pela sinceridade. — Ri com desdém.

— Sem sarcasmos pra cima de mim. Durma, coloque os pensamentos em ordem e vá pra casa somente quando se sentir melhor.

Aceitei o conselho de Donna e me deitei no sofá. Ela jogou um edredom por cima de mim. Eu aconcheguei a cabeça numa almofada e peguei no sono em poucos minutos.



Passei todo o sábado na casa de Donna.

Como havia deixado meu celular em casa, não poderia saber se Javier havia me ligado. Eu me sentia curiosa a respeito, mas com medo de vê-lo,

PERIGOSAS ACHERON

de confrontá-lo. Sabia que estava sendo covarde outra vez, pois estava fugindo ao invés de ir em busca da verdade, de entender por que ele fez o que fez.

De fato, eu estava apaixonada por Javier. Havia me decepcionado antes disso, com o tal Engravatado do elevador, mas a dor que sentia agora não se comparava com a decepção de não ser beijada ou ter sido abandonada por um estranho por quem eu não nutria afeto algum.

Javier me ganhou de todas as formas, para depois me apunhalar com a realidade: Nada do que vivemos foi verdadeiro. Começamos nossa história baseada em mentiras e isso não poderia ser revertido.

Por mais que eu o amasse, teria que entender que a pessoa por quem me apaixonei não era quem eu pensei que fosse.

O que ele pretendia com aquele jogo duplo, afinal?

Eu sonhava com um homem que surgisse em minha vida e balançasse todas as estruturas

emocionais, deixasse claro o quanto me desejava e fizesse questão de estar comigo, que sentisse minha falta e apreciasse a minha companhia. Que a química na cama fosse explosiva, que o sexo fosse maravilhoso, e os orgasmos, inesquecíveis.

Um homem como os dos livros.

Quanta ilusão, garota!



Estava na hora de ir para o meu apartamento e seguir em frente!

Ainda não sabia o que fazer a respeito do meu relacionamento com Javier, mas já considerava que não existia um relacionamento. Contudo, o mais correto seria terminarmos definitivamente, com uma conversa. E eu sabia que não poderia evitá-lo por muito tempo.

Despedi-me de Donna e agradeci seu ombro amigo. Pedi que não comentasse com Sarah ou Violet o que aconteceu, pois eu ainda não estava preparada para ser bombardeada de perguntas, fosse por não ter contado sobre o Sr. Engravatado

PERIGOSAS NACIONAIS

ou ter sido inconsequente ao me arriscar em algo tão perigoso. Elas poderiam ficar sabendo de tudo em outro momento.

Quando retornei ao meu apartamento já era noite, e eu ainda me sentia exausta, pois o estresse emocional me afetou fisicamente.

Antes de tomar um banho para voltar a dormir, verifiquei meu celular: nenhuma ligação perdida, nenhuma mensagem.

Javier não havia me procurado.

Ele não se importou em esclarecer as coisas entre nós.

As lágrimas caíram descompassadas.

Tudo não passou de uma grande mentira e ele tinha conseguido o que queria de mim: sexo e apenas isso!

Javier provou a si mesmo que era capaz de me conquistar de todas as maneiras que achasse convenientes.

Que tipo de homem fazia um jogo como esse?

PERIGOSAS ACHERON



Segunda-feira havia chegado e nem percebi o domingo passar, pois fiquei deitada durante todo o dia, sem querer conversar com ninguém.

Entretanto, precisava trabalhar. As coisas estavam indo bem na revista, e eu não podia começar a chegar atrasada nem faltar ao trabalho.

Levantei-me cedo e tentei melhorar minha aparência. As olheiras estavam profundas, mas, para todos, seria apenas um resfriado.

A desculpa perfeita!

Vesti uma saia lápis preta, camiseta branco, terninho cinza e os habituais sapatos. Uma maquiagem leve amenizava minha apatia, o cabelo foi preso em um coque para não perder tempo.

Cheguei cedo à Stanton Tower e lá estava Javier, ao lado de Big John, entrando no elevador.

Fechei os olhos e respirei fundo. Ele me viu. Tentou impedir que a porta do elevador se fechasse, mas seu avô o segurou pelo braço e eles se foram.

Senti uma pontada de arrependimento ao ver

que ele queria vir até mim, mesmo que não soubesse o verdadeiro motivo. Esperei o próximo elevador e entrei. Como ainda era cedo, não havia muitas pessoas e acabei subindo sozinha até o décimo sétimo andar.



A manhã de segunda-feira custou a passar, minha mente não funcionava como de costume. Eu estava sem ideias, sem ânimo para criar qualquer coisa.

Minhas amigas sabiam que eu não estava bem, e talvez desconfiassem que Javier tivesse culpa pelo meu atual estado, porém fizeram perguntas e respeitaram meu espaço. Agradei mentalmente à Donna, que provavelmente tinha conversado com Violet e Sarah.

No horário de almoço, optei por continuar em minha baia, sem fome, nem vontade de sair da Stanton Tower e arriscar vê-lo.

Sarah, em um momento de frustração, disse que jamais pensou que eu fosse capaz de lhe esconder qualquer coisa, fazendo-me sentir ainda

PERIGOSAS ACHERON

pior. Sendo minha melhor amiga desde a época da faculdade, não aceitava o fato de que Donna sabia mais sobre mim do que ela e isso serviu de gatilho para que eu desabasse. Quando desatei a chorar descontroladamente, ela se mostrou mais compreensiva.

Por sorte, não havia outras pessoas naquele setor da revista, então aproveitei que estávamos apenas nós quatro e contei tudo a elas, desde os e-mails misteriosos até o encontro na escadaria. Em silêncio, elas apenas me escutaram.

— Você não faz ideia de como me sinto ao te ver assim, Jules — murmurou Sarah. — Saber que nós quatro sonhamos juntas o seu romance com Javier. E agora isso? Não é justo.

— Ele parecia gostar tanto de você... — sussurrou Violet.

— E eu acreditei em cada palavra. — Assenti sem emoção.

— Vocês precisam conversar, Jules! — sentenciou Donna. — O que ele fez não foi certo, mas você se deixou envolver e até quis se encontrar

PERIGOSAS NACIONAIS

com o tal Sr. Engravatado porque se sentiu atraída pelo jogo. Era a sua aventura dos livros acontecendo na vida real. E se essa fosse a intenção?

— Está querendo me dizer que Javier quis ser como um personagem de livro? — perguntei incrédula.

— Estou considerando a possibilidade de ele tentar mostrar a você que um homem como o dos livros que você tanto gosta poderia existir.

— Mas ele foi embora naquele dia e não revelou quem era.

— Donna tem razão, vocês precisam conversar — reforçou Sarah.

— Acho que essa história tem que ser tirada a limpo — Violet também manifestou sua opinião. — Você queria um bonitão como o dos livros, e olha só! Javier não é esse cara? Que tal você ser a mocinha esperta que dá uma chance para o carinha se explicar, em vez de ser a mocinha insegura e que desiste na primeira dificuldade?

— Ele não veio atrás de mim...

PERIGOSAS ACHERON

— Talvez Javier só esteja respeitando sua mania de fugir — ponderou Donna. — Confesse: você não facilita muito as coisas para o homem.

— Eu sou mesmo uma idiota, não é?



Era quase seis da tarde quando eu ainda pensava, em frente ao computador, se deveria ou não procurar Javier.

Após conversar com minhas amigas, senti que não poderia seguir em frente sem que ao menos tivesse uma conversa franca e definitiva com ele. Estava sendo inflexível quanto a não querer vê-lo e talvez fosse por medo de que, ao encará-lo, eu não enxergasse mais o homem por quem me apaixonei.

A caixa de e-mail sinalizou uma nova mensagem e quase caí para trás da cadeira quando vi de quem se tratava:

Javier Stanton.



PERIGOSAS NACIONAIS

Maluquinha,

Sei que deve estar me odiando agora, não te culpo por isso. Talvez eu mereça, mas talvez não. Eu me encantei por você desde o primeiro momento em que a vi. Seu sorriso, o jeito atrevido de falar o que pensa sem ter vergonha, nem se importar em ser criticada. Você me cativou, me fez sentir coisas que jamais pensei serem possíveis.

Talvez eu não tenha sido o cara dos livros que você dizia nunca ter encontrado na vida real, mas eu desejei que cada minuto ao meu lado te fizesse enxergar em mim o homem que poderia te fazer feliz.

Te vi hoje cedo, você não parecia bem. Continua linda, como sempre, mas sei que sou o motivo da sua tristeza. Permita-me esclarecer as coisas entre nós. Ao menos me dê a chance de contar a verdade e depois não voltarei a incomodá-la, se assim você decidir. Esses dois dias foram um inferno, mas me controlei para não ir atrás de você.

Essa sua mania de escapar de mim...

Só me dê uma oportunidade. Eu preciso me explicar.

O Sr. Engravatado pode ter sido uma mentira, mas moço do Central Park, não.

Eu te amo, Jules Clarkson. Muito mais do que você imagina.

PERIGOSAS ACHERON

- Javier.



Por último, um link do Youtube, com a música do John Legend, [*All Of Me*](#).

Tudo de mim...

Ao prestar atenção na mensagem que a música queria passar, foi impossível não conter as lágrimas.

*“O que eu faria sem sua boca esperta
Estou me arrastando e você está me
dispensando
Estou com a cabeça a mil, sem brincadeira
Não posso te forçar a nada
O que está se passando nessa bela cabeça?
Estou passando pelo seu mistério mágico”*

Sarah percebeu minha alteração e veio até minha baia, entrou e se ajoelhou ao lado da minha cadeira, abraçando-me pela cintura enquanto eu ouvia a música e prestava atenção ao vídeo na tela do computador.

*“Porque tudo de mim
Ama tudo em você
Ama suas curvas e todos os seus limites
Todas as suas perfeitas imperfeições
Dê tudo de você para mim
Eu te darei meu tudo
Você é o meu fim e meu começo
Mesmo quando perco estou ganhando
Porque te dou tudo de mim
E você me dá tudo de você...”*

— Você precisa falar com ele, Jules.

— Eu sei, é o que pretendo fazer.

Tentando impedir as lágrimas de continuarem me cegando, respondi o e-mail.

“Estou subindo.”



*“Parece uma garota, mas é uma chama
Tão brilhante que pode queimar seus olhos
Melhor olhar para o outro lado
Pode tentar, mas nunca esquecerá seu nome
Ela está no topo do mundo...”*

GIRLS ON FIRE– ALICIA KEYS

Redimindo-se

Respirei fundo, me levantei da cadeira, arrumei minhas coisas e saí da revista. Passei pelo guarda responsável pela segurança do andar e fui em direção aos elevadores e subi até a cobertura para conversar com Javier.

Não havia mais ninguém na recepção.

Caminhei até sua sala e bati na porta, tremendo por dentro, esmagando a alça da minha bolsa nos dedos, ansiosa e nervosa com aquele encontro.

Quando Javier abriu a porta e ficou parado me encarando, senti todo o corpo reagir, o contato visual era suficiente para despertar os sentimentos que eu nutria por aquele homem. Em silêncio, entrei na sala e ele fechou a porta. Eu não sabia exatamente o que dizer, então permaneci quieta.

Ele deveria se explicar e eu seria toda

ouvidos.

— Não sei por onde começar... —
murmurou em um tom cansado.

Continuei de costas para ele, criando coragem para dizer qualquer coisa e até mesmo fitá-lo nos olhos.

— Por que você fugiu de mim, Jules?

— Eu precisava de um tempo pra pensar. —
Levei um tempo até conseguir responder.

— Precisa parar de fugir de mim.

— Você me enganou! — Olhei para ele com raiva.

— Eu só estava tentando ser quem você queria, Jules! — disse alterando o tom de voz, consternado. — Você queria a porra de um personagem de livro!

— Eu não queria um personagem! — Fiquei embasbacada com o que acabara de ouvir.

— Te vi pela primeira vez em uma quinta-feira, no elevador. Você era a única mulher entre uns quinze homens e não consegui parar de olhá-la.

Tão linda, sorridente, não se deixava abalar pelos homens que devoravam você com o olhar.

*Como assim, me devoravam com o olhar?
Não me lembro de nada disso!*

Ele continuou:

— No outro dia também estava no elevador, quando você deixou o livro cair. Ele estava tão perto que consegui pegá-lo, fiquei curioso com o título do livro e ouvi você com sua amiga cochichando. Já estava intrigado, pelo dia anterior. Abri o livro e vi a etiqueta com seu e-mail e telefone. Depois de copiar seus dados para o meu celular, empurrei o livro com o pé até você.

Javier sorria enquanto brincava com uma mecha do meu cabelo, estando de pé, muito próximo de mim. Eu apenas ouvia, ainda não conseguia expressar nenhuma reação.

— Você permaneceu em meus pensamentos durante todo o dia. Quando retornei à Stanton Tower, depois do almoço, novamente encontrei você com as suas amigas no elevador. Conversavam sobre *50 Tons de Cinza* e você

defendia o gênero literário com tanto entusiasmo...

“A maioria das mulheres opta por manter uma imagem puritana, como se fosse errado pensar coisas diferentes, como se um relacionamento não pudesse passar de um simples papai e mamãe. Mas você não pensa assim e não se envergonha por isso. Eu fiquei vidrado, admirando você sendo... sendo você. E quis ser o cara que você disse não existir fora dos livros.

“Por isso te enviei os e-mails. Queria te conquistar de um jeito diferente. Despertar as fantasias que eu acreditava que você tanto queria.”

— O encontro no parque foi intencional? —
Eu precisava saber.

— Não. Acho que o acaso, ou o destino, nos proporcionou essa oportunidade. Eu enviei os e-mails com intenção de te atizar, mas planejava um encontro com você para que soubesse quem eu era, antes de qualquer tipo de envolvimento.

“Você é uma mulher bem confusa, Jules. Quando nos conhecemos pessoalmente, no parque, fiquei sem te enviar e-mails por dias. Quis tentar

uma nova estratégia de aproximação, então tive a ideia de te presentear com um novo iPod e deixar o número do meu celular nele.”

— Você tinha desistido da ideia dos e-mails? O lance de ser o cara dos livros?

— Queria que gostasse de mim por quem eu era de verdade. Quando não me ligou naquela manhã, nem nas seguintes, acreditei que não estava interessada. Talvez o cara dos e-mails tivesse chamado sua atenção melhor do que eu.

“Você continuou respondendo aos e-mails do Sr. Engravatado e, enquanto isso, eu esperava uma ligação sua que nunca chegava. Fiquei inseguro de revelar minha identidade.”

— E os livros? Todas as insinuações e referências... Você criou seu próprio personagem, Sr. Engravatado. — Não consegui conter o sorriso malicioso.

— Pesquisei sobre o livro que você deixou cair, ele foi a grande inspiração para o sexo na escadaria. Bastou acessar um site de buscas e me informar sobre os outros livros. Li alguns deles,

não todos e não até o fim, mas pesquisei blogs literários, conferi resenhas, fui a fundo, tudo porque queria agradar você, te proporcionar algo diferente.

“Li um artigo em uma revista, sobre livros que de certa forma acabavam se tornando um manual de instruções para apimentar a vida sexual de um casal. O artigo também comentava sobre alguns homens odiarem esse tipo de literatura, pois despertava a ilusão nas mulheres. Mas eu usei os livros a meu favor, querendo saber o que tinha de diferente nesses personagens para que tantas mulheres se derretessem por eles.”

— Você me seguia? — perguntei desconfiada.

— Não! — respondeu de imediato. — Por que diz isso?

— Na noite em que saí com as meninas você estava lá, sabia o que eu estava fazendo o tempo todo...

Ele deu um sorrisinho presunçoso.

— Mais uma vez o acaso ou destino, seja lá como isso se chama. Hani e Zayn são grandes
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amigos meus, eu estava com eles quando te vi na danceteria. Não consegui tirar os olhos de você e ver aquele cara te cercando, e você bebendo, foi novidade pra mim. Fiquei apavorado que ele se aproveitasse da situação, e também louco de ciúmes!

Ainda estávamos de pé, de frente um para o outro. Eu queria abraçá-lo, mas sabia que ao tocá-lo aquela conversa seria encerrada.

— Aquele dia, quando passeava com a Rachel. Você ficou trocando mensagens comigo...

— Você não sai da minha cabeça, nem por um minuto. E eu propus te encontrar, você recusou.
— Ele sorriu.

Era verdade. Entretanto, a pergunta que mais me machucaria tinha que ser feita.

— Aquele dia na escadaria? Por que agiu daquele jeito, sem ao menos me dar um beijo?

Afastando-se de mim, Javier começou a andar de um lado para o outro, no escritório, inquieto e frustrado.

PERIGOSAS ACHERON

— Odeio recordar esse dia! — Soltou uma lufada de ar. — Fiquei puto com você. Quando mencionei que não tinha me ligado e de repente você fugiu!

“Poderíamos ter conversado e esclarecido as coisas ali mesmo, e sei que o motivo de você ter ido embora foi porque pensou que eu estivesse com Rachel, mas lembre-se de que só fiquei sabendo disso quando nos reencontramos naquele *pub*...

“Quando me enviou aquelas mensagens me provocando, fui movido pela raiva. Você estava aceitando se aventurar com um desconhecido e me negou a chance de conhecer você como Javier.

“Por isso não me revelei naquele dia, não queria que me rejeitasse. Era o Sr. Engravatado que você queria, não eu. Por este motivo, não te beijei.”

— Não entendo...

— Eu não queria te beijar como o Sr. Engravatado, Jules. Queria beijá-la como Javier. O Sr. Engravatado só queria te foder, enquanto eu queria te amar.

O impacto daquelas palavras sobre mim foi

PERIGOSAS ACHERON

imenso.

— Eu me senti tão usada, tão suja! — Deixei as lágrimas caírem.

Javier se aproximou e percebi que iria me tocar, mas fiz sinal com as mãos para que não o fizesse. Ele respeitou meu pedido.

— Quando me dei conta de que tudo não passou de algo físico, que não havia sentimento algum envolvido, eu me desesperei. Não era o que eu sempre desejei encontrar, embora tenha gostado. Mas naquele dia, percebi que eu havia jogado fora a chance que poderia ter tido com você, Javier.

Ele me abraçou forte e desta vez retribuí o gesto.

— Eu também me deixei levar, Jules. Essa ideia de fugir do convencional nos enredou em uma história louca, mas que por fim acabou dando certo. Quando você enviou o último e-mail, fiquei paralisado, lendo e relendo inúmeras vezes. Então decidi parar por ali. Acreditei que fosse melhor desistir de você.

“Já estava voltando à minha rotina quando te

PERIGOSAS ACHERON

encontrei naquele *pub*, toda linda, cantando aquela música. Foi naquele momento que percebi o quanto eu estava apaixonado por você e que não poderia desistir de me aproximar como Javier. Eu só queria te dar o que você desejava: um romance diferente, situações inesperadas. Dei meu melhor para te conquistar.”

O beijo aconteceu espontaneamente. Havia urgência, paixão e saudade, como se, em vez de dois dias, tivessem se passado dois anos.

Javier me puxava cada vez mais para perto, deslizando suas mãos pelo meu corpo, com desespero. Parando de repente, pegou-me pela mão. Confusa, perguntei o que havia de errado, pois pensei que estávamos nos entendendo outra vez. Entretanto, ele sorriu e apenas me pediu para confiar nele. Quando assenti, Javier me guiou para as escadas.

Quando ele parou, virando-se de frente para mim, me encarou com uma intensidade que me tirou o chão debaixo dos pés. Havia desejo, mas, acima de tudo, promessa.

Pressionando-me contra o concreto gelado da parede, uma de suas mãos cobriu minha boca, colocando-me em estado de alerta.

— Está tudo bem, amor. Confie em mim — pediu em um tom suave. — Vamos nos entender, bem aqui, onde eu devia ter me revelado pra você. Promete que não vai gritar? Você sabe que eu jamais te machucaria, maluquinha.

Assenti, balançando a cabeça, e Javier tirou sua mão de minha boca, mas continuou me pressionando contra a parede.

Sua mão desceu devagar por minha cintura, entrando em minha saia, invadindo em seguida a pele por debaixo da calcinha de renda, fazendo-me gemer involuntariamente.

Maldito corpo traidor! Eu não conseguia ser indiferente às suas carícias.

— Viu só? — perguntou com malícia. — Sei que você sentiu a minha falta. Eu também senti a sua. Observe como nossos corpos queimam quando estamos juntos, Jules. Não dá para evitar...

Não consegui dizer nada, apenas fechei meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos e me deixei levar por seus movimentos circulares, sentindo os dedos me explorando em uma doce tortura.

— Deixe-me te mostrar como um homem da vida real come a mulher dos seus sonhos em uma escadaria. Deixe-me te mostrar como podemos ser perfeitos juntos, e que eu posso ser quem você quiser que eu seja. Que eu posso te fazer feliz como você merece.

Suas palavras entraram em minha mente e o turbilhão de sensações que seu toque me proporcionava se intensificou ainda mais.

— Vamos lá, Jules. Eu sei que você me quer, que está doidinha pra ter o meu pau dentro de você agora. Quer que eu te faça gozar bem gostoso, como só acontece quando você está comigo.

— Oh, sim... — gemi.

— Sim o quê? Maluquinha...

Cada segundo era precioso, eu estava delirando com aquelas palavras, com aquele toque.

Queria mais e mais...

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, Javier...

— É só você pedir que eu serei todinho seu.

— Me come.

— Com prazer!

Num piscar de olhos, minha saia, juntamente com a calcinha, caiu sobre meus pés, deixando-me exposta. Ouvi o barulho do zíper de sua calça sendo aberto e em seguida suas calças também caíram aos seus pés.

Pressionando uma das mãos em minha cintura e a outra segurando uma das minhas pernas, Javier meteu com força. Ao tê-lo inteiro dentro de mim, não contive um grito de prazer que se confundiu ao gemido rouco dele.

— Você é tão gostosa, Jules.

Ofegante, ele continuou com as estocadas, fazendo-me derreter na mais intensa onda de prazer. Aquela posição era excitante e a fricção dos nossos corpos deixava tudo ainda mais intenso.

Eu sabia que não ia durar muito tempo.

— Estou quase — consegui dizer entre um

gemido e outro.

— Vamos, maluquinha. Goza pra mim, vai...

Nunca pensei que pudesse me entregar daquela maneira depois da nossa conversa, mas aproveitei cada segundo de prazer. Eu já o tinha perdoado, entendido seus motivos, e não queria mais ficar sofrendo quando ambos desejávamos ficar juntos.

O orgasmo tomou conta dos meus sentidos, e não demorou muito para Javier atingir o clímax comigo. Foi intenso e ainda melhor que antes, porque foi um misto das nossas duas experiências que tivemos. Uma foda apaixonada!

— Eu amo você, Jules Clarkson. Amo cada pedacinho de você. Odeio ter te tratado daquele jeito, naquele dia. Queria poder apagar da sua memória, mas espero ter te proporcionado uma lembrança melhor agora. Me perdoa, Jules. Por favor.

Afrouxando a mão que apertava minha cintura, Javier me abraçou com força e retribuí com a mesma intensidade.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te amo, Javier Stanton. Não por você ser quem eu queria que fosse, mas por você ser quem é.

— Minha maluquinha. — Ele sorriu, beijando a ponta do meu nariz.

Abaixando-se, Javier subiu minha calcinha e saia de volta e, enquanto eu me recompunha, ele vestia a calça.

— O que vamos fazer agora? — perguntei quando já estávamos vestidos.

— Tenho que fechar o escritório e pegar nossas coisas. Depois podemos ir para o meu apartamento, ficar na banheira de hidromassagem e fazer amor em um lugar especial.

— Que lugar é esse? — Sorri desconfiada.

— Nárnia.

“É isso aí, garota! O homem é nosso!”, festejou minha demônia interior com sua dancinha estranha *à la* Chapeleiro Maluco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Procura-se um príncipe sacana

Já tem algum tempo que nós, mulheres, chegamos à conclusão de que não precisamos dos homens para tudo. Nem para o sexo, afinal, uma mulher é capaz de dar prazer à outra e existem brinquedinhos bem eficientes que podem superar o desempenho de alguns “instrumentos” de verdade.

Tanto conquistamos e fomos nos *desromantizando* de tal forma, que pensar em

PERIGOSAS NACIONAIS

casar-se e ter filhos ou encontrar um homem para compartilhar uma vida e começar uma família já não é mais o objetivo principal.

Então eu pergunto: o que vale a pena para que eles nos despertem a necessidade de tê-los em nossas vidas? Para que se arriscar em um relacionamento onde o futuro é incerto? Como saber que o cara é “O” cara?

Muito romance vai por água abaixo quando se cria expectativas para em seguida sentir o peso da decepção. A cada transa sem orgasmo, beijos sem tesão, previsíveis buquês de rosas e jantares à luz de velas no meio da semana, em restaurantes com promoção às quartas-feiras.

Esperar pelo imprevisível pode ser mergulhar em um terreno desconhecido. A pergunta que não quer calar é: vale o risco?

Vale sim! Você se envolve e tem escolhas a fazer, pode ser a errada no final, mas e se o começo for aquilo que você sempre imaginou? Já parou para pensar em viver o momento e só depois pensar no futuro?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Soa confuso, eu sei. Nós queremos o romance, o sexo tudo de bom e um cara que nos compreenda.

Esse príncipe sacana existe?

Vai existir, se você der uma oportunidade para que ele apareça!

Olhe ao seu redor, pode ser que a frase de uma música foi escrita para você em um lugarzinho especial, isso pode significar que aquele carinho por quem você tem uma queda está esperando que você ligue para ele.

No fundo, o que você procura é um homem que pode ser perfeito para você. Independentemente da situação, que pode ser a mais inesperada, como aquele sexo casual na escadaria do prédio, movidos pelo calor do momento, ou aquele tombo no parque, onde o cara lindo cai em cima de você e, apesar da dor, tudo o que consegue pensar é naquele espetáculo de homem em cima de você, só que sem roupas.

A coisa toda acontece e você se perde nas sensações, acredita que é loucura sonhar com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguém especial. Mas não é! Homens não são a nossa prioridade, mas são essenciais de alguma forma.

O homem perfeito pode não ser o melhor em tudo, mas ele vai fazer o melhor por você. Você não precisa se casar com ele, cozinhar para ele, criar os filhos dele, lavar as cuecas dele. Tudo o que realmente importa é que você precisa estar ao lado dele, confiar nele, então, talvez, esse lance de família venha a acontecer algum dia. Tudo vai se ajeitando aos poucos, basta dar uma chance e tentar fazer dar certo.

Não crie expectativas, não rotule um tipo favorito, pare de escolher. Não procure mais. Ele vai te encontrar qualquer dia desses.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Continua em:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



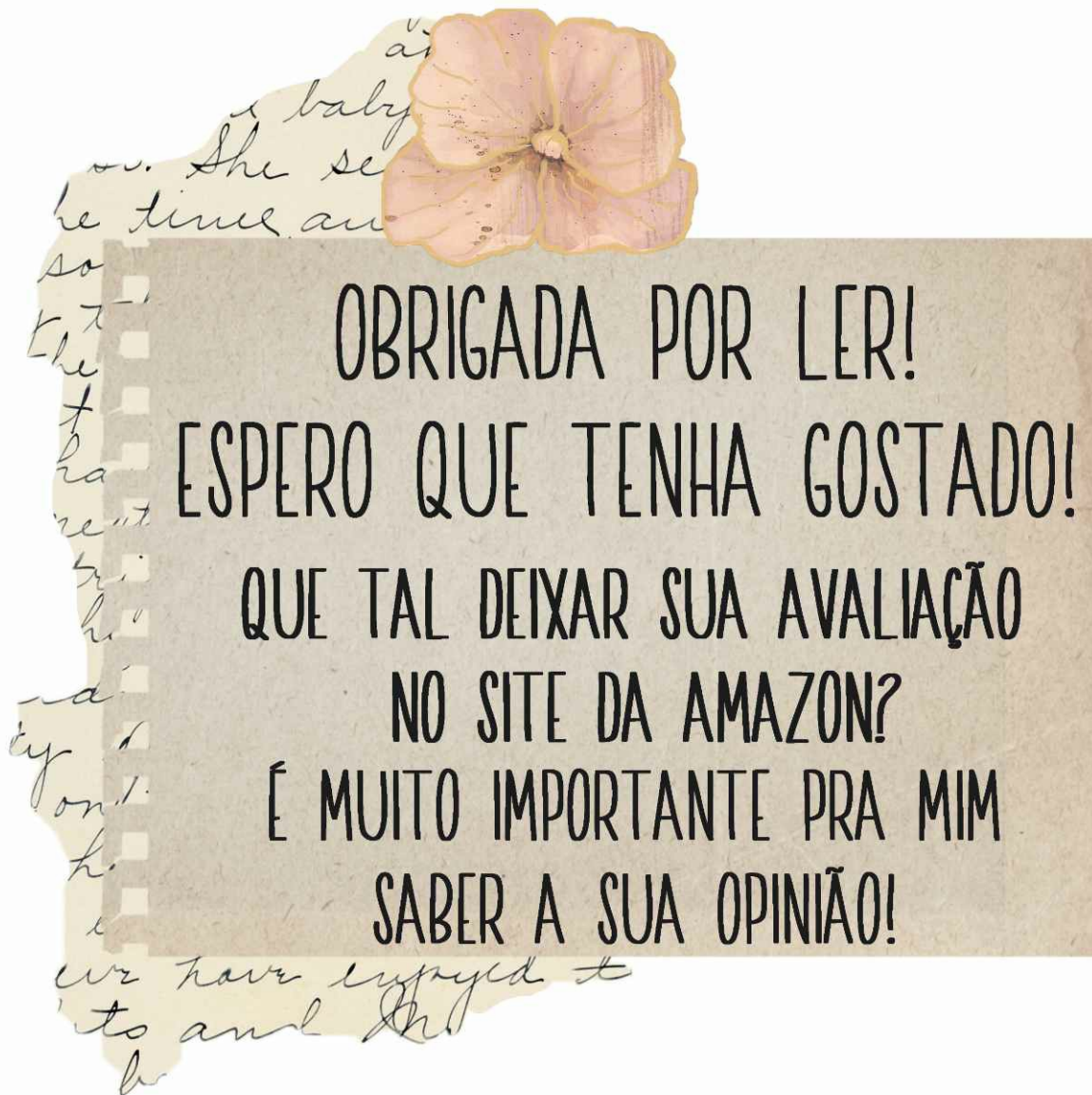
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Pedido especial

SE POR ACASO VOCÊ ENCONTROU ALGUM ERRINHO DE ORTOGRAFIA E GRAMÁTICA, PODE ME CONTATAR POR E-MAIL! ASSIM PODEREI FAZER A CORREÇÃO NO ARQUIVO! ÀS VEZES ESCAPA ALGUM DETALHE NA REVISÃO, UM OLHO A MAIS SEMPRE É BEM-VINDO! AGRADEÇO DESDE JÁ!

autora.evymaciel@gmail.com

QUER FAZER PARTE DA MINHA LISTA DE TRANSMISSÃO NO WHATSAPP E FICAR POR DENTRO DAS NOVIDADES OU ME CHAMAR PARA BATER UM PAPO SOBRE O LIVRO?

TENHO UM NÚMERO EXCLUSIVO PARA ATENDER MEUS LEITORES!

(+55) 48 999 26 70 74

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Para encontrar meus outros livros, acesse:

<https://linktr.ee/autora.evymaciel>

PERIGOSAS NACIONAIS

[1] **Bennett e Chloe:** referência aos personagens do romance *Cretino Irresistível*, escrito por duas autoras sob o pseudônimo *Christina Lauren*.

[2] **Cretino Irresistível** é um romance erótico escrito por duas autoras que assinam seus livros sob o pseudônimo de *Christina Lauren*.

[3] **Bennett Ryan** é o protagonista do livro *Cretino Irresistível*.

[4] **50 Tons de Cinza** é um famoso romance erótico assinado por uma autora britânica, sob o pseudônimo *E.L James*.

[5] **E. L James** é o pseudônimo de *Erika Leonard James*, autora do romance erótico *50 Tons de Cinza*.

[6] **Christian Grey** é um personagem fictício do romance erótico *50 Tons de Cinza*.

[7] **BDSM** é a sigla para "*Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo*", um conjunto de práticas e fetiches sexuais.

[8] **Anastasia Steele** é uma personagem fictícia, protagonista do romance erótico *50 Tons de Cinza*.

[9] **Gideon Cross** é personagem fictício da *Série Crossfire*, romances eróticos de autoria de *Sylvia Day*.

[10] **Toda Sua** é uma alusão ao título do romance erótico *Toda Sua*, da série *Crossfire*, autoria de *Sylvia Day*.

[11] **“Eu não faço amor, eu fodo com força.”** é uma citação de *Christian Grey*, personagem fictício do romance erótico *50 Tons De Cinza*. A frase tornou-se famosa devido ao sucesso de repercussão do livro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

[\[12\]](#) **Peregrina** é uma personagem fictícia do romance sci-fi escrito pela autora Stephenie Meyer, intitulado *A Hospedeira*.

[\[13\]](#) **Miranda Priestly** é uma personagem fictícia do livro *O Diabo Veste Prada*, da autora Lauren Weisberger.

[\[14\]](#) Trecho da música **CALL ME MAYBE**, da cantora Carly Rae Jepsen.

[\[15\]](#) **Gideon Cross** e **Eva Tramell** são personagens fictícios. Casal protagonista da série de livros eróticos, *Crossfire*, da autora Sylvia Day.

[\[16\]](#) Música: Marionette – Antonia.

PERIGOSAS ACHERON